Um traço de distinção inconfundivel

PÓ DE ARROZ **NOVELLY**

De Roger Cheramy

PERGUNTE-ME OUTRA

RENATO OLIVEIRA (Bahia) — Recebemos e agradecemos. Já está neste numero.

— * —

FERRABRAZ (Recife) — Obrigado pelos ultimos recortes. Apreciaria que tambem se me enviasse criticas. Mary Carr trabalhou, ainda ha pouco, em *Procura-se um avô*, de Stan Laurell e Oliver Hardy.

— * —

HUMBERTO CALIXTO (Parahyba do Sul) — Recebi, obrigado. Breve publicarei. Até logo, "Humberto".

— * —

FIUSA LEI (Bahia) — Rosalie Roy tem trabalhado na Universal. Appareceu em *A esquina do peccado*, por exemplo.

— * —

ROSIE (Rio) — Actualmente não tenho nenhum retrato delle, quando tiver publicarei. Eu tambem o admiro. *Linda condessinha* foi o titulo de um daquelles quatro Films de que ella foi "estrella". Ainda não sei a idade delle; por que não lhe escreve, perguntando? Estou quasi garantindo que elle responderá, mesmo que a carta seja em brasileiro... Mas espere algum tempo porque elle está presentemente na Inglaterra. Não, não tenho receio... Tambem seria para mim um "achado", acredita? Dois Films de Boris que não vieram ao Brasil: *I Like Your Nerve*, da First, com Douglas Junior — e — *Guilty Generation*, da Columbia, com Constance Cummings.

— * —

K. C. T. (Rio) — 1.º — Algumas cuidam com carinho da correspondencia dos "fans", outras... 2.º — Igual a primeira resposta. 3.º — Elissa Landi: Fox-Studios, Beverly Hills, Hollywood, Cal. 4.º — Jean Harlow: M. G. M.-Studios, Culver City, Cal.

— * —

HUDSON GOMES (Porto Velho) — Sari: Paramount-Studios, Marathon Street, Hollywood, California.

— * —

FIM (São Paulo) — Não ha de que. Ambos "muito bom". Gary Cooper continúa solteiro. Charles Farrell, fóra do Cinema desde que deixou a Fox. Só do Film *Vivamos hoje!*, mas isso é só com a agencia. Tomei nota do seu endereço, obrigado.

— *Sim, mas eu ainda continuo a achar o chapéo da Rainha Mary mais engraçado...*

WALAIDA (Pelotas) — Estou conhecendo a sua letra... Martha, Mary e Madge: M. G. M.-Studios, Culver City, Cal. Mae: RKO-Studios, Gower Street, Hollywood, Cal. Nancy deixou agora a Universal, mas pode escrever para lá mesmo, que ella receberá: Universal City, Cal.

Appareça de novo, "Walaida".

— * —

FIFI D'ORSAY (Rio) — Infelizmente não tenho os dados que pede. Este negocio de annos de idade dos artistas, tal como as datas dos nascimentos, dá muito trabalho e nunca se tem certeza do dia e anno exactos de cada artista. Já tentei isso uma vez e tive que desistir... não valia á pena.

— * —

KISS WHITE (Maceió) — Phillips: M. G. M.-Studios, Culver City, Cal. Barry: Columbia-Studios, Gower Street, Hollywood, Cal., Douglas e Joan estão separados.

Você não trabalhou num Film feito ahi, ha pouco tempo?...

— * —

ZÉZE' (Jacarehy) — Obrigado, "Zézé"!

— * —

CARIJO' (Rio) — Pois eu acho que aquelle ambiente foi até explorado de mais... foi um dos seus grandes defeitos.

— * —

DANTE GHIARONI (Parahyba do Sul) — Muito bem! Elles ainda acreditarão. Interessantissima a sua carta.

Continue escrevendo, amigo "Dante".

— * —

GOZADO (Porto Alegre) — São opiniões e a nossa foi a mais imparcial possivel... E' uma producção de 1930 e silenciosa como foi dito. Esta noticia da United, no "Capitolio" extrahimos dos jornaes dahi, se estava errada, a culpa não é nossa... Idem quanto a noticia dos apparelhos do "Gomes Jardim". *Prisioneiro de guerra* estreou aqui no "Primor". A photographia com a qual o amigo tambem implicou, nos foi enviada por elle proprio, que aliás nunca foi magro...

— * —

PEPITA (Santa Maria) — Use de calma, constancia e bons argumentos! Dê tambem, tempo ao tempo e verá como conseguirá convencel-o de que a Arte não é tão feia como costumam pintal-a. Aprecio muito pessoas assim como você, com um ideal. Mas o seu tambem é o Cinema?

Algumas das quarenta pequenas que vão apparecer em "MELODY CRUISE" da R. K. O.-Radio...

Cinearte

HOLLYWOOD... Não pertence aos Estados Unidos, aos directores allemães, nem as "estrellas" canadenses... E' do Cinema!

Representa o maximo que já se conseguiu até agora no mundo, pelas mais lindas artes e sciencias...

Entretanto, Hollywood para os pessimistas continúa a ser a cidade que não pensa sem imaginação, a cidade do estomago... Hollywood tem cafés bonitos, muito sol, gente satisfeita, operarios contentes, machinas, lindas musicas, cerebros, sport e tanta cousa mais.

Mas... continuam comentarios romanticos sobre o preço do successo e dos seus corações partidos...

Como poderão deixar de contrariar o Cinemazinho Brasileiro?

\+ + +

No anno passado, o governo portuguez subvencionou a industria Cinematographica com mil contos.

E no exercicio vigente já está no orçamento a quantia de *tres mil contos* para o mesmo fim...

\+ + +

Esta foi Estelle Taylor que me contou: Greta Garbo presenciava a Filmagem daquella scena de John Barrymore com o cachorro em "Grand Hotel".

A scena fôra repetida e retomada mais de vinte vezes. Greta Garbo deixou a sua cadeirinha, exclamando:

— Maravilhoso!

— Barrymore? — perguntou Lewis Stone.

— Não, o cachorro...

\+ + +

Por falar nesta scena de Barrymore e o cachorro que sahem do "Grand Hotel" tão curiosamente, aliás... No domingo, dia 2, o Film todo de "estrellas" estava no Cinema America da Praça Sans Peña e esta scena lá estava tambem. Na sessão seguinte tinha sido cortada. Por que? Novo regulamento de censura? Para encurtar a sessão, naturalmente. Mas os "fans" da Tijuca que fiquem prevenidos: O America é um Cinema que lesa o publico e a arte do Cinema.

\+ + +

Upton Sinclair voltou a tentar novo córte nas tres edições de "Viva el Mexico" de Eisenstein que lhe foi entregue com 100 mil metros.

Para cortar, coordenar e inventar um Film, São Von Stroheim!

No mesmo dia em que li a noticia, vi o livro de um communista que condemna o patriotismo e as estatuas. Ha mais paginas do que... gente na estatua do Floriano, já que estamos tratando dellas...

Então eu lembrei "Luzes da Cidade" para um amigo meu que usa oculos e guarda-chuva e sonha com Films europeus que tratem de novas idéas sociaes...

Carlito destruiu e redicularizou, muito mais numa parte apenas do Film, sem dogmas, sem regras e como quem perguntava ao publico.

— Estarei certo?...

\+ + +

Os actuaes preços de Cinema, augmentados de 200 ou 300 reis de imposto, occasionam muitas confusões nos trocos...

Os "enganos" e os "esquecimentos" das vendedoras de bilhetes de entrada já vão formando um subsuccesso de bilheteria...

Algumas dão parte do troco e se demoram a collocar o restante no "guichet" para que os distrahidos não esperem...

Estes factos tem-se passado nos grandes Cinemas do Quarteirão Serrador e não citamos aqui os "guichets" mais viciados porque não se trata de uma represalia de nossa parte.

E' apenas uma pequena observação de um caso que merece a melhor attenção das gerencias. Certas bilheteiras da Cinelandia já estão abusando de tirar partido dos quebrados...

\+ + +

Um leitor de *Cinearte* escreve-nos pedindo uma nota sobre o Broadway que costuma apagar a luz e começar a sessão muito antes dos espectadores estarem sentados.

Na verdade, estas pequenas cousas tem a sua importancia e já é tempo de haver mais ordem nos Cinemas do Rio, já tão acanhados... Nem se póde bulinar com conforto..

\+ + +

Um amigo meu explicou assim o successo da "Severa":

— Elles entram, sahem pela porta dos fundos e voltam a comprar entradas...

\+ + +

Dr. Washington Pires onde estão os papeis do "Convenio Cinematographico"?

Quem vae estudar o relatorio final?

\+ + +

Domingos Vassalo Caruso, bemfeitor dos suburbios, é o delegado eleitor do Syndicato dos Exhibidores...

\+ + +

Copacabana vae ter um novo Cinema. Isto é, provavelmente dois.

Felizmente. Não se desculpa o bairro mais "chic" do Rio com duas espeluncas como o Atlantico e o Americano. Um dos novos não será da Empresa Ribeiro, mas que seja, não faz mal.

Luiz Severiano Ribeiro é apenas o "Lampeão" no Norte que vive amarrado a exhibir Films velhos. No fundo é um bem intencionado. No Rio, o perigo é do seu bando. O "Corisco" e outros. Ha de tudo. Conductores da Light dispensados seductores de bilheteiras etc. O seu bando de gerentes é que é perigoso aqui no Rio...

Aspecto da visita do Dr. Salgado Filho, Ministro do Trabalho e sua exma. esposa aos Studios da Cinédia. Acompanharam-no nessa visita o Dr. Luiz Aranha, secretario do Ministro da Justiça; General Lucio Esteves, commandante da Policia Militar; Dr. Deodato Maia, Presidente do Conselho Nacional do Trabalho; Dr. Octavio Pacheco, Director do Povoamento do Sólo; Dr Mauricio Joppert. Consultor-technico do Ministerio do Trabalho; Dr. Coelho Branco, Director-Geral da Publicidade; Drs. Dulthe Pinheiro, Mario Paiva, Costa Leite, Ottoni Freitas, Corrêa Miranda, João Lacerda, Lacerda Filho, do gabinete do Ministro do Trabalho e outros.

Cinema Brasileiro

DORA Fely, a ultima "Iracema" do Cinema Brasileiro, esteve no Rio e disse que a "Metropole-Film", de S. Paulo, pretende produzir um novo Film.

—o—

No Rio Grande (Rio Grande do Sul), acaba de apparecer o "The Rio Grande Times", pequeno jornal editado em inglez, pela "Simon's Scholl of Languages", que tambem se interessa pelo Cinema Brasileiro em pequenas noticias, propagando-o entre os seus leitores.

"Cinearte" deseja felicidades ao novo jornal.

—o—

Na secção Cinematographica do novo jornal "A Hora", que André Carrazzoni acaba de lançar no Rio, encontramos mais um orgão de imprensa que emprestará o seu estimulo valioso ao Cinema Brasileiro e vale a pena transcrever as suas primeiras palavras sobre tão sympathico assumpto:

— "A secção Cinematographica da "A Hora" não terá, absolutamente um programma a seguir.

Aqui tratar-se-á de tudo o que se refira a Cinema, em geral.

De todos os Cinemas do mundo. E, do Cinema Brasileiro por excellencia.

Pois que, não comprehendo que um jornal brasileiro deixe de ser paladino daquillo que se produz intra-muros brasileiros.

E esquecendo as normas da modestia o Cinema Brasileiro como o seu irmão russo, é actualmente o mais discutido, não mundialmente, porém "brasileiramente".

Quanto ao Cinema estrangeiro, tratarei de tudo; ao que interessa ao importador, ao exhibidor e seus congeneres; ao que interessa aos "fans". Darei sempre criticas e opiniões a respeito dos Films a serem exhibidos, e semanalmente um resumo de toda a programmação, tudo sem caracter destructivo.

O leitor da "A Hora" encontrará nesta secção, amplas informações do movimento Cinematographico mundial, e nossas columnas estarão a seu dispor para que se discuta qualquer idéa, dentro do ambiente Cinematographico, porque, como se sabe, Cinema é assumpto inexgotavel...

E, o productor brasileiro, terá tambem á sua disposição, o maior paladino das suas aspirações, numa forma mais alevantada possivel.

Por que não incutir ao nosso humilde productor a mesma idéa?

E ahi está o nosso programma que não é programma. Em materia de Cinema não se pode ter programma, porque o assumpto é por demais complexo para ser segregado os seus essenciaes factores, e principalmente aquelle que concerne ao Cinema estrangeiro e ao brasileiro entre nós".

Deixemos de parte se este ou aquelle Film brasileiro fracassou. Nos demais Cinemas tambem encontramos muitos fracassos; innumeros fracassos, e nem por isso elles desanimam.

Tudo uma questão de persistencia. E aqui no Brasil, em materia de Cinema, tudo depende de persistencia.

Porque, se não fôra mais do que o patriotismo, o Cinema estrangeiro actualmente falado, não teria vencido entre nós. Seria repugnado, ou seria um simples caso de curiosidade.

Adhemar Gonzaga está estudando argumentos, procurando typos, locações, musicas e montagens para o proximo Film da Cinédia. Os melhores elementos estão sendo tratados para coadjuval-o neste primeiro Film que elle dirigirá para a sua empresa.

—o—

No jornal radio-Cinematographico de Celestino Silveira foi irradiada esta nota que julgamos interessante para os leitores:

"Houve quem indagasse, hontem, porque não destinavamos um segundo, siquér, dos nossos 15 minutos, ao Cinema Brasileiro.

Seria que nos desinteressavamos delle, sempre desamparado e, mesmo, levado para o ridiculo?

Pois aqui vae a resposta: Podem existir animadores sinceros do Cinema nacional. E ha muitos. Nenhum o será mais sincero que nós. Apenas, separamos Cinema de Cinema. Cinema de experiencia bisonha, incipiente, desacreditadora ou... "cavadora", não interessa. Cinema a valer, com emprego de capitaes e emprego de energias, de intelligencia, sempre encontrou em nós enthusiasmo e incentivo. Está nesse caso Adhemar Gonzaga com a sua Cinédia. Gonzaga que tem feito tudo aquillo que o publico não conhece, mas precisava conhecer, sem o classico auxilio dos favôres publicos. Gonzaga que ainda não fez um Film de cavação, e que si ainda não produziu obra definitiva, vem dando o melhor da sua mocidade ao preparo de uma obra para amanhã. E' elle mesmo quem o diz. Não tem pressa. De vagar ha de ir ao longe. Os Films que já deu ao publico e que recebem o sorrisinho anemico de indifferença dos pobre-diabos que não podem fazer coisa alguma, porém, apenas criticar, destruir — não passam de ensaios. A Cinédia constitue a inversão de algumas centenas de contos de réis em uma industria de futuro. Ha de produzir. Póde dizer-se que Adhemar Gonzaga é o "poeta do Cinema no Brasil", e, mesmo, que já devia ter produzido melhores coisas, de vez que

(Termina no fim do numero)

O REI DA JAULA
COM
CLYDE BEATTY
UNIVERSAL PICTURES
E
ANITA PAGE
DIA 17 de JULHO
NO PATHE PALACIO

"Mulher indomavel"

"Tudo por um homem"

GRAND HOTEL (Grand Hotel) — M. G. M. — Producção de 1932.

Depois de muita publicidade e uma "avant-première" de gala foi apresentado o Film de estrellas. Indiscutivelmente é um Film de valor. Prejudicaram-no bastante o atrazo com que chegou até nós e a "over publicity". E' um bom Film mas não tão extraordinario que resista a uma publicidade como a que teve. E' preciso considerar certos caprichos do publico. Fosse o Film lançado sem reclame, despretenciosamente, e veriam quantos Colombos surgiriam para descobrir o seu valor... E teria agradado muito mais.

O Film tem contra si, para bilheteria e o agrado popular, o ser um drama psychologico profundo se bem que pudesse ser mais bem explorado e mostrado. Mas já não foi prevendo isso que, intelligentemente, organisaram um elenco de nomes notaveis, afim de encher os claros existentes? Depois, é um Film focalisando habitos e caracteres cosmopolitas que nem todo o publico conhece, acceita ou julga possivel. Tambem o ambiente pesado em que se desenrola o drama, não se adapta ao gosto geral... apesar da atmosphera berlinense estar bem constituida...

Mas "Grand Hotel" foi antes que tudo um Film mal comprehendido. Uma prova neste sentido: não foram poucos os que reclamaram a falta de scenas em que Greta Garbo apparecesse no palco, dansando... "Grand Hotel", verdade seja dita, não é cousa excepcional mas é um bom Film com algum bom Cinema; um Film que obedece a um senso muito artistico e estheta. Poderia ser melhor, não ha duvida. Mas assim como está, é uma optima producção, cheia de cousas valiosas, que alguns defeitos tentam — aliás sem o conseguir — desharmonisar. Quanto a chamarem-no de fraco, é exagero... A obra de Vicki Baum póde ser mediocre. Mas Cinema não é litteratura e o material fornecido sendo optimo para a téla, é o que interessa. Falta enredo, allegaram muitos. Ora, enredo não é qualidade primordial para uma obra-prima Cinematographica. "Grand Hotel" não tem enredo, tem um "motivo". E que "motivo" original, humano e bonito — o drama diario e ignorado que se desenrola num grande hotel.

O que ha propriamente mais forte contra o valor do Film é o seu máu scenario. E umas scenas muito dialogadas, bem por isto monotonas, como aquellas conferencias de Preysing. Não nos agradou a scena em que Kringelein ganha no jogo. Nem tão pouco aquella em que Lionel Barrymore apostropha violentamente Wallace Beery no "bar". Ha algumas "pinceladas" com "nuances" muito "a la" Hollywood, isto é — nem todos os typos correspondem ao que os papeis pediam. Tully Marshall por exemplo, nunca deveria ter figurado num assumpto desses. Robert Mac Wade como *manager* da bailarina, idem. E outros que não vale a pena falar... Mas é preciso tambem notar que a direcção foi sómente de Edmund Goulding, que apesar de ter suas qualidades, não é genio directorial. Num assumpto que pedia um Sternberg ou um Mamoulian, Goulding sahiu-se até muito bem! Falta-lhe aquella subtileza caracteristica de um King Vidor, para tratar um assumpto tão fino e psychologico e apresental-o em imagens... Mas admirou-se como Goulding fez do Film um estudo de almas tão bonito, forte e intelligente.

No entanto, o principal valor do Film é a visão perfeita que elle nos dá sobre a vida de um hotel, numa grande metropole européa. O Film consegue fixar com felicidade nas suas imagens, a alma varia, a personalidade cosmopolita de um grande hotel, onde estão condensadas vidas diversas, cópia das figuras peculiares aos grandes centros civilizados. A camera descreve com brilho e verdade, a gamma de emoções que occulta o ambiente tumultuoso dos grandes "palaces" metropolitanos. Está bem mantida a atmosphera do "hall", onde tantas tristezas e alegrias passam ignoradas. E a camera, ao invadir os quartos para contar dos dramas intimos da casa, devassa tambem a alma dos personagens. Aqui e ali, ha detalhes interessantes como a retirada do cachorro. E cousas valiosas, como a sahida do corpo de Von Gaigern — notavel pelo contraste dos typos que apresenta. E ha tambem um intelligente acompanhamento musical, em varias scenas silenciosas.

A reunião de diversas historias no Film parece enfraquecel-o um pouco. Mas são estas historias que constituem o drama diario do "Grand Hotel" O Film traz muito bem mantida a atmosphera da ambição, egoismo, alegria ou desalento — conforme as partes de cada artista. Ha valor e observação nos typos que analysa. Garbo, então, como a bailarina, dá um tom de exotismo e seducção sem egual ao Film e ao ambiente. Aliás a direcção fez muito com carinho a parte de Grusinskaya. Soube imprimir no celluloide todo o "spleen" que atormentava a bailarina, por sentir que lhe fugia a razão de viver os applausos do publico. E tambem: o tedio de seu temperamento exquisito e a alegria incontida no seu despertar para o amor. Aquellas sahidas de Grusinskaya para o theatro, e suas voltas, são quadros explendidos de expressão, onde a camera conta todos seus estados de alma. Nenhuma outra historia do Film tem o encanto e o valor, que possue a da bailarina. E a direcção compõe quadros de exquisita belleza com Greta Garbo, como quando ella foge do theatro e ficando só no quarto, cae no chão como uma ave ferida...

Como Film collectivo, não ha grandes opportunidades para este ou aquelle. O interesse é geral e verdade é que a direcção podia espalhal-o com mais habilidade. Mas é explendido o trabalho de todo o elenco, particularmente de Garbo, Lionel Barrymore e Wallace Beery.

Greta Garbo incarna admiravelmente a bailarina russa, vivendo seu expressivo papel com exotismo e a seducção de sua personalidade. Em "close-ups" notaveis, ella transmitte todas as emoções de sua parte: o cansaço e amargura que a invade no inicio e toda a vida e alegria, quando sente-se apaixonada. Aquelles seus momentos ao telephone, mostram a extraordinaria, versatil e seductora artista que é! Igualmente quando chega do theatro, desilludida e triste, e descobre o barão no quarto; seguindo-se uma bôa scena de amor.

John Barrymore, numa sobriedade que admira, faz o barão com discreção e linha, embora se pense outro para o papel. Mas tem os bellos momentos, principalmente ao lado de Garbo. O papel de Joan Crawford não é lá dos mais difficeis e qualquer outra o poderia fazer. Mas não o faria com o encanto e valor que Joan lhe imprime. E' humana a sua parte, apesar de curta. Flaemmchaen, a stenographa, é uma figura de todas as grandes cidades e foi bôa idéa mostral-a na vitrine do "Grand Hotel". Tem belleza a parte de Lionel Barrymore e elle, numa caracterização admiravel e um explendido trabalho, torna-a notavel em scena ora comicas, ora patheticas. Lindo o momento em que Joan decide ir comsigo para Paris. Wallace Beery, talvez o mais bem adoptado do elenco, está estupendo tanto em caracterisação quanto ao desempenho. Personifica o allemão Preysing com forte convicção e em diversas scenas das que entra, é um "ladrão". Lewis Stone pouco apparece e quando o faz é resmungando e philosophando sobre a vida do "Grand Hotel".

"Esta noite é nossa"

Explendidas "tintas": Jean Hersholt como porteiro. Rafaela Ottiano como Suzette. Ferdinand Gottschalk e Purnell Pratt. Figuram ainda: Mary Carlisle, Morgan Wallace, Frank Conroy, Lennox Pawle, Murray Kinell, Edwin Maxwell, Reginald Barlow, John Davidson, Greta Meyer, Reginald Pash, Philo Mac Cullough e outros. William Drake fez a adaptação sobre a peça de Vicki Baum. William Daniels, o photographo favorito de Garbo, foi o operador. A principal causa do Film não ter agradado mais entre nós, foi a espectativa formada pelo publico, devido a "super-publicidade" feita. O Film desillude um pouco, se imaginarem o seu valor em proporção com a publicidade feita. Mas houve tambem um certo "snobismo" para com a pellicula. Não é producção para qualquer platéa. Mas é um Film cujas imagens têm realismo, têm seducção, têm arte e têm Cinema em dóses regulares e bem representadas.

Cotação: — MUITO BOM.

ESTA NOITE E' NOSSA (Tonight Is Ours) — Paramount — Producção de 1933.

Nunca imaginei que o material fornecido pela encantadora novella de Noel Coward, fosse tão bem aproveitado e motivasse um Film tão fino como este. Todo o inconfundivel espirito da obra está admiravelmente captado e o escriptor londrino deve ter ficado satisfeito com o Cinema.

A causa disso é um dos segredos do bom Cinema: o scenario. E' explendido o que teve esta elegante comedia dramatica. Guiando-se por elle, a camera conta a historia toda com uma subtileza que encanta. "Esta noite é nossa" é um Film capitoso, macio e elegantissimo, focalisando um adoravel romance de amor entre a rainha de um reino imaginario e um parisiense. E que idyllios cheios de ternura e poesia ha entre Claudette Colbert e Frederic March! O Film tem romantismo do mais encantador em scenas inesqueciveis, desde o encontro original no baile de mascaras até os idyllios finaes, passando por aquella estupenda declaração de amor em diversas linguas que Fredric faz a Claudette, em momentos de intensa poesia.

Ha ainda outras scenas inesqueciveis e uma dellas é aquella em que ambos assistem o despertar de Paris, seguida pela do telephone — uma das scenas mais alegres e de espirito mais communicativo, das que temos visto. O Film todo é um trabalho muito artistico, lindo para os olhos e com algo para o coração e os ouvidos, como os dialogos, cheios da belleza fina e ironica que caracterisa o Film. O espirito jovial e intelligente de que está todo elle impregnado é uma das cousas que tornam a pellicula elegante e requintada por excellencia, além do romantismo que tem. Ha sequencias muito dramaticas e sempre aquelle fino "sense of humour" dominando todos os trechos e dando um cunho de especial encanto ao Film.

A historia apresenta aqui e ali alguns pontos convencionaes. Mas em compensação apresenta ainda momentos deliciosos que a camera tratou optimamente. Tambem philosopha um pouco com os reis e rainhas, e com bastante felicidade — como aquelle chá entre os noivos e as opiniões de Alison Skipworth. Ha detalhes e observações onde a camera conta cousas explendidas, com uma subtileza silenciosa que encantará os "fans" do bom Cinema.

Fredric March e Claudette Colbert — estupendos! Fredric, cheio de romantismo é o artista admiravel de sempre, na su personalidade especial. Claudette é um rainha lindissima, fascinando cada vê mais com sua voz embriagante. Artist. sempre nova, sempre vibrante e além diss extremamente "chic", apresentando vestidos elegantissimos. O papel parece ter sido feito especialmente para Claudette, tão bem se adapta á sua personalidade captivante. Idem para o papel de Fredric March.

A TELA EM

Alison Skipworth, notavel numa curta e divertida parte. Paul Cavanagh, Ethel Griffes, Edwin Maxwell e outros, bem. Arthur Byron é para assustar e não deveria ter feito o papel que tem... O explendido scenario é de Edwin Justus Meyer sobre a novella de Noel Coward: "The Queen Was in The Parlour". Linda photographia de Karl Struss. O material pedia Lubitsch mas Stuart Walker, que está se tornando um alumno muito applicado do genial allemão, dirigiu bem e ha momentos em que surprehende. Os admiradores de romance e espirito, nem pensem em perder este Film.

Cotação: — MUITO BOM.

SE EU TIVESSE UM MILHÃO (If I Had A Million) — Paramount — Producção de 1932.

Uma historia original e um Film com uma realisação que não se afasta da originalidade que a caracterisa. E' um Film que apresenta cousas novas e interessantissimas. E' composto de diversos episodios reunidos numa só historia com bastante habilidade e bom Cinema.

Seu motivo principal é um millionario excentrico que antes de morrer resolve repartir sua fortuna entre oito creaturas desconhecidas. E a camera conta de maneira muito interessante o que a dadiva do millionario significa na vida de cada um dos que a receberam. E contando isto, o Film contem observações optimas, verdades humanas e estudos psychologicos que são pequenas maravilhas.

Cada episodio teve o seu scenarista director e interprete — aliás artistas bastante populares, optimamente aproveitados. Este é um dos aspectos mais originaes do Film e que muito o valorisa.

A parte do millionario, vivida por Richard Bennett, é bôa, humana e tem in-

numeras verdades mas, indiscutivelmente, o episodio mais notavel do Film é o escripto e dirigido pelo estupendo Ernst Lubitsch e bem interpretado por Charles Laughton. E' uma sequencia quasi silenciosa de uma ironia, um espirito irresistivel! Seguem-se outros episodios valiosos que apesar de comicos, alguns, têm o seu grande e sincero sentimento.

Charles Ruggles e Mary Boland interpretam uma scena domestica bem engraçada e o sonho e a desforra de Charlie então... Impagaveis! Wynne Gibson esplendida numa parte tambem quasi silenciosa, bonita e interessantissima. O episodio com Mae Robson, Blanche Friderici e outras velhas, é admiravel de delicadeza, sentimento e belleza tocante, tendo tambem o seu lado ironico. Alison Skipworth e W. C. Fields estão notaveis e a vingança que tiram dos automobilistas descuidados, vale optimas gargalhadas! A parte de George Raft é dramatica e bem apresentada. Pena não ter tido um interprete mais agradavel do que Raft... Gene Raymond e Frances Dee interpretam bem outro trecho dramatico — um tanto convencional é verdade, mas com emoção e bem feito. O menos feliz de toda a historia é o episodio vivido por Gary Cooper, Roscoe Karns, Joyce Compton, Lucien Littlefield e o paulificante Jackie Oakie. Mas não chega a prejudicar o Film.

A historia é de Robert Andrews. Scenarios de Claude Binyon, Whity Bolton, Malcon Stuart, Boylan, John Bright, Sidney Buchman, Lester Cole, Isabel Dawn, Boyce de Gaw, Walter de Leon, Oliver Garrett, Harvey Gates, Grover Jones e Lawron Mac. Outros directores: Norman Taurog, Stephen Roberts, Norman Mac Leod, James Cruze, William Seiter e H. Bruce Humberstone. Não percam. E' um film muito humano e explendida diversão.

Cotação: — MUITO BOM.

REVISTA

O ARBITRO DO AMOR (Bachelor Apartments) — RKO) — Producção de 1931 (Programma Matarazzo).

Lowell Sherman dirigindo outra vez um assumpto delicado, destes que dão um Film de valor... quando muito bem tratados e dirigidos. E como em "Cortezãs modernas", elle tambem tem um dos principaes papeis. Mas o Film pode ser visto, tem interesse por causa da reapparição de Mae Murray, embora ella seja apenas uma recordação do Cinema e ainda tem Irene Dunne, Noel Francis e Claudia Dell...

Norman Kerry, ha tanto tempo ausente das nossas telas, tambem volta, no elenco deste Film.

Cotação: — BOM.

O ULTIMO VARÃO SOBRE A TERRA (El ultimo varon sobre la Tierra) — Fox — Producção de 1932.

Aqui sim, Roulien nos surge no seu verdadeiro genero e é aquelle Roulien comediante, elegante e fino que conhecemos nos tempos do Lyrico. O Film rehabilita-o dos outros pequenos papeis que teve, nos quaes estava mais que deslocado, e marca o verdadeiro successo de nosso patricio.

O Film é uma comedia musicada, muito bem tratada para um "hablado". Não é assumpto inedito pois já houve uma versão silenciosa deste argumento com Earle Fox, cuja lembrança ainda não se apagou de todo na memoria dos "fans". Mas esta versão é divertidissima e Roulien, notavel no seu papel, supplanta Earle.

Aqui e ali notam-se alguns caracteristicos de um falado em hespanhol: alguns exageros theatraes na representação, algumas caretas desnecessarias a Roulien. Mas deve-se notar que o director foi sómente James Tinling... O Film, porém, apresenta cousas bôas que o tornam uma excellente diversão: scenas engraçadas com espirito, pequenas interessantissimas, bôas canções e algumas sequencias deliciosas como aquella da Liga das Nações, com um grupo de legitimas rivaes para Marlene, particularmente a representante allemã!

Roulien está bastante agradavel. No entanto, não nos pareceu explendidamente aproveitado na scena da bebedeira. Dizemos isto porque neste genero elle é explendido e recordamo-nos bem de um Film que fez a titulo de brincadeira na Cinedia, onde apresenta uma bebedeira simplesmente impagavel! Romualdo Tirado tem mais "chance" do que Roulien na scena a que nos referimos, no Film da Fox. A belleza morta de Rosita Moreno encanta em diversos trechos. Ella dansa e mostra que tambem póde rivalisar com Marlene, em materia de pernas... Hilda Moreno é uma pequena de "it". Mimi Aguglia muito divertida, assim como Carmen Rodrigues na doutora. Outros hespanhoes tambem figuram. Vale a pena ser visto. E' uma diversão muito interessante que Roulien transformou num successo de bilheteria notavel.

Cotação: — BOM.

MELO (Melo) — Pathé Nathan — Producção de 1932.

Bernstein reclamou e resmungou muito contra o Cinema, pelo que fizeram com a sua peça. No emtanto, o Film mantem-se bastante fiel á peça para a não prejudicar no seu sentido... A belleza e o espirito da obra estão regularmente captados pelo Film. E' verdade que mais nos dialogos do que nas imagens...

Falta ao Film mais Cinema, apesar de já apresentar o seu scenario. Ha uma certa pobreza de ambientes, onde a photogenia faz sentir bastante sua ausencia—assim como nos typos escolhidos para os papeis centraes.

Mas o Film tem suas cousas boas e scenas de belleza humana. E' lindo o triangulo apresentado pela historia e ha muito estudo no caracter da pequena Maniche. A seducção em que ella envolve o violinista, o trecho do cabaret e principalmente o final, são scenas tão bonitas e macias como poucos Films francezes apresentam. A visão de Maniche, quando ella debate-se entre o amor e o dever, é outra situação de admiravel valor e expressão que o Film não resalta, na maneira pouco Cinematographica que mostra.

Gaby Morlay, que vimos no Municipal representando a peça, faz bem o seu papel e apparece muito mais sincera e menos theatral do que outras vezes. Não se lhe póde exigir mais, no papel de Maniche, a não ser que surgisse melhor maquillada e bonita como realmente é. Mas é uma artista de valor. Pierre Blanchar e Victor Francen não são absolutamente os typos para os papeis que têm. São ambos o maior defeito do Film.

Direcção de Paul Czinner. Dialogos lindos. O material prestava-se para um Film magistral — é um argumento humano e lindissimo, digno das attenções de Hollywood...

Cotação: — BOM.

PECCADO DA CARNE (Rain) — United Artists — Producção de 1932.

Gloria Swanson deve ter ficado tranquilla ao ver este Film. E' indiscutivelmente inferior á versão silenciosa que Gloria fez com tanto carinho. A belleza do thema, o valor psychologico e humano que ha na historia da pobre Sadie Thompson não me pareceram inteiramente aproveitados desta vez. Os typos da historia são caracteres humanos, mas a direcção tornou-os convencionaes, e x a ggerando-lhes os traços em situações pouco convincentes. Isso de apresentar com sympathia certos caracteres, d a n d o - l h e s qualidades nobres, não convence e desagrada fortemente. O papel de Walter Huston, por exemplo, era humano mas tornou-se de um exaggero e um beatismo ridiculo, só para fazer resaltar as notas sympathicas de outros personagens do Film, como o de Guy Kibbee... O Film tambem não define claramente o seu thema, na defesa de Sadie Thompson, e ás vezes até parece uma propaganda contra a religião...

No emtanto póde ser visto. O trabalho de Joan Crawford é forte e admiravel, apesar della ser uma Sadie distincta demais e não personificar o papel com a per-

"Uma loura para tres"

feição com que o fez Gloria Swanson... Walter Huston está optimo, embora o papel não ajude. William Cargan é uma nova e boa figura. Beulah Bondi, um typo bem observado. O mesmo já não posso dizer de Matt Moore e do insupportavel Guy Kibbee...

A direcção e o scenario apresentam detalhes muito interessantes, como o ambiente chuvoso da ilha Pago-Pago. E pelo Film ha observações bastante humanas com alguns personagens, particularmente Joan, e scenas de bonito effeito dramatico. Se bem que algumas theatraes, como a primeira conversa e discussão do missionario com Sadie Thompson...

Da peça "Rain" de Sommerset Waughan. Lewis Milestone dirigiu. E' um Film que depende da platéa, para agradar. Mas Joan Crawford vale a pena ser vista.

Cotação: — BOM.

6 DIAS DE AMOR (The Woman Accused) — Paramount — Producção de 1933.

Dez escriptores dos mais populares nos Estados Unidos escreveram a historia do Film. Nem por isto sahiu uma producção excepcional, pois não é só a historia a alma de um bom Film... Comtudo é uma historia interessante, apesar de focalisar mais um crime. Felizmente não ha mysterio nem scenas do tribunal e sim um jury simulado — uma idéa bem curiosa.

Nada de extraordinario, mas um Film agradavel e interessante, bem feito e apresentado, desenrolando-se em ambientes luxuosos e elegantes. Mas o que elle tem de melhor é o bom "suspense" que mantém e vae num crescendo até terminar num bom "climax", prendendo a attenção e mantendo a acção do Film num interesse.

Nancy Carroll com vestidos muito "chics" e um optimo desempenho, é a mulher accusada. Cary Grant não podia estar melhor. Jack La Rue que querem apresentar como nova sensação, é boa "tinta" e melhor do que George Raft, sem comparação. Esplendida a scena em que Cary Grant arranca-lhe a confissão. John Halliday passa o Film numa perseguição bem feita, mas aborrece a platéa com sua figura. O elenco tem ainda o sorriso de Lona André, Louis Calhern, Irving Pichel, Norma Mitchell, Frank Sheridan, John Lodge, Gaylord Pendleton e outros.

Os dez escriptores são: — Vicki Baum, Rupert Hughes, Zane Grey, Vina Delmar, Ursula Parrott, Polan Banks, Sophie Kerr, Irvin Cobb, Gertrude Atherton, J. Mac

"Grand Hotel"

Evoy. O scenario, aliás bom, é de Bayard Veiller. Paul Sloane forneceu uma boa direcção. De onde teria sahido o titulo em portuguez?...

Cotação: — BOM.

SONHO PRATEADO (Silver Dollar) — First National — Producção de 1932.

Edward Robinson noutro Film feito especialmente para sua personalidade. E' a historia da carreira de um homem, sua elevação gradual da pobreza até á riqueza e sua morte após na miseria, devido á quéda do padrão prata. Não vale a pena citar isto ou aquillo que enfraquece o Film, pois é todo elle baseado num caracter central e nisto é bom pois nos dá outra creação notavel deste optimo caracteristico que é Robinson. Mas o scenario dá saltos bruscos... O Film tem ingredientes para agradar as platéas populares, tem suas scenas emocionantes se bem que algumas com "hokum" bem mal disfarçado... O final é muito bonito assim como toda a parte de Aline Mac Mahon, que tem um optimo trabalho. Bebe Daniels reapparece linda sob uma cabelleira loura, mas convence pouco no papel... Seu encontro com Robinson está mal mostrado e a ligação entre ambos podia ser melhor aproveitada. Mas repetimos, o Film é todo pessoal e é Edward Robinson quem consegue fazel-o bom, personificando um caracter original, exaggerado e tornando-o bastante humano com sua arte.

Leon Waycoff, Jobyna Howland, David Durand, Robert Warwick, Berton Churchill, De Witt Jennings, Russel Simpson, Lee Kohimar, Walter Lang e Charles Midleton figuram. Scenario de Carl Erickson e Harvey Thew sobre uma novela de David Karsner. Alfred Green teve a direcção.

Cotação: — BOM.

TUDO POR UM HOMEM (The Final Edition) — Columbia — Producção de 1932. (Prog. United Artists).

Um Film sobre jornalismo com Mae Clarke e Pat O'Brien para repetir o successo de "Ultima Hora" nos Estados Unidos. Mas é uma producção interessante e valiosa como diversão. O rostinho melancolico de Mae Clarke e seu bom desempenho num papel agradavel é o maior "it" do Film, que tem ainda os trabalhos de Pat O'Brien, Mary Doran e outros.

Direcção de Howard Higgins.

Cotação: — BOM.

UMA LOURA PARA TRES (She Done Him Wrong) — Paramount — Producção de 1933.

A peça "Diamond Lil" de Mae West, de onde foi tirado o Film, não teve adaptação muito feliz. O Film, ou foi muito cortado ou então o scenario foi bem fraco, pois a producção é theatral, vasia, só interessando por causa de Mae West. Talvez a culpa seja tambem da direcção de Lowell Sherman, que não deveria mais ter o megaphone e sim continuar como artista...

O Film desenrola-se todo na epoca de João Canudo e a reconstituição é bem feita. Mas como satyra falta-lhe mais espirito, apesar de ter a sua pimenta e uma malicia

(Termina no fim do numero).

O FUTURO É

(LOOKING FORWARD)

FILM DA M. G. M.

Benton .... Lionel Barrymore
Service .... Lewis Stone
Isobel .... Benita Hume
Caroline .... Elizabeth Allan
Michael .... Phillips Holmes
Geoffrey .... Colin Clive
Birkenshaw .... Alec B. Francis
Mrs. Benton .... Doris Lloyd
Willie .... Douglas Walton
Tressitt .... George K. Arthur

Direcção de Clarence Brown

GABRIEL SERVICE é o chefe de um grande armazem, que pertence á familia Service ha duzentos annos. Como tal é uma tradição de familia e uma instituição classica na capital da Inglaterra.

Aquelle negocio é a propria vida de Gabriel Service e o que mais lhe interessa depois da familia. Elle é casado pela segunda vez com uma mulher muitos annos mais moça do que elle — Isobel — que está em pleno apogeu da juventude e cujo casamento com o velho Service não podia ter sido outra cousa senão um casamento de conveniencia... Mas Gabriel a ama e sente-se feliz com a sua nova esposa. Elle ignora o caracter leviano de Isobel e não sabe que ella o atraiçôa, mantendo relações clandestinas com um outro homem

Caroline, a filha de Service, não ignora a infidelidade da madrasta e tem um grande desgosto com isso; entretanto mantém segredo, procurando de todos os modos que o seu pae não venha a descobrir o adulterio da esposa.

O velho Service tem outro filho — Michael — que trabalha no Departamento de Contabilidade do armazem para trenar no negocio e mais tarde substituir o pae na chefia do estabelecimento. Michael entretanto trabalha constrangido. Elle sente que não tem vocação para aquillo, não é o seu ideal, elle tem idéas maiores. Assim corre a vida da familia Service: Gabriel vivendo para o negocio e para a familia; sua esposa enganando-o; Caroline testemunhando o procedimento deshonesto de Isobel, sem coragem de censural-a, para evitar um escandalo que viria terminar com a illusão de felicidade de seu pae; Michael trabalhando sem gosto nos livros de contabilidade...

Agora os dias venturosos de negocios para a Casa Service estão ameaçados pela terrivel crise que vem se fazendo sentir em todas as praças commerciaes do mundo... E aquillo de que outros collegas de Service estão lançando mão para remediar os prejuizos consequentes do pouco movimento de suas casas, vae ser tambem applicado pelo dono da veterana casa londrina — a reducção dos salarios de empregados. Gabriel toma essa resolução com immenso pesar, pois aprecia todos os seus auxiliares e reconhece que muito lhes deve nos negocios que a sua casa effectuou durante os bons tempos que a crise mudou... Além dos córtes de ordenados, Service vê-se tambem forçado a despedir varios dos seus funccionarios. Entre estes figura Benton, o seu fiel e dedicado guarda-livros, que trabalha na firma ha cerca de quarenta annos e para o qual o seu trabalho era orgulho identico ao que Service sentia pelo seu estabelecimento. A sua mesa de trabalho e os seus livros, da firma Service, são para Benton, quasi toda a sua vida. Por ahi se avalia o pesar com que o velho guarda-livros abandona o cargo que exercera durante quasi toda a sua vida. Mas não ha remedio, elle sabe que o capital de Service está em jogo e tivesse elle Benton, meios pecuniarios para manter-se, continuaria no desempenho do seu cargo, sem fazer questão do salario, até melhores dias para a Casa Service...

E' com pesar reciproco que o guarda-livros se despede de Gabriel.

Nesse tempo Caroline que vinha nutrindo namoro com Geoffrel, o secretario particular do pae, está apaixonada por elle. Ambos, entretanto, não podem agora pensar no casamento, uma vez que o ordenado de Geoffrey tambem soffreu um grande córte e os negocios da casa vão de mal a peor...

O velho Service, vê, cada dia que passa, a situação de sua casa na imminencia de pedir fallencia. Não é sómente o receio da fallencia que preoccupa Service, nem tão pouco a perspectiva de perder os bens que possúe. Mais do que isso, lhe preoccupa a idéa do seu estabelecimento cerrar as portas para sempre, depois de uma existencia bi-secular, tão gloriosa na historia do commercio da loira Albion.

A marcha da derrocada commercial de Service vêm pôr bem claro o caracter infiel e deshonesto de sua joven esposa.

Já agora ella não occulta do marido as relações que mantêm com o amante, e, sem a menor consideração pelo homem que tanto a ama, ella o abandona, indo viver com o outro...

Só então Caroline conta ao pae que Isobel lhe fôra infiel desde os primeiros tempos do casamento. Ella nunca abrira os olhos do pae, pelo temor de que um grande desgosto, como não poderia deixar de ser, abatesse o animo de Service. E pae e filha se abraçam longamente. Service sente que nem toda a felicidade lhe fugiu de casa... ainda lhe resta a filha e ella o encoraja a enfrentar a crise. Talvez a Casa Service ainda possa vencer aquella rajada adversa do destino...

Os credores da firma Service exigem a venda do negocio e Gabriel sentindo cada vez mais imminente a fallencia, concorda em desfazer-se da sua casa. E a casa Service passa ás mãos de novos proprietarios...

(Termina no fim do numero)

"COIFFURE" DE HOLLYWOOD

Penteado "Continental" inventado por Norma Shearer e usado a bordo na sua ultima viagem. O cabello é puxado com a escova para traz e depois trazido para frente numa especie de pasta para emoldurar o rosto. Esta pasta póde ser ondulada com um ou dous frisadores.

"Chic" é o penteado de Minna Gombell. Sómente pequenos cachos a esquerda quebram a suavidade lisa do contorno. A parte lateral em baixo fornece cabello para a parte frisada a esquerda.

Não é encantador? O cabello é frisado do lado directamente até atraz num só rolo. Se a sua testa não é larga e o cabello repartir bem, use este penteado, leitora...

O ultimo e malicioso penteado de Carole... Convence-nos de que não é preciso ter cabellos cortados para ser "chic"... Vejam como é insinuante o contraste entre a franginha e a trança, sobre á nuca.

Ao lado esquerdo, como se vê abaixo, é todo encaracolado. Grampos invisiveis e curtos ajudam a manter a corôa no logar.

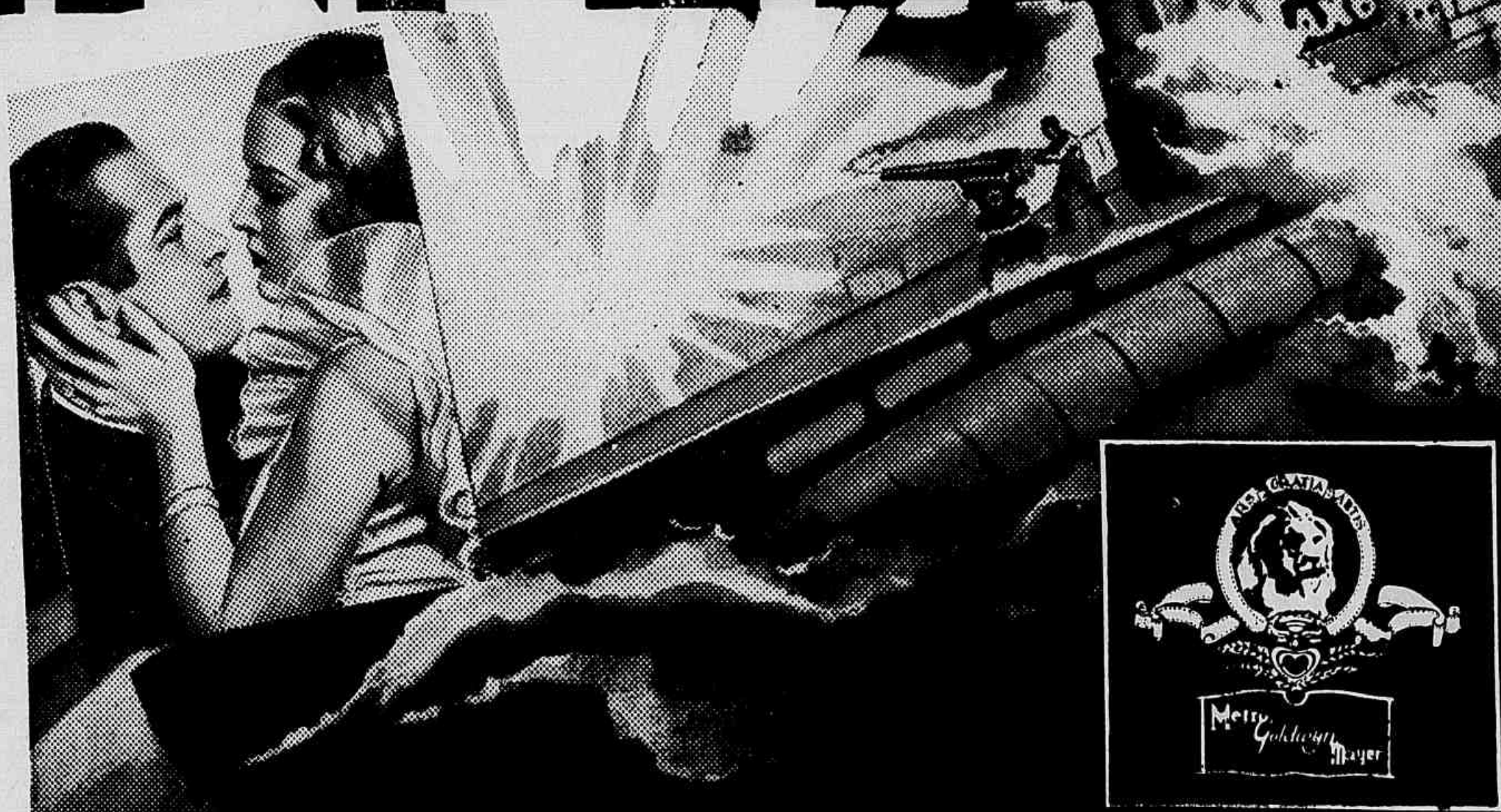
Na epoca em que a moda soffre uma influencia masculina, o penteado feminino e romantico é uma creação original de Telma Todd... A corôa de cachos dá o effeito de um diadema... Mas o penteado é para quem tem o rosto cheio...

A série de cachos póde ser feita se deixar crescer um pouco o cabello. A franginha na testa está em voga...

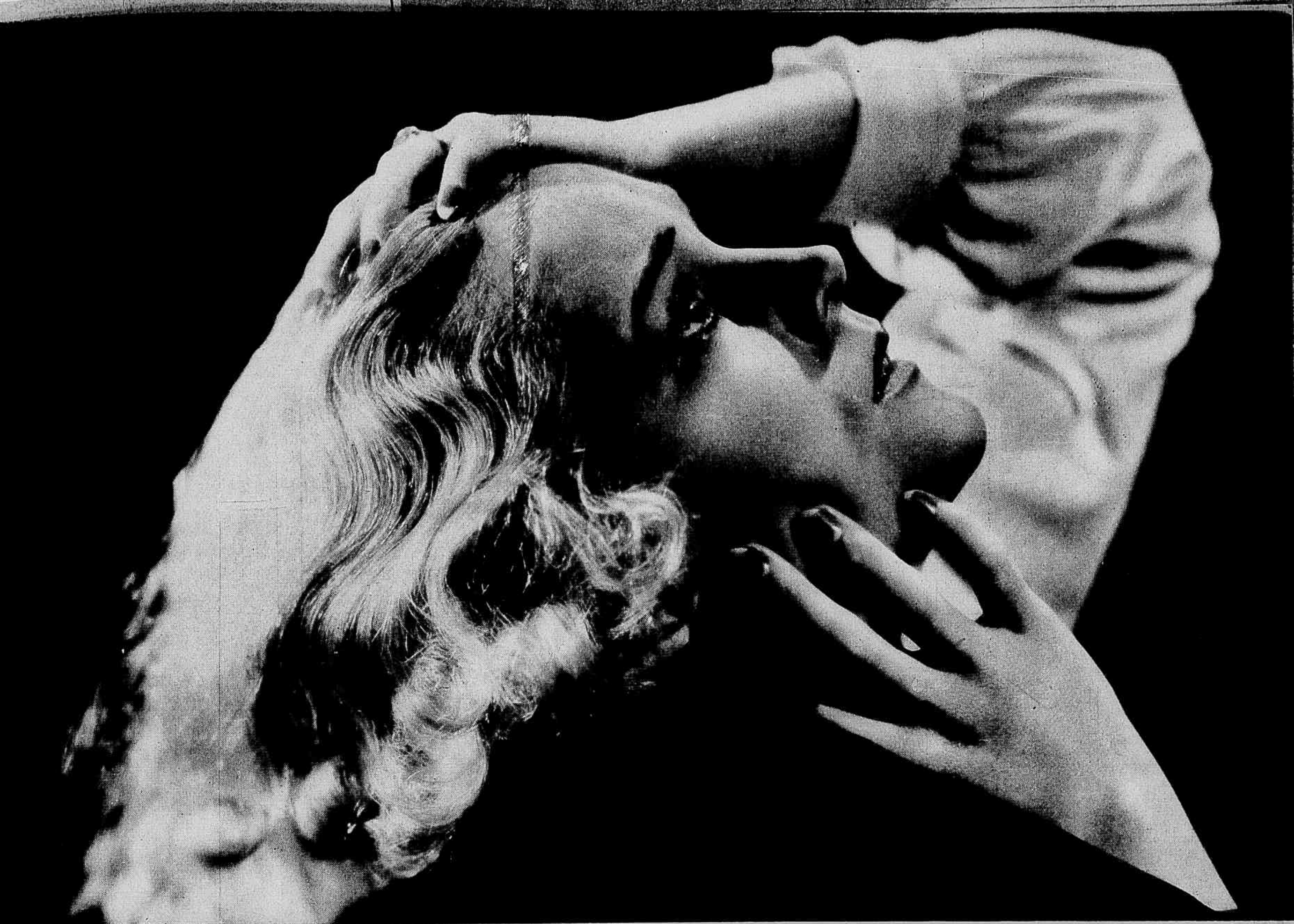
O cabello vem penteado da direita para a esquerda em ondas espaçadas até se juntar numa grande massa de madeixas bem frisadas, formando desenhos geometricos...

Talvez uma trança postiça possa disfarçar o seu cabello curto, para usar este penteado. A franginha que alonga as linhas da cabeça e encurta as do rosto é suggerida se os seus olhos são grandes e as feições delicadas...

(HELL BELOW)

ALÉM DO INFERNO

UMA NARRATIVA ABSORVENTE, TODA DYNAMISMO E VIGOR, ENFEIXANDO O ROMANCE DE HERÓES - EM LUCTA NA GUERRA, NO AMOR E NAS SUAS PROPRIAS PAIXÕES! UM ARROJO DE TECHNICA, UM FILM PARA MARCAR UMA ÉPOCA...

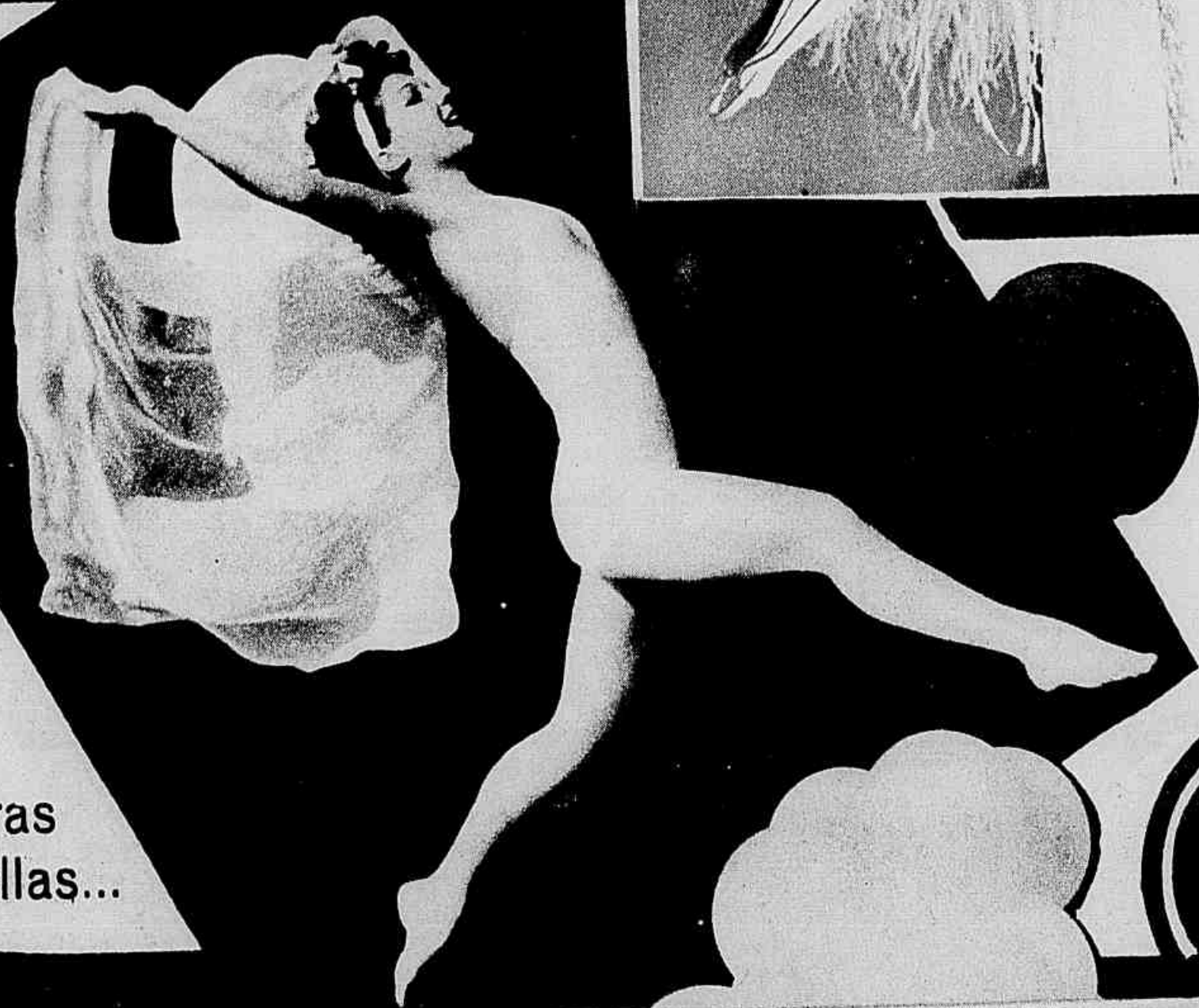
ROBERT MONTGOMERY WALTER HUSTON
MADGE EVANS · JIMMY DURANTE EUGENE PALLETTE
ROBERT YOUNG

14 de AGOSTO ★ PALACIO-THEATRO

Shirley Grey

To "Cinearte"
with my very kindest wishes.
Sincerely Ruth Clifford.

Ruth Clifford

Jean
Parker
e
Mary
Carlisle...
Futuras
estrellas...

Um millionario a procura da felicidade

COUSA alguma é extranha em Hollywood. O leitor póde facilmente, encontrar perambulando pelas suas ruas arborisadas, ou largos, boulevards, figuras que outróra resplandeceram na téla ou no palco, assim como facilmente encontra-se ex-vendedoras de cigarros, transformadas em princezas do Cinema e antigos chauffeurs a quem rende-se homenagem como a um Deus.

Não é cousa do outro mundo, o leitor entrar num restaurant, e ser servido por uma mulher, que ha annos fazia successo nos palcos de Broadway, ou ainda comprar musicas pelas esquinas, das mãos de compositores excelebres.

Tudo é relativo. Tudo é natural.

A's vezes, o homem que lhe vende uma flor, estaria no direito de usar uma fita condecorativa; ou aquelle que lhe serve uma chicara de café, já gozou o privilegio de ter sido um desses estroinas que gastam fortunas numa noite.

Mas, essas occurrencias nada significam, porque suas historias são communs. Já não se commentam mais. Que diria se seu chauffeur em outras éras tivesse sido um duque ou um conde, cuja prosodia você tivesse a paciencia de ouvir? No final, haveria de reconhecer que toda aquella lenga-lenga não lhe commovia, porque outras identicas já passaram em seus ouvidos.

Em Hollywood não se póde andar um quarteirão, que não se encontre um paradoxo a cada passo; alguem que esteve em cima e agora está em baixo, ou vice-versa.

Mas, existe na cidade das "estrellas", um paradoxo humano que está hombro a hombro acima dos demais. Não se comprehende aqui que nos referimos a estatura, porque elle é até um homem pequeno, não obstante, em Hollywood, todos admittem que esse homem é um dos mais importantes da cidade. Entretanto, no meio dessa multidão de ansiosos, de celebridades, entre as entidades mais famosas do mundo, das "estrellas, grandes personalidades do meio Cinematographico, o mais celebre, o mais famoso, considerado o maior entre os maiores, murmuram constantemente que elle é uma alma perdida.

Uma alma infeliz !

Elle é um solitario, porque os demais são impossibilitados de compartilhar de seu pedestal de glorias.

E' um triste, porque as gargalhadas que elle proporciona são nascidas de suas tristezas e dôres.

Elle é um critico no tribunal da vida, um palhaço que esconde ao mundo as lagrimas de seu coração.

Possue tudo o que o mundo póde offerecer, e não deseja cousa alguma. Um pauperrimo em contentamento, tendo o mundo ao alcance de suas mãos.

E' millionario muitas vezes, não obstante, a casa mais humilde é rica comparada com a sua. E' muito mais facil um camello atravessar o buraco de uma agulha, do que este homem entrar no céo da felicidade... Charles Chaplin é um millionario em procura de felicidade.

Quasi diariamente, podiamos vel-o passeando pelo Hollywood Boulevard. Actualmente suas visitas a essa importante via publica, não são tão frequentes, porque o boulevard já não é como antigamente o ponto predilecto dos artistas. Hoje elle não pára para olhar as vitrines, nem as casas de modas; elle não vê as caras daquelles que vivem soffrendo ansias nem ambições; não vê os pedintes, os famintos...

Elle passa... Vive o seu mundo; vive com seus pensamentos.

E' um homem que olha para fóra, porém, não podemos vêr o seu "eu"

Carlito num dos seus velhos Films. Já achava a mulher um grande enigma...

Quando passa pela rua, olha sempre para frente, raramente olha para os lados, isto desde Vine Street até La Brea, numa distancia de mil metros. Se o acompanhassem elle não daria por isso...

Entre a multidão que passa a seu lado, elle não vê uma figura de meia estatura, vestida numa simples camisa branca e um par de calças de brim, pernas a amostra até os joelhos um homem muito mais velho do que elle, porém, apparentando mais juventude, mesmo que sua cabeça mostre uma longa cabelleira branca identica a do Nazareno.

Esse homem é Peter, a figura mais popular de Hollywood. Uma figura viril, respirando felicidade e saude; sempre risonho, e sempre cantando.

O seu Studio particular. O unico artista em Hollywood que possue um Studio...

As vezes elle não tem dois nickeis no bolso, e se tiver não os traz comsigo, mas, esse homem achou a fonte da juventude, o elixir da longa vida e da felicidade.

Ri para o mundo e o mundo não sorri delle.

Ermitão? Não! Petre não é ermitão, pois até seu modo de vestir é excentrico, e elle vive nas montanhas. Entretanto, o outro homem é um verdadeiro ermitão. E' elle que o leitor encontrará á noite, passeando sózinho pelas ruas do Éste, na intimidade com seus proprios pensamentos, olhando as vitrines das casas de penhores e das floristas. Em promiscuidade com os frequentadores dos cafés baratos, Cinemas de dez centavos que ficam abertos á noite toda, entre os assistentes das reuniões dos pregadores em praça publica, tudo isso faz Charles Chaplin, muitas vezes depois de uma festa na residencia de Mary Pickford ou outro qualquer logar onde reuniram-se as importantes personalidades de Hollywood.

Satisfeito com os momentos vividos naquelles ambientes, elle procura respirar a parte mais infeliz da cidade, talvez para respirar aquelle cheiro acre da vida, e recordar o seu proprio passado.

Elle possivelmente procura lembrar daquelles pensamentos creativos que o fizeram dar ao mundo "O Garoto", "Hombro Armas!", "A Mulher de Paris" e "Luzes da Cidade".

E mais uma, depois que se sente satisfeito do ambiente opposto onde esteve horas, antes, mette-se em seu Rolls-Royce, e vae para sua casa em Beverly Hills, construida com o dinheiro que lhe tem dado tudo que elle possa desejar, tudo, menos uma coisa, aquillo que anda procurando com avidez e jámais poude achar — felicidade.

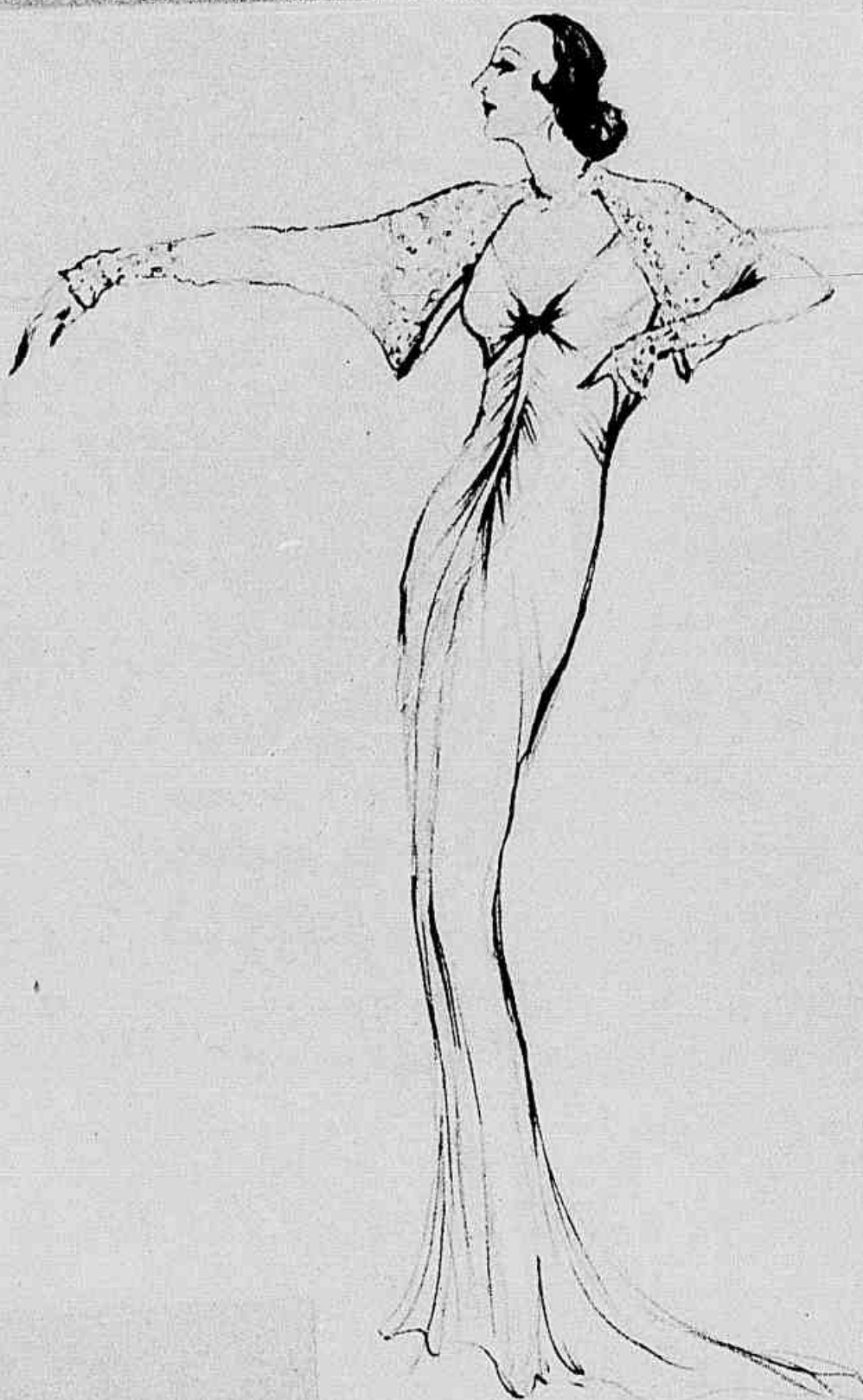
As ironias da vida! Em Hollywood póde-se comprar toda e qualquer commodidade que o dinheiro possa offerecer. Constroe-se antigos castellos, desmantela-se o velho mundo; e levanta-se novamente pedra sobre pedra; compra-se objectos de arte, raridades por preços insignificantes, tudo numa vulgaridade espantosa. Compra-se até cerebros immortaes, bellezas humanas, assim como bestas humanas!

(Termina no fim do numero).

Modelos de Travis Banton, da Paramount...

Vestido de "soirée" de crepe branco enfeitado de vidrilho. Feito para Sharon Lynn.

Pyjama de setim com blusa estylo russo de côr azul pallido. O chapeu é de diversas cores. Foi feito para Carole Lombard.

Capa de velludo negro guarnecida com raposa prateada. Feito para Claudette.

Vestido de crepe negro enfeitado com franjas de seda tambem negras. Notem a "Scarf" (echarpe) de crepe com franjas. Foi desenhado para Claudette Colbert.

Vestido sport azul e branco. Os bolsos, a gola e as mangas são brancas com riscos azues. Modelo de Travis Banton da Paramount para Ruth Chatterton.

Vestido de chiffon negro enfeitado de rendas. Modelo de Travis para Marlene.

CONSTANCE
Joan,

TODO mundo sabe que Joan Crawford, Jean Harlow e Constance Bennett são mulheres preferidas pelos homens. Ellas são mulheres attrahentes que possuem "it" e provocam os sentidos dos homens.

Essa qualidade extende-se profissionalmente e ás suas vidas em particular.

Joel Mc Crea e Neil Hamilton em constantes entrevistas referem-se a belleza e ao "charm" de Constance Bennett. Clark Gable, William Haines, Robert Young e Leslie Howard votam em Joan Crawford, não sómente como artista, mas, como mulher fascinante. E até os homens que não conhecem Jean Harlow, não trepidam em seguil-a cegamente.

Mas, se por qualquer circumstancia magica, podessemos auscultar uma reunião feminina em Hollywood, o que esperariamos ouvir esse sexo falar a respeito dessas mulheses exhuberantes?

Sabemos perfeitamente que as mulheres nem sempre mostram-se enthusiasmadas a respeito das demais mulheres, deixando sua admiração entregue á admiração dos homens. As mulheres são mais inclinadas a tagarelice a respeito das outras, quando sabem que seus commentarios não são ouvidos pelas attingidas, principalmente quando durante a conversa ouve-se: "Certamente ella é attrahente, MAS..." E dahi em diante, começa a tesoura a trabalhar...

Particularmente, em Hollywood, cujo logar a belleza de uma mulher parece um factor possante na tagarelice de outra mulher bonita, o tanto quanto de uma rival, devemos esperar que as indirectas e tambem as directas andem de mãos dadas em bôa communhão de idéas. E a phrase mais commum nessas conversas é geralmente: "Os homens gostam della, não ha duvida, mas, ella não é uma mulher, mulher..."

As tres mulheres de Hollywood mais admiradas pelos homens são Joan Crawford, Jean Harlow e Constance Bennett.

São ellas mulheres, mulheres?

O autor deste artigo, diz que, raramente em New York elle estrevista qualquer estrella que não lhe pergunte sobre Joan Crawford. Todas têm vontade de conhecel-a. Quando Marlene Dietrich chegou á America, ainda mesmo sem saber falar inglez muito bem, foi logo dizendo: "Penso que Joan Crawford é fascinante. Vejo todos os seus Films". Todos devem estar lembrados daquella phrase de Ann Harding, referindo-se a Joan: "O rosto de Joan é a cousa mais interessante da tela. E' mais do que um rosto. E' uma mascara tragica".

As mulheres são instinctivamente attrahidas pela idéa de Joan. Ellas a admiram tremendamente por todas as formas, desde sua figura esguia até as alturas que tem conseguido alcançar pelo seu talento. Joan é um symbolo do que uma mulher póde admirar em outra mulher, e principalmente do que uma actriz póde admirar em outra actriz. Não ha cousa mais attractiva ao sexo "fraco" do que a victoria da mulher que legalmente consegue fama e fortuna. Pensamos que Joan poderia ser muito mais amiga das mulheres do que qualquer outra belleza famosa da tela, se não fossem certos pequeninos toques de seu caracter. Joan é tão fraca como um "fan" em seu enthusiasmo sobre aquelles de quem gosta. Sua natureza dynamica, não permitte amizades permanentes com outras mulheres por muito tempo. Por muitas vezes, a "actriz predilecta" de Joan, assim como suas amigas pessoaes tem sido Ann Harding, Marlene Dietrich, Claudette Colbert e Constance Bennett. Mas agora estamos crentes que seu mais recente enthusiasmo é sua antiga "rival" Norma Shearer...

Logo que Marlene Dietrich chegou á Hollywood, parecia que ella e Joan tornar-se-iam intimas amigas. Na casa de Joan, Marlene era sempre uma das primeiras na lista dos convidados, e geralmente jantava lá. No emtanto, já ha seis mezes que Marlene não tem estado entre aquelles que gozam da hospitalidade de Joan. Não parando a veia dos boateiros, disseram logo que Marlene sentiu-se offendida com as palavras de Joan, em certa entrevista, onde mencionava o nome de Greta Garbo como sua artista predilecta".

A amizade de Claudette Colbert-Joan Crawford dizem que esfriou consideravelmente, durante um passeio á Palm Spring, onde Joan não se sentia disposta a sahir com Colbert ou tirar retratos juntas, e algumas vezes, depois de Claudette esperar horas e horas.

Quanto a Harry Bannister-Ann Harding-Joan-Douglas alliança social, parecenos que o desapparecimento da amizade proveiu do divorcio dos dois primeiros. Não é segredo em Hollywood de que Joan Crawford e Mary Pickford actualmente não são tão amigas como se suppunha.

Uma conhecida "estrella", disse outro dia: "Na semana passada eu era grande amiga de Joan, porém, agora não consigo que ella attenda o telephone".

No emtanto, sómente aquellas que conhecem Joan superficialmente são que não a comprehendem "seu sentido de amizade". Debaixo daquella natureza voluvel, a qual requer constante troca de amizade e de logares ella é sincera e suas amizades douradoras. Ha uma pessoa que foi a primeira amiga de Joan em Hollywood, e tem sido uma das que mais a elogiam, tem razão como diz: "Raramente falo com Joan, a não ser que qualquer cousa de muito boa ou má tenha acontecido a mim. Ella é a primeira a compartilhar de minha alegria ou de minha dôr".

Num contraste flagrante a Joan, as mulheres instinctivamente não gostam de Constance Bennett. Por uma razão ou outra que ignoramos, ellas não se sympathisam com ella. Seus criticos mais severos, entre aquelles de seu proprio sexo, referem-se a ella como "insupportavel... convencida... e rude".

No emtanto, uma vez que Connie torne uma mulher sua amiga, ella é uma amiga para sempre, e

não ha poema, nem livro que exprima claramente toda sua satisfação, do que dizem as mulheres que realmente a conhecem. Suas maiores amigas de Hollywood, são Eileen Percy, Mme. George Fritzmaurice, Marion Davies, Adele Rogers St. John e sua irmã, Joan, e Joan Crawford. E não duvidem. Quando Connie tiver sessenta annos, estas serão ainda suas amigas de Hollywood. Ella não é dada a experiencias em amizades, mas, aquellas que ella adquire são permanentes em sua vida.

A verdade é que, as mulheres que gostam de angariar amizades atravez de elogios directos, seus methodos lidando com mulheres são francos e sinceros, como todas as cousas em sua vida. Porque Connie é franca em suas attitudes, uma vez ella disse claramente e sem mais preambulos, o que pensava da bocca de Joan Crawford que ella estava affectando um pouco. E disse directamente... Sua amizade com uma conhecida jornalista nasceu de uma discussão a respeito de um artigo escripto, onde a autora a criticava consideravelmente. E ella em absoluto, não faz parte de qualquer orgia ou lamenta as situações cabulosas de suas amigas. Em qualquer apuro, Connie não tem lagrimas de crocodilho, e sem dizer uma palavra ella ajuda bastante. Certa vez ella pagou a conta do hospital para uma pessoa amiga, pagando tambem ao doutor que a attendeu, ficando furiosa quando accidentalmente o medico mencionou seu nome como tendo sido a bemfeitora. De outra feita, ao saber que uma antiga actriz estava bem ruimzinha, mandou que seu chauffeur tomasse um taxi e entregasse-lhe um enveloppe contendo cinco notas de cem dollars. O facto de mandar o chauffeur no taxi, era porque Connie não queria, mais tarde que seu proprio automovel fosse reconhecido, e muito menos ser agradecida pelo que fez.

Em despeito de sua reputação de "sophisticated", Connie adora os lanches em companhia de outras mulheres, frequenta reuniões para jogo de bridge, e gosta de dar um dedo de prosa uma vez por outra. E' seu prazer falar sobre vestidos, modas, dietas, e qual toillete fulana de tal usou nesta ou naquella festa.

Jean e Constance...

Justamente como as mulheres são attrahidas pelo modo de pensar de Joan Crawford, e parecem resentir-se com as idéas de Constance Bennett; a primeira reacção feminina que se tem de Jean Harlow é — mêdo. As mulheres são receiosas da ultra-sophistication, da attracção super-sexual de Jean Harlow — receiosas de que semelhante pessoa não mereça confiança. Já ouvimos por diversas vezes dizer, embora possa parecer méra brincadeira, a seguinte phrase: — "Quando soube que Jean Harlow ia á festa, estava quasi prendendo meu marido, deixando-o em casa". Naturalmente que semelhante phrase era sempre pronunciada por pessoas que ainda não conheciam Jean.

Como personalidade, ella representa TNT de seu sexo. A maior estrella de *sex-appeal*, representa um Perigo para a bilheteria com letra maiuscula. Suas amigas, isto é, as estrellas" de Hollywood com quem ella tem mais intimidade são poucas. Jean subiu muito depressa. Sua carreira Cinematographica tem sido muito sensacional, para que faça de Jean uma figura querida á outra qualquer sensacional "estrella" pre-Jean. Mas, se existe em Hollywood outra artista que tenha mais amigas não professionaes, e muitas amigas intimas entre jovens casadas não sabemos seu nome! E' surprehendente? Certamente que é surprehente se julgarmos Jean sómente atravez de suas interpretações na tela, taes como "Mulheres de cabellos de fogo", "Terra da Paixão" e outras. Mas, não será surprehendente se dissermos que Jean Harlow é frequentemente vista almoçando com Jobyna Ralston; que discute dieta com Sue Carol; que joga "golf" com sua secretaria todas as manhãs, e que absolutamente escravisa as mulheres jornalistas que vão entrevistal-a.

Joan e Constance numa festa de bonecas de Hollywood...

O motivo porque as amizades de Jean Harlow são douradoras, é o seu senso de humor. Em sua companhia ha sempre muita gargalhada, e consequentemente muita felicidade. E notem, nem sempre a amizade sincera com uma "estrella" do Cinema é a cousa mais alegre e feliz. Geralmente as amizades entre as mulheres, são relegadas á posição de comparação de uma audiencia — a audiencia de uma só pessoa, a qual está sempre em espectativa de constante admiração, ou em estado de inspirar sympathia motivado pelos insuccessos.

Mas, Jean jamais sente-se infeliz. Ao contrario, sente-se inteiramente graça pelas opportunidades que tem tido, e "manuscaba" seus trabalhos com o mesmo prazer que muitas "estrellas" diriam elogios ás suas concurrentes.

Em despeito de sua reputação de possuir "sex-appeal" em alta voltagem, jamais soubemos que Jean Harlow tentasse conquistar o marido das outras. Na verdade, parece-nos que ella encara os homens casados como entidades inteiramente despidas de interesse...

E ahi está como Jean Harlow parecendo uma mulher irresistivel aos homens, não passa na vida real de parecer com uma irmã de caridade...

JEAN!

Segundo uma estatistica feita pelo Ministerio do Commercio Inglez, existe em todo o mundo *60.492* Cinemas, dos quaes sómente *33.965* possúem apparelhos para Cinema falado. De accordo com essa estatistica existem 5.071 casas na Allemanha; 4.950 na Inglaterra; 3.300 na França; 2.600 na Hespanha; 2.500 na Italia; 850 na Austria; 505 na Hungria; Canadá 1.072 — e — 18.533 nos Estados Unidos.

SOM...

Mae West
em
"Uma loura para tres"

Eddie Cantor
em
"Meu Boi Morreu"

Joan Crawford
em
"Peccado da Carne

Sylvia Sidney
em
"Mme. Bütterfly".

GRAND HOTEL (Grand Hotel) — Um dos grandes encantos do Film das "estrellas", foi aquelle intelligente acompanhamento musical, que tanto valorisou o desenrolar do drama e intensificou a persuasão de muitas scenas. Não fosse Edmund Goulding o fino compositor que é! Eis as musicas que a orchestra do hotel tocava e ouvia-se em surdina durante o Film:

Fantasy on Johann Strauss Theme (de Axt) — *Blue Danube Waltz* (de Strauss) — *Springtime* (de Drumm) — *Spring, Beautiful Spring* (de Lincke) — *Valse Bluette* (de Drigo) — *Morning Journals* (de Johann Strauss) *Southern Nights* (de Guion) — *Silhouette* (de Kramer) — *Danse de Demoiselles* (de Friml) — *Waltz Viennese* (de Laky) — *Faun* (de Wright) —*The King's Horses* (de Gat-Grahan) — *Lovable* (de Woods) — *Love You Funny Thing* (de Ahlert) — *At Wien* (de Godowsky) — *Soldier on the Shelf* (Myers) — *There's Something In You Eyes* (Grother) — *Love's Dream After the Ball* (Czibulka) — *Unrequieted Love* (de Lincke) — *Oh Katarina* (de Fall).

Acompanhando a parte de Grusinskaya, a bailarina (Garbo) estão as mais lindas melodias do Film:

Ich Liebe Dich (de Grieg) — *Excerpt From Second Piano Concert* (de Rachmaninoff) — *Tales from Vienna Woods* (de Strauss) — *There's Something In Your Eyes* (de Grothe) — *Prelude in G Minor* (de Rachmaninoff) — *In The Silence of The Night* (de Rachmaninoff) — *You're Still In My Arms* (de Benatzky) — *June* (de Tchaikovsky-Lange) — *Wien, Du Stadt Meiner Traeume* — Vienna, cidade dos meus sonhos — (de Sieczynski). — (M. G. M.)

COMO ME QUERES (As You Desire Me) — Este maravilhoso poema em imagens, ao qual George Fitzmaurice soube tão bem harmonisar a belleza e a personalidade exotica de Garbo, tambem tem suas lindas melodias envolvendo de encanto diversas scenas, particularmente aquelle inesquecivel idyllio entre Greta Garbo e Melwyn Douglas. Eil-as:

Dansas Hungaras n.º 6 (de Brahms) nos letreiros iniciaes. *Tu ne sauras jamais...* (de Rico) é a canção que Zara canta no "cabaret" hungaro. Em surdina ouve-se após: *Bei der Weinlese in Tokaj* (de Tokajban) — *Mystery Valse* (de Baynes) — *Vinka* (de Calas) — *Excerpt from Hungaria* (de Leopold) — *Wine, Woman & Song* (de Johann Strauss).

Bing
Crosby
em
"Ondas Musicaes".

Depois nos trechos desenrolados na excursão ao Adriatico e na "villa" de Bruno Varelli, ouve-se:

Antonia (de Meglio) — *Margarita* (de Fassone) — *A Frangeza* (de Costa) — *Original* (de Axt) — *Torna a Surriento* (de Curtis) — *La Vera Sorrentina* (autor desconhecido) — *Funiculi, Funiculi* (de Denza) — *Neapolian Nights* (de Zamenick), no final. — (M. G. M.)

CAVALCADE (Cavalcade) — A fascinante artista ingleza Ursula Jeans, canta admiravelmente o "blue" que traduz todos os anseios que agitam a alma da humanidade do nosso seculo. E' elle o *20 th Century Blues* naquella estupenda scena do Film, symbolisando o mundo de "après la guerre. (Fox).

UMA LOURA PARA TRES (She Done Him Wrong) — Mae West canta com aquelle seu geito "sui generis" que vale por si só, um espectaculo... as seguintes musicas:

A Man Who Takes His Time e *Haven't Got No Peace of mind*. Composições de Ralph Rainger, especiaes para essa loura interessantissima. Mae canta tambem a popular ballada *Frankie and Johnnie*, naquella scena em que denuncia Owen Moore, para David Landau. E como a canta! — (Paramount).

A SEVERA — Este Film portuguez de Leitão de Barros, tem como principal valor uma explendida musica. O fado lusitano envolve todo o Film no seu encanto melancolico. São composições de Frederico Freitas e sobresahe-se entre todas como a mais bonita:

Novo Fado da Severa, muito bem cantado por Dina Tereza em varios momentos do Film. Silvestre Alecrim canta o *Solidó dos Bolieiros*. Dina Tereza canta ainda o interessante *Fado da Espera dos Toiros*, e o *Fado da Taberna*, logo no inicio. Antonio Fagim canta a *Canção do Romão*. Maria Izabel canta a *Canção da Chica*. E nos festejos de Santo Antonio, do final, Marianna Alves canta bem o *Arraial de Santo Antonio* e Paradela de Oliveira canta o *Vira*.

PECCADO DA CARNE (Rain) — O vibrante e estupendo *St Louis Blues* (de W. C. Handy) optimamente executado, acentúa os traços do caracter de Saddie Thompson (Joan Crawford) e exprime um mundo de cousas com o seu rythmo selvagem, em diversas passagens do Film. — (U. Artists).

MADAME BÜTTERFLY (Madame Bütterfly) — Acompanha o Film em surdina, a musica deliciosa e admiravel da opera de Giacomo Puccini, acentuando bem toda a poesia do amor da pequena *geisha* (Sylvia Sidney). — (Paramount).

CAVALLEIRO DA NOITE (El Caballero de la noche) — Além de *Es un ladron* e *Ama-me*, José Mojica cantou outras duas composições de Kernell-Sanders:

Miniatura e *Unidos para siempre*. Esta ultima em duetto com Mona Maris, naquelle idyllio no bosque. — (Fox).

Lilian Harvey e Heinz Rühmann em "Flagrante Delicto", da Ufa.

FLAGRANTE DELICTO (Einbrecher) — Neste Film-opereta da Ufa, a interessantissima Lilian Harvey canta com a deliciosa vivacidade que a caracterisa os "foxes" de W. Heyman:

Eine Liebelei So Nebenbei, Ich lab mir meinen Korjer schwarz bepinsehn e Kind, dein Mund is Musik. O Film tem ainda o *paso doble* da *Carmen*: *Lab mich einmal deine Carmen sein*. (Ufa).

MEU BOI MORREU (The Kid From Spain) — A impagavel comedia musicada de Eddie Cantor, como era de se esperar, tem optimas canções que Eddie interpreta com aquelle seu maneirismo todo especial. São:

What a Perfect Combination e *Look What You Have done*. Ambas existem em discos. — (United Artists).

ONDAS SONORAS (The Big Broadcast) — Este Film musical cuja historia se desenrola toda numa estação de radio apresentando os artistas famosos de "broadcasting" em U. S. A., tem bastante canções. São composições de "Ralph" Rainger-Robin. *Please* e *Here Lies Love* são cantadas por Bing Crosby, que já tem apparecido em diversos Films e possue uma optima voz. Kathe Smith, com todos os seus kilos de gordura, canta a sua composição: *When the Moon Come Over the Mountain*. As irmãs Boswell cantam *Okay, Colonel!* Stuart Erwin por sua vez, canta *Soliquoy*. E Bob Calloway com sua orchestra typica, canta os dois "foxes": *Stop the Traffic* e *Calloway Calling*. — (Paramount).

BEIJOS VIENNENSES (Ein war Einmal) — São estas as duas lindas melodias de Franz Lehar que tanto enfeitavam o Film, cantadas pela linda voz de Marthe Eggerth: — *Es War Einmal Ein Walzer* —

(*Termina no fim do numero*)

"*A LENDA DAS ROSAS VERMELHAS*"
de Joubert de Carvalho
E' a linda musica do proximo "O MALHO".

Mussoline decretou a gordura para as pequenas italianas. Imaginem as "estrellas" de Hollywood mais gordas...

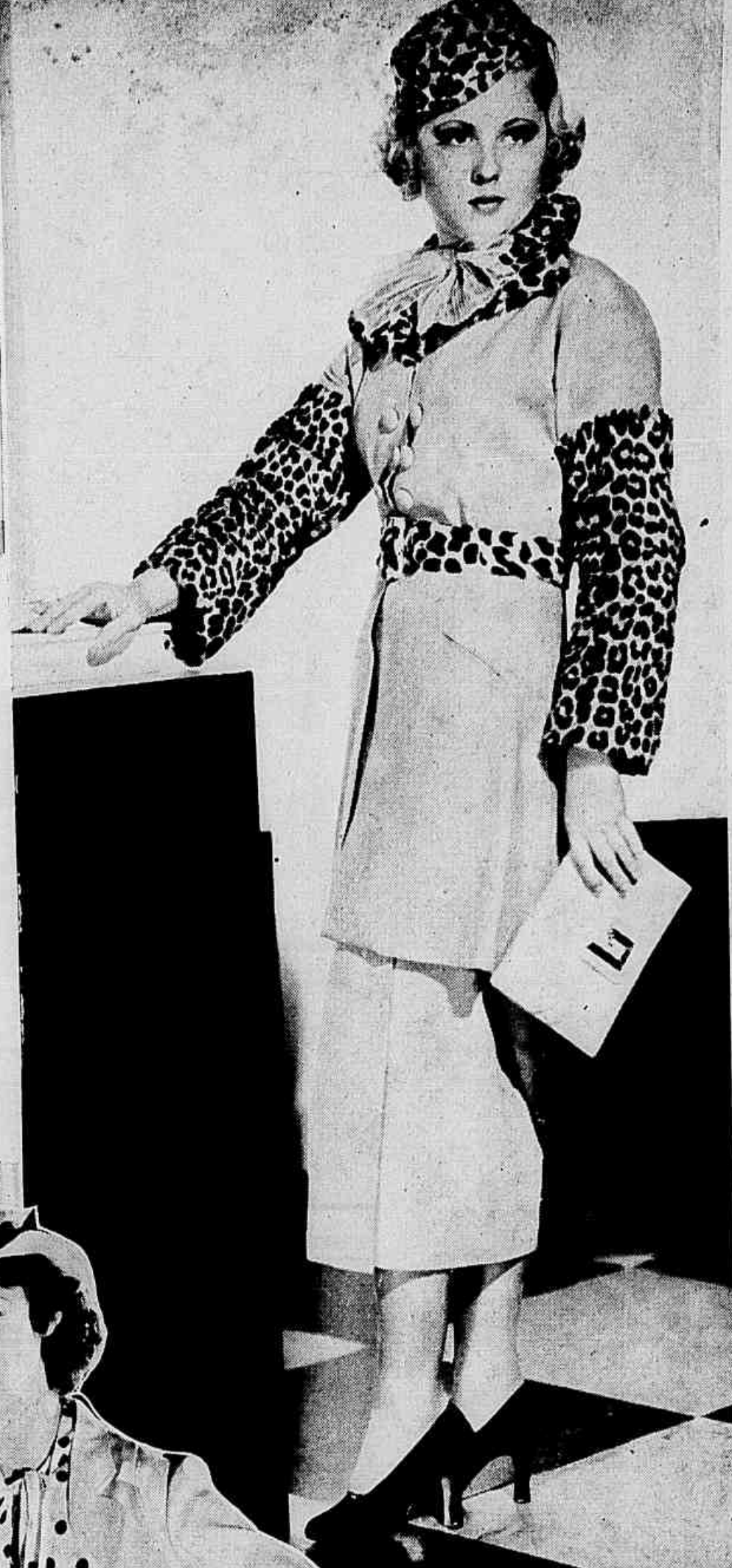
WYNNE GIBSON
E
ADRIENNE AMES

CLAUDETTE
COLBERT
E
FRANCES
DEE

ESTA'
NA
PARAMOUNT.

NÃO LEMBRA
FLORENCE
VIDOR ?

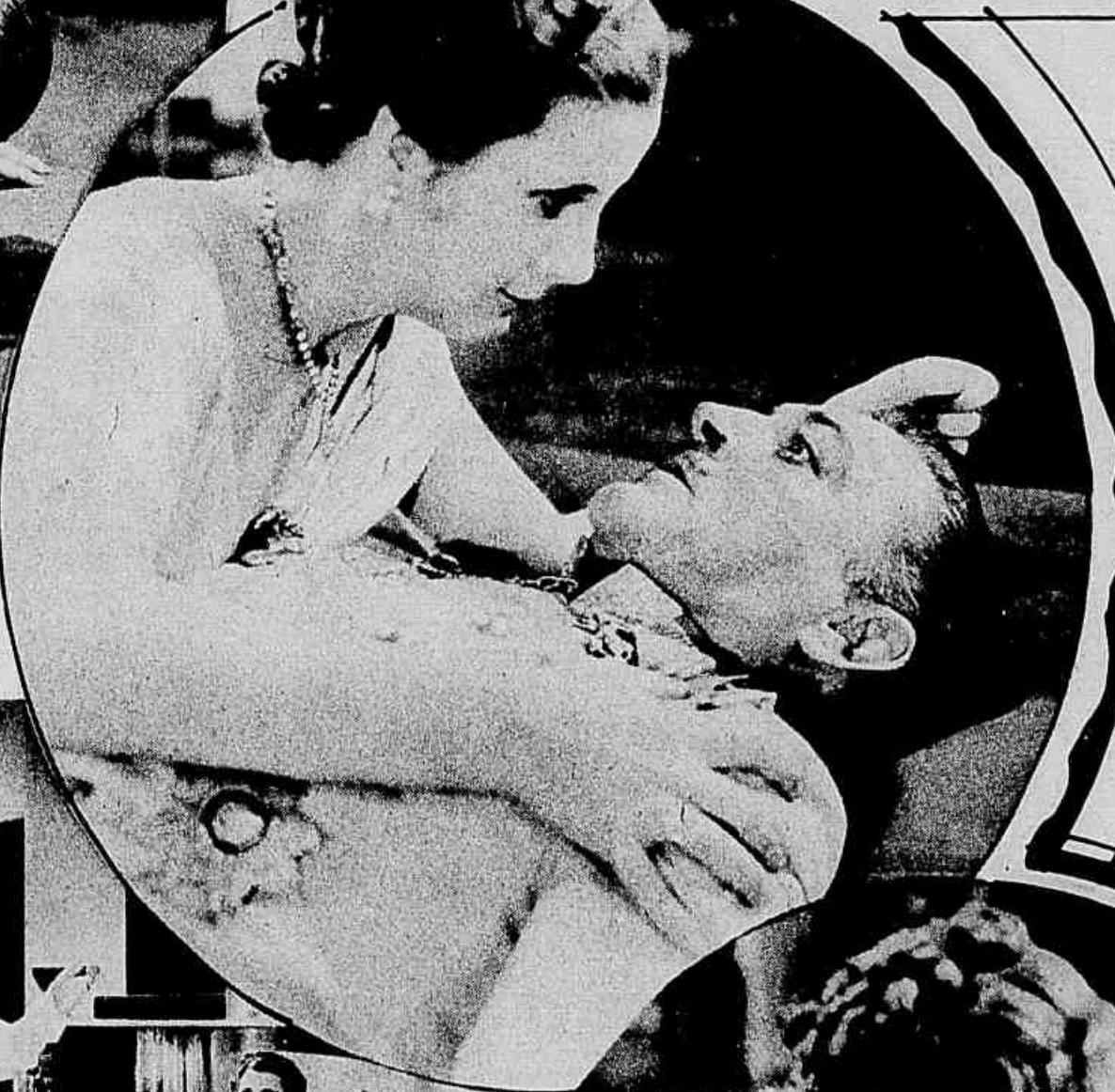
Allan

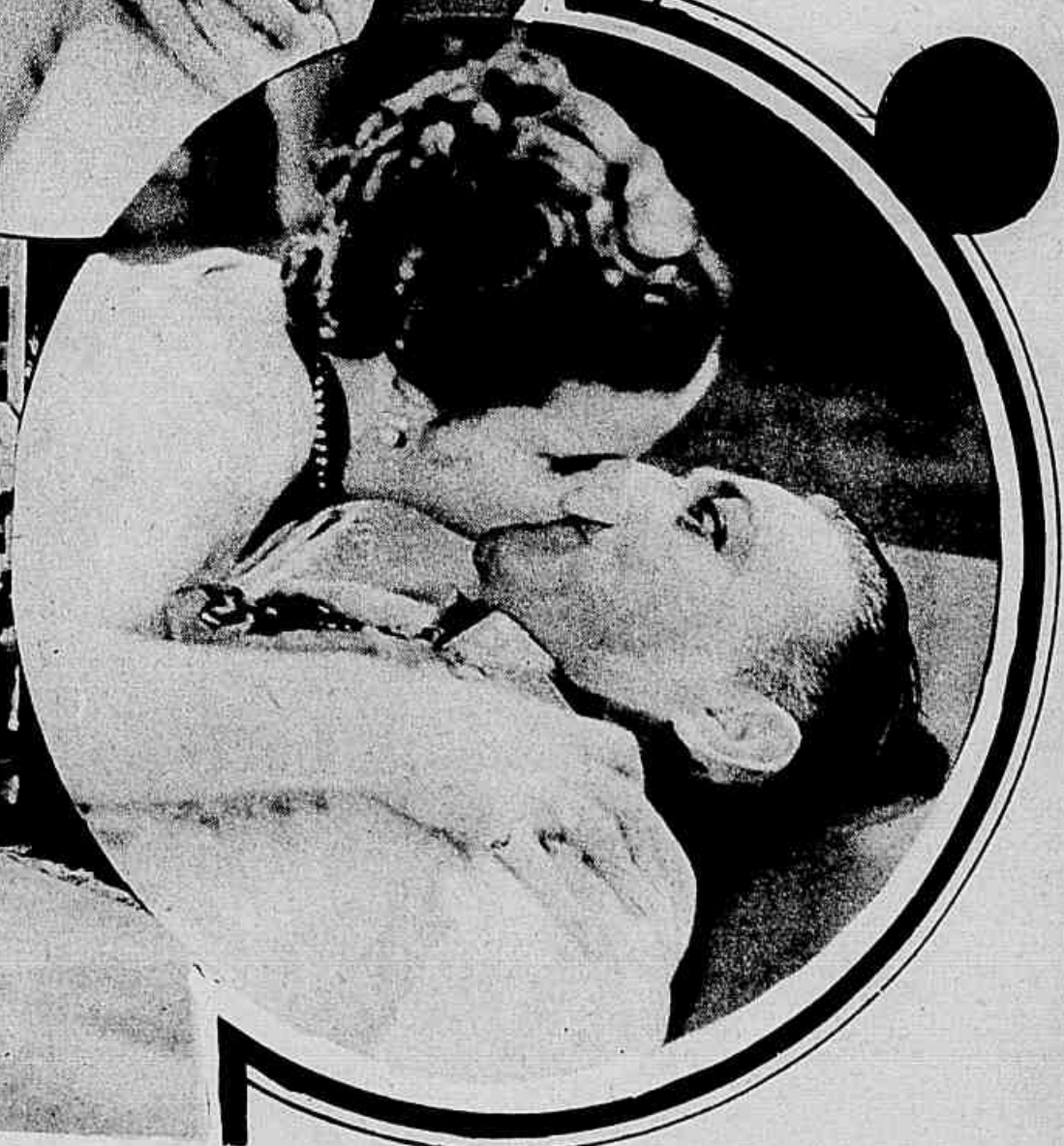
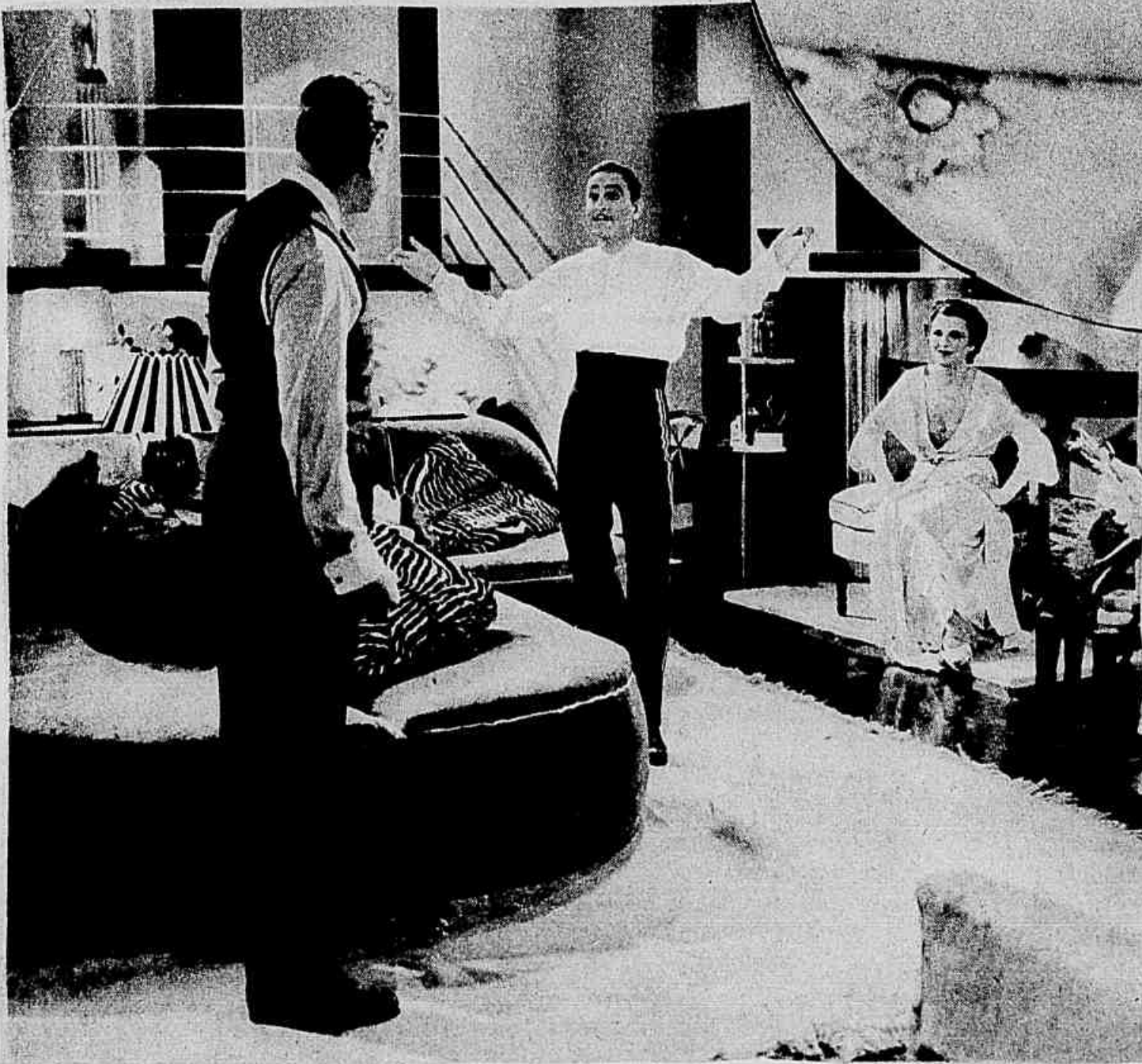
Mary
Carlisle

Madge
Evans
e
Leyla
Hyams

Martha Sleeper,
Elizabeth Allan
e
Karen Morley

JOAN
BENNETT

SCENAS DE "REUNION IN VIENNA"

FILM DA METRO GOLDWYN MAYER

JOHN BARRYMORE E DIANA WYNYARD

A CONFISSÃO de JOAN CRAWFORD

"Eu por exemplo, gosto de ser comprehendida e respeitada. Dizem por ahi que sou ambiciosa, quando sou envergonhada dos meus insuccessos. Considero que a vergonha é a base de meu successo. Um homem póde conseguir fortuna porque elle vive apavorado com a pobreza, dahi a sua luta para subir. Um outro poderá vencer porque é avarento. E ainda um outro soffrendo da ambição de viajar, viverá obsecado de que o dinheiro é a cousa mais necessaria para completar a sua satisfação. Cada um desses entes lutará com afan para attingir o successo, entretanto, cada qual será impellido por um motivo individual"

"A vergonha tem guiado meus esforços o tanto quanto posso lembrar-me. Quando era creança via que meus paes não podiam dar-me bonecas e brinquedos igualmente como os paes das outras creanças. Para conseguir meu intuito, trabalhava; levava recados, tomava conta de creanças, e assim ia accumulando dinheiro até conseguir comprar a boneca mais bonita que tivesse visto. Depois de alcançado meu desejo, não me sentia mais envergonhada"

"Annos mais tarde fui para a escola. Porque meus paes não podiam pagar minha educação, tive que trabalhar nas horas de folga para ajudal-os a enfrentar as despezas. Era infeliz, porém, como desejasse ser educada, suffoquei minha vergonha em trabalhos insignificantes, e estudei bastante. Nesse meio tempo determinei que seria rica... soffria muito a pobreza para não deixar de ter esse desejo"

"Quando chegou minha vez de escolher o que fazer na vida, resolvi opinar pelo palco, na espectativa de que ali estava a promessa do successo. O homem tem mil e uma formas diversas para conseguir fortuna, mas, para a mulher o campo é bastante limitado. Fui para New York, pela mesma razão que escolhi o palco para vencer na vida, troquei o palco pelo cinema, porque este offerecia mais vantagens para se conseguir fama e riqueza".

"Quando tornei-me um elemento no elenco da Metro, temporariamente, vivi feliz, porque comprehendia estar numa posição de avançada. Sabia que o "estrellato" para mim seria certo, dependendo sómente de trabalhar e trabalhar muito, e sobretudo estudar, e eu jámais tive medo das duas cousas"

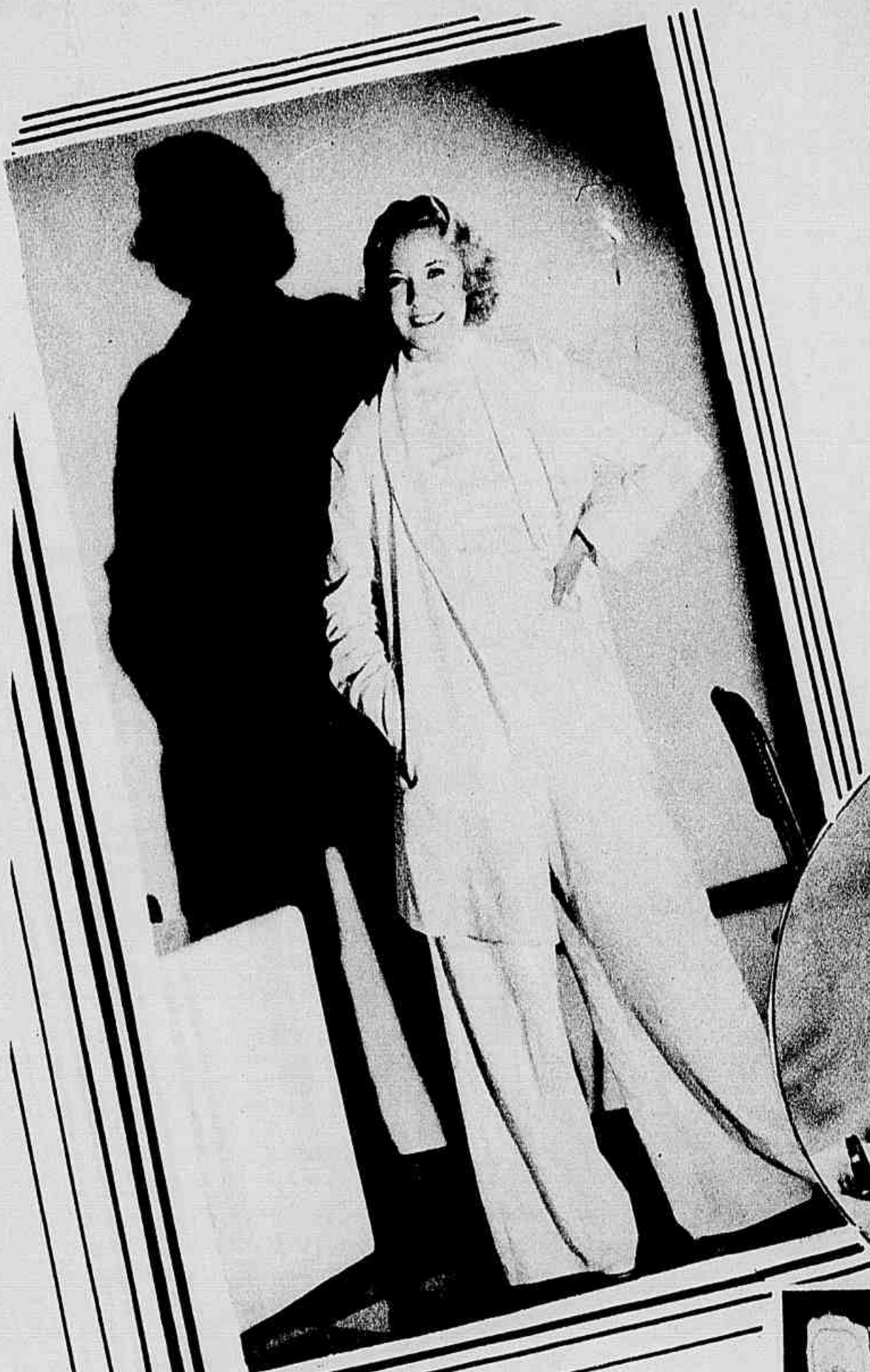
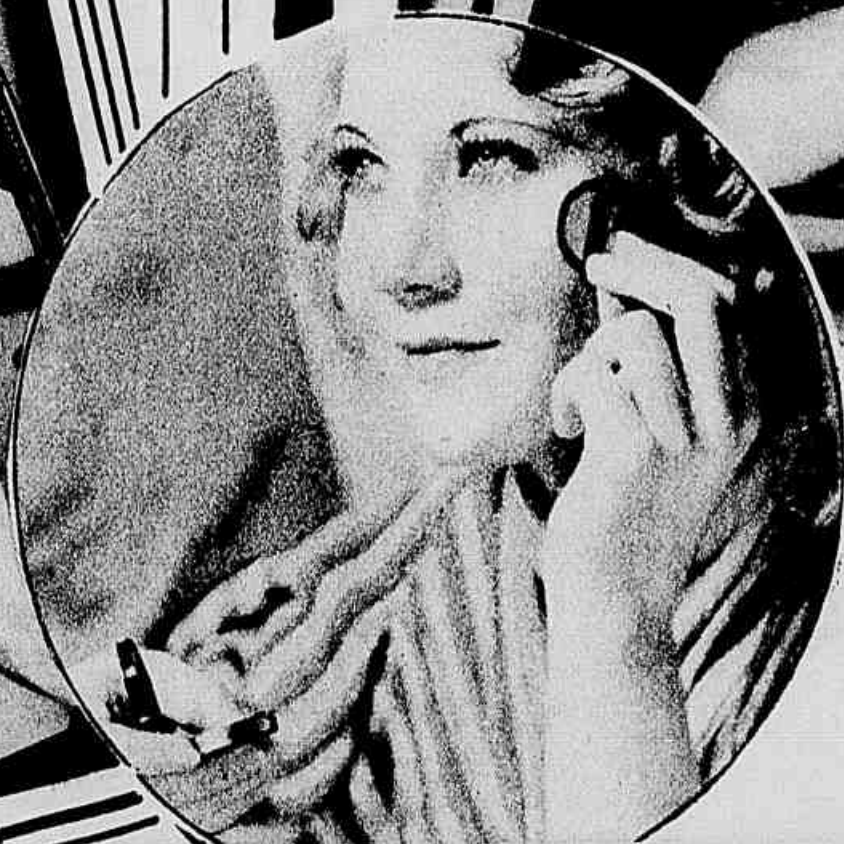
"Mas, muito breve fiquei descontente por ser simplesmente um elemento que fazia parte do elenco. Queria mais. E ao passar pelas estrellas nas ruas do Studio, sentia-me envergonhada porque ellas eram estrellas, e eu era sómente uma nullidade no Cinema. E sentia-me tão envergonhada que dupliquei minhas forças no trabalho para attingir a mesma importancia. Não sentia inveja; jamais fui invejosa. Unicamente tinha sentimento porque tambem não era uma estrella, dahi sentir-me impellida, mais do que nunca, a progredir na arte que vinha de abraçar".

"Hoje em dia vou alcançando o alvo que determinei para mim. Por exemplo, estou estudando francez. No anno passado quando visitei a Europa, fui directamente

(Termina no fim do numero)

MUITO se tem escripto sobre Joan Crawford, a brilhante "estrella" do Cinema americano; Joan a mulher inspirada, a sempre ambiciosa Joan Crawford!

Joan Crawford confessa sinceramente que deve seu successo á saude e a vergonha!... "Sim, é uma verdade; sinto vergonha de minha deficiencia", diz Joan. "Desde minha infancia tenho sentido vergonha de minhas faltas ou de meus fracassos. Quando as outras creanças faziam cousas que eu não podia duplicar, procurava estudar até conseguir imital-as. Alguns dos elementos internos que vivem escondidos em minha alma, não permittem que eu viva satisfeita com o que tenho. Constantemente estou descobrindo novas cousas que ainda não comprehendia, e não me sinto feliz emquanto ellas não são claras para mim. Esta é a razão porque sou uma "estrella"; *tinha vergonha de não o ser*. ....

"A ambição é uma palavra que geralmente é mal applicada. Temos o habito de dizer "Fulano succederá porque é ambicioso" mas, se realmente nos quedarmos a analysar a palavra, comprehenderemos o quanto esse terno é ambiguo é uma palavra com muitos significados uma palavra que acoberta um numero de palavras, assim como uma gallinha quando está chocando ovos...

UNA MERKEL

Una Merkel mostra a maneira certa de por rouge na face. Desta maneira, o rosto torna-se mais agradavel. Diz ella que nas bochechas torna o rosto muito inchado...

Ella acha que se deve comprimir bastante o pom-pom quando se applica pó de arroz. Ella usa pó mais claro ou escuro, conforme a estação. E a mesma cousa que faz com o rouge, usa com o creme. E antes e depois do rouge secco...

É elle mesmo, o culpado...

Robert Montgomery na Filmagem de "When Ladies Meet" da M.G.M.

MUITOS artistas de pouca proeminencia, preoccupam-se, continuamente, como poderão tornar-se grandes "estrellas. E, poucos são aquelles que se interessam em saber como deverão conservar-se no apice, depois de alcançal-o. Todos elles têm a presumpção de que, a unica cousa necessaria será uma opportunidade para lançarem suas personalidades deante do publico, e que este jamais os abandonará.

Esse é o erro absoluto de todos elles, porque, ha mais casos de fracassos de bilheteria, do que ha "don'ts" em qualquer livro de etiqueta social.

Vejam o caso de Robert Montgomery.

Ha cerca de quatro annos, elle foi para Hollywood tentar Cinema. A sua entrada foi obscura, e por algum tempo actuou em papeis sem importancia, dando a impressão de que jamais deixaria de ser apenas outro galã obscuro...

De repente os "fans" e os jornalistas começaram a notal-o. As revistas e jornaes encheram-se de artigos a seu respeito, e as cartas dos admiradores innundaram o Studio.

E de um dia para outro tornou-se popular.

Os executivos do Studio comprehenderam que tinham em mãos um "achado", portanto, cercaram-no de todas as attenções e considerações que um simples artista poderia receber de uma organização efficiente.

Não havia jornalista que deixasse o departamento de publicidade da Metro, sem antes prometter uma historia sobre Robert Montgomery. E o principal é que todos elles não só o faziam de boa vontade como estavam ansiosos por escrever algo sobre o Robert, porque elle estava sendo muito estimado.

Sua publicidade foi feita sobre todos os pontos de vista e ainda mesmo que em seus primeiros Films elle não tivesse parte integrante, data dahi os seus primitivos successos. E posteriormente, logo no começo de sua carreira como astro, uma cuidadosa attenção era dispensada ás suas historias e producção em geral.

Não obstante, quasi tão rapido como foi seu successo, ha, agora, uma notada indifferença para com elle. E' espantoso!

Apesar de Bob não ter sido um artista de nomeada nos palcos, na téla elle teve um successo tremendo. E jamais acostumou-se no facto de que "é" um successo, e apparentemente não póde convencer-se de que tenha havido igualmente outros grandes successos "antes" delle, — e que tambem haverá *depois* delle.

Uma vez em Hollywood, quando ainda era um artista de certa obscuridade, elle passava suas horas de folga conversando com electricistas, "sound men", photographos e outros, esforçando-se para aprender, o quanto possivel, a technica do Cinema. Mas agora, ouvindo-o, nota-se que não ha mais nada para aprender.

Nos dias passados, seus amigos intimos sabiam das difficuldades que elle encontrava e ainda os fazia sentir que elles eram, em parte, responsaveis pelos seus ultimos successos.

Hoje em dia, porém, ouve-se muito mais depressa um rosario de respostas intelligentes, que elle dá a quem quer que o aborreça, ou então uma historia, em detalhes, de suas ultimas conferencias com Hunt Stromberg que é o supervisor de seus Films.

Emquanto nos palcos de New York, apesar de ter sido um artista, comparativamente mediocre, Bob desenvolveu intensamente uma reputação de um finorio politico, entre os seus conhecidos. Em Hollywood tem sido a mesma cousa. Aqui está um exemplo de suas astucias.

No restaurant do studio da Metro, ha uma grande mesa reservada para os publicistas, representantes de magazines e jornalistas que eventualmente fazem refeições ali. Logo que Bob chegou á Hollywood tomava o seu lunch nessa mesa quasi que diariamente, afim de captar as sympathias dos jornalistas. Elle fazia com que todos os presentes sentissem que eram seus amigos, e mostrava-se mais do que feliz, quando travava conhecimento com qualquer chronista extranho que estivesse presente.

Bob possue um grande senso de humor, é divertido, agradavel e sympathico — quando o quer ser. Era facilimo para elle dar uma impressão favoravel aos seus companheiros de mesa. Mas, desde que tornou-se um successo, desde que encontrou a gloria, esqueceu-se de que no restaurant existe tal mesa. Podemos affirmar que ha cerca de dois annos ou mais elle ainda não almoçou ali uma unica vez.

Ha muitos jornalistas que não gostam mais delle, recentemente, e acham-o pouco sincero.

Embora Bob comprehenda ou não, grande parte de seu successo elle deve a publicidade recebida como resultado daquelles almoços feitos á mesa da imprensa. Publicidade que surgiu quando elle mais precisava e que pelo menos, foi em parte responsavel pela creação do interesse nos "fans" a seu respeito.

Todos os jornalistas ajudaram-no em principio, mas, logo que elle se viu definitivamente estabelisado, começou a aconselhar, "precaução", a seus amigos e principiantes da téla, para com os jornalistas "Não se póde confiar em nenhum delles" dizia...

Se algum artista jamais teve a integridade e consideração demonstrada pela imprensa, Bob é um delles. Desde o principio de sua carreira elle trouxe como lemma, a seguinte phrase: "Deixe minha esposa fóra da conversa". O porque disso ninguem sabe. Todo artista sabe que, uma vez dentro da luz deslumbrante de Hollywood, automaticamente, elle perde tudo o que diz respeito á vida privada. Richard Arlen, Frederic March, Chester Morris estão sempre promptos, e de boa vontade, dizem ao mundo inteiro o que elle quer saber de suas mulheres e filhos. Elles sentem-se orgulhosos de sua familia. Além disso, comprehendem a futilidade do mysterio, nem isto tão pouco jamais prejudicou a popularidade delles. A publicação occasional de um retrato da senhora Montgomery, não a faria pertencer menos a Robert.

Mas, elle não queria publicidade a respeito de seu casamento, dessa forma, pouca cousa tem sido publicada com referencia ao mesmo, embora haja informações disponiveis para quem se dér ao trabalho de fazer perguntas.

Bob tem um grande habito de quando occasionalmente achar-se em companhia de um jornalista ou em algum circulo social, prefaciar seus ditos com a seguinte phrase: — "Isto não é para publicação". Mas, o que elle não se convence é de que, nem um decimo do que diz merece ser publicado...

Aqui está um outro exemplo das gabolices de Bob. Quando o Studio estava prompto para distribuir as partes de um Film, Bob approximou-se de tres differentes artistas, em tempos differentes perguntando-os:

"Você faria alguma objecção em trabalhar numa pellicula commigo ?"

"Naturalmente que não", respondia o actor lisonjeado. "Por que ?"

"Não sei como você se sentiria coadjuvando uma "estrella" masculina, porém, ha uma parte de meu irmão, em meu proximo Film que é um colosso. Falarei a Mr Stromberg a seu respeito, e penso que conseguirei satisfazel-o."

O facto de que nenhum delles tenha conseguido a parte, não vem ao caso. Todos teriam acreditado piamente na sinceridade de Bob.

(Termina no fim do numero).

GAIL PATRICK, LONA AN
DRÉ E VERNA HILLIE

CREDITOS
CONGELADOS
DA
PARAMOUNT...

A Inglaterra reclama os

Mirian Jordan

HA no presente momento um grande conflicto entre Hollywood e Londres a respeito de seus artistas. Podemos dizer que Hollywood encontra-se sentada em cima de uma caixa de dynamite, prompta a ser explodida.

O perigo que ameaça Hollywood está em relação a invasão dos artistas inglezes á cidade do Film e a posição que elles conseguiram attingir nc Cinema americano.

E o peor de tudo é que, se a explosão tiver logar, a industria Cinematographica americana levará um enorme choque.

Predizer esse acontecimento seria sómente no caso de que os innumeros actores e actrizes inglezes, por qualquer razão abandonassem Hollywood e fossem para a Capital ingleza do Cinema — Elstree.

Se semelhante cousa aconteces se, os vapores iriam cheios de artistas inglezes, e dentro de um breve periodo John Bull estaria em situação de desafiar o Tio Sam, na supremacia do Cinema. Poderia, até, tomar a dianteira das mãos dos americanos.

Muitos artistas inglezes que vivem em Hollywood, têm sido tentados para fazer Films nas companhias inglezas. Recentemente, Roland Young "estrellou" um Film. Boris Karloff, depois de vinte e quatro annos de ausencia da patria, foi fazer "The Ghoul". Charles Laughton depois de estar em Hollywood sómente alguns mezes, tendo conseguido um tremendo successo nesse

Elissa Landi e Ronald Colman

intervallo, voltou para a Inglaterra e parece-nos que se demorará algum tempo por lá. Clive Brook assignou contracto com uma companhia ingleza. Ronald Colman voltou á sua terra para gosar uma longa "vacation", mas acceitará qualquer offerta Cinematographica. Lawrence Olivier e sua esposa Jill Esmond, gostariam mais de trabalhar em Elstree do que em Hollywood. Herbert Marshall vae ficar em Londres, para "estrellar" "The Queen". Assim que o contracto de George Arliss terminar, elle vae voltar para o seu paiz e Dinna Wynyard já voltou pretendendo ficar indefinidamente.

A volta dos artistas inglezes á sua patria não quer dizer nada. A questão é que os productores inglezes estão tentando os artistas americanos tambem. Vejam por exemplo: Esther Ralston resolveu vender a sua casa de Hollywood, para ir morar em Londres. Gloria Swanson levou mais de um anno naquelle paiz, produzindo um Film. Genevieve Tobin tambem tomou parte nessa producção. Adolphe Menjou já tem feito diversos Films lá. Corinne Griffith ha muito tempo ausente de Hollywood, ha alguns mezes fez um Film também, e Constance Cummings tendo terminado de trabalhar em "Let's Live", está livre para acceitar qualquer offerta.

Temos mais: James, Lucille e Russell Gleason que estão todos no estrangeiro fazendo Films inglezes. Anita Louise já embarcou. A nossa querida Jeanette Mac Donald será a heroina do Film "The Queen", ao lado de Herbert Marshall, promettendo permanecer longo tempo na Inglaterra. Os mais recentes revoltados com os córtes de ordenados, como sejam James Cagney, Ann Dvorack e George Raft, já receberam offertas da Inglaterra, e importantes "estrellas" como Barbara Stanwyck e Jean Harlow tambem já foram auscultadas, assim como directores de certa proeminencia.

Diana Wynyard

A historia de que os artistas americanos não eram bem vistos na Inglaterra, era uma pilheria, um mytho.

Todos os importantes artistas inglezes de Hollywood têm recebido grandes offertas de seu paiz de origem. Deve haver, em Hollywood, perto de duzentos artistas inglezes, e quasi todos elles de certa importancia. Se de repente elles resolverem ir embora, pensem o que não seria de Hollywood...

Para tirar a monotonia deste artigo, queremos lembrar aos leitores mais alguns nomes que ainda não foram mencionados, Charles Chaplin, Elissa Landi, Lilian Harvey, Leslie Howard, Cary Grant, Miriam Jordan, Dorothy Mackaill, Heather Angel, Sari Maritza, Victor McLaglen, Leslie Fenton, C. Aubrey Smith, Colin Clive, Phyllis Barry, Brian Aherne, Pat Aherne, Marie Dressler (Canadá), Benita Home, Reginald Denny, Sir Guy Standing, Walter Huston (Canadá), Maureen O'Sullivan, (Irlanda), Doris Lloyd, Lilian Bond, Paul Cavanagh, Beryl Mercer, Herbert Mundin, George K. Arthur, Clyde Cook, Stan Laurel, George Brent, David Torrence (Escossia), Elizabeth Allan, David Manners (Canadá), Ralph Forbes, Walter Byron, John Warburton Merle Tottenham, Frank Atkinson, (Canadá), Claude Allister, Margaret Lindsey, Frank Lawson e Anthony Jowitt.

Não ha duvida que muitos desses artistas representam alguma cousa na bilheteria, pelo menos dez delles são considerados astros de primeira grandeza. Comprehendemos que o leitor dirá: "Mas esses artistas não tencionam voltar á Inglaterra. Elles estão em Hollywood porque as opportunidades são maiores, e maiores os ordenados."

Esse argumento pode ser verdade, porém, teria outra significação antigamente, e não agora que o Cinema americano se encontra em situação difficilima. Nestas situações, tal argumento terá valor amanhã? Vejam o que dizem a respeito dos cortes nos ordenados. Não ha possibilidade de que qualquer dia os ordenados inglezes sejam tão grandes quantos os americanos, ou que estes sejam tão pequenos quanto os inglezes? Sem a possibilidade de ganharem mais dinhiero, estariam os artistas desertando Hollywood pela Inglaterra? Considerem...

Clive Brook

Nenhuma dessas circumstancias é impossivel.

1º — A Inglaterra póde repentinamente chamar todos os seus leaes artistas, e se o chamado tiver por base o amor patriotico, ha a possibilidade de que muitos, senão todos, responderão ao appello. Sómente alguns entre elles tornaram-se cidadãos americanos como Norma Shearer e Victor Mc Laglen. Muitos delles, vivem como exilados, anseando o dia que possam voltar á terra natal. Marie Dressler ha muitas dezenas de annos não vae á Londres, Boris Karloff levou vinte e quatro annos para rever a patria. Ronald Colman levou dez annos, ainda assim, em qualquer logar que elle esteja, respira-se o ambiente inglez.

2º — Os productores inglezes já tendo mostrado grandes progressos na technica do Cinema, podem estar dispostos a dispender muito dinheiro, no afan de tomar a frente aos americanos que actualmente soffrem a crise. Foi dessa maneira que a America ganhou a supremacia do Cinema — comprando os melhores talentos que existiam no mundo.

3º — O Congresso que tem uma lei em consideração, póde de um dia para outro passar esse lei, limitando a permanencia aos artistas estrangeiros na America, ou tornando a sua entrada o mais difficil possivel. As "estrellas" mais sensiveis podem muito bem abandonar um logar por outro, onde sejam melhores recebidas. Admittamos que muitas dessas hypotheses sejam fantasias, ellas não são impossiveis. Dez minutos antes do "Titanic" bater no monte fluctuante de gelo, ninguem acreditava em semelhante calamidade... e ella aconteceu. Ha muito tempo o Cinema tem por habito contar gabolices dentro das paredes dos Studios, e nada pensar que cousa alguma possa pas-

Constance Cummings e Walter Huston

sar por seus portões, nem mesmo a tragedia. Mas, essa gabolice tem levado muitas lições...

Será, portanto, impossivel que a colonia ingleza de Hollywood resolva voltar á patria?

Os actores inglezes de Hollywood sempre viveram muito retrahidos, embora, não sejam anti-sociaes. Em suas reuniões encontraremos nove inglezes para um americano

seus artistas!

Quando Clive Brook dá uma festa, convida invariavelmente Diana Wynyard, Ronald Colman, Elissa Landi, Lilian Harvey, Leslie Howard e talvez Fredric March. Ou então, se Elissa Landi é a autora da festa, em sua casa encontraremos as mesmissimas pessoas, com a possibilidade de um outro americano em vez de Fredric March...

Nos arredores de Hollywood, existe um districto conhecido como "Colonia Ingleza". Ali vivem muitos inglezes, inclusive artistas de proeminencia, como Charles Chaplin, Ronald Colman, Elissa Landi, e outros. Elles trabalham, divertem-se e estudam entre elles mesmo. Jogos inglezes como "Rugby" e "cricket" já são communs em diversos logares, e os restaurantes que antigamente não mencionavam chá nos menús, hoje em dia não deixam de fazel-o.

Monoculos e bengalas que antigamente eram, previlegio de alguns, inclusive George Arliss, hoje em dia encontram-se á venda em qualquer pharmacia, emquanto que, barretes que supponhamos originados em França, porém, de invenção ingleza é hoje a cousa mais popular de Hollywood.

O mais interessante de tudo é que a falta de expressão dos artistas inglezes do palco, a apparente falta de emoção com que elles se exhibem tem sido profficiente na téla americana. As frias scenas de amor de Leslie Howard têm mais appello ás mulheres americanas, do que muitas scenas acrobatas que apparecem sempre na téla, á guisa de amor. Poucos dos consagrados amantes da téla merecem titulos berrantes nos jornaes, emquanto que heroinas cujos supercilios chegavam a formar ponto de interrogação, desappareceram para dar logar a actrizes que podem enfrentar o incendio de Roma sem gesto algum além de um simples movimento do labio superior. E o sotaque inglez tornou-se um requisito essencial para a carreira Cinematographica.

Simultaneamente com o crescimento da colonia ingleza em Hollywood, a producção ingleza tem augmentado assustadoramente. Não ha mais de um anno, a importação dos Films feitos na Inglaterra, era cincoenta por cento inferior á metade da producção ordinaria americana. Mas nesses ultimos mezes, os Films que a Inglaterra tem enviado para os Estados Unidos como sejam: "Be Mine To-night", "Rome Express" e "After the Ball" egualam-se aos melhores de Hollywood.

Dessa forma, dia a dia a Inglaterra melhora sua industria. Mas, seja que a Inglaterra continue dominando o Cinema falado meramente atravez de seus subditos ou que, para melhoria de suas producções, appelle para os mesmos, attrahindo-os á Elstree, e dando um baque nos melhores nomes de bilheteria do Cinema americano, a verdade é que vinte annos de autoridade no campo Cinematographico desenvolvidos pelos americanos, estão soffrendo um serio desafio.

Herbert Marshall

Marie Dressler

Charles Laughton

Sari Maritza

Cary Grant

Roland Young

Madge Bellamy volta ao Cinema, como heroina de Buck Jones, no Film em series que Buck vae fazer para a Universal, "Gondon of Ghost City".

William Desmond, Francis Ford, Walter Miller e Tom Ricketts, tambem estão no elenco. O director é Ray Taylor.

"In The Money", de Lew Ayres para a Universal, passou a chamar-se "Don't Bet on Love".

"Shoot the Works", da Universal, Filmado no Studio de Long Island, passou a chamar-se "Moonlight and Pretzels" e sabem quem foi incluido no elenco, voltando assim ao Cinema? Herbert Rawlinson!

Os outros são: Leo Carrillo, Mary Brian, Roger Pryor e Lillian Miles. A direcção é de Karl Freund, que faz a sua estréa nos Films musicados...

Neil Hamilton será o galã de June Knight a "estrella" "broadwayana" da Universal, no seu primeiro Film, "Lilies of Broadway"

A Universal pretende fazer de Madge Bellamy a successora de Pearl White, nas suas series...

Depois de terminar o seu trabalho com Buck Jones em "Gordon of Ghost City", Madge será a heroina da nova versão de "Perigos de Paulina", um dos grandes successos de Pearl White.

Edward Robinson já iniciou seu trabalho em "Red Meat", seu novo Film na First National.

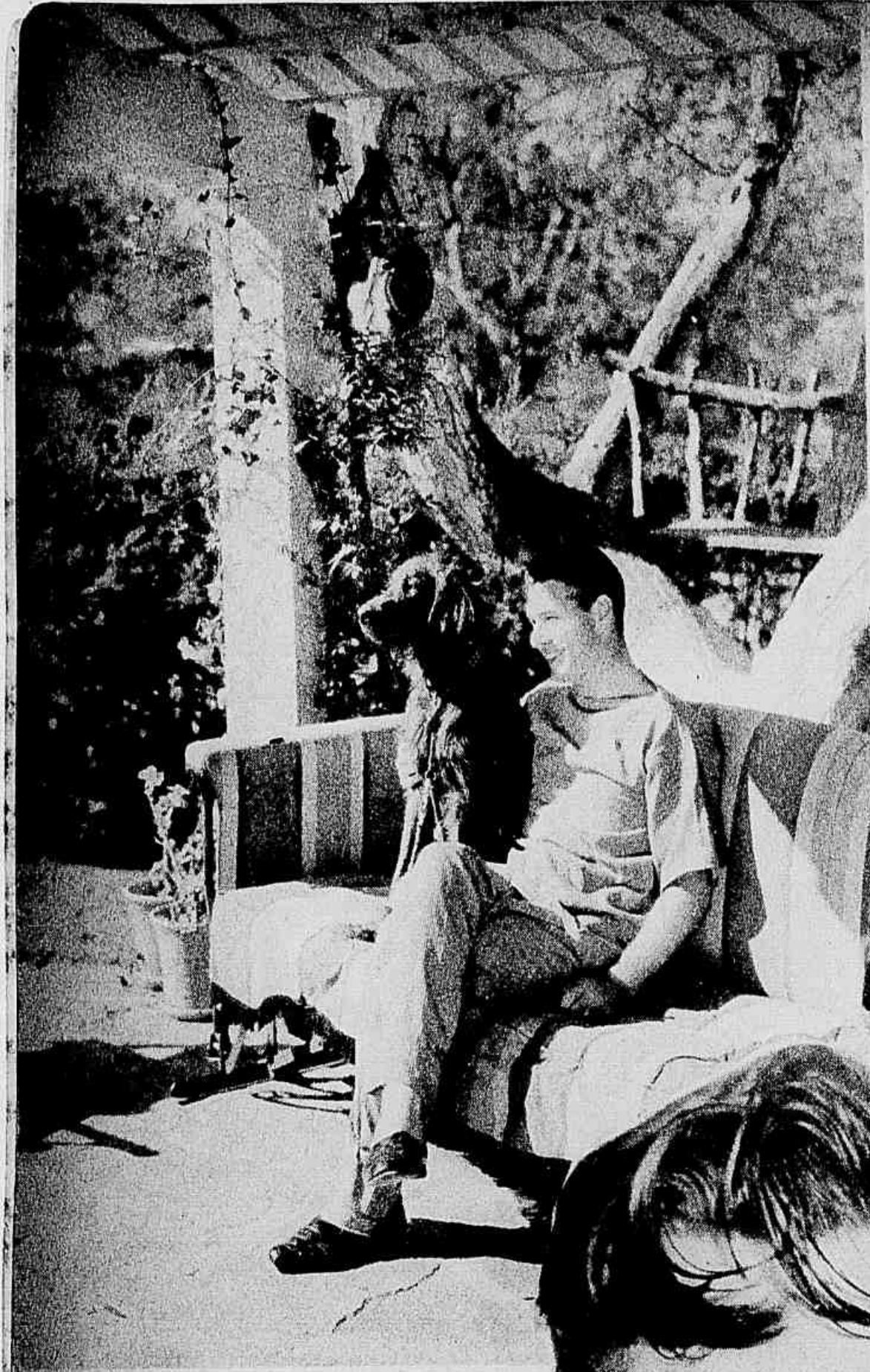
A Fox vae continuar com as aventuras de Charlie Chan...

A proxima chamar-se-á "Charlie Chan's Greatest Case". Warner Oland naturalmente é detective chinez. Heather Angel será uma das figuras do elenco. A direcção: Hamilton Mac Fadden. Será um Film sob a supervsião de Sol Wurtzel.

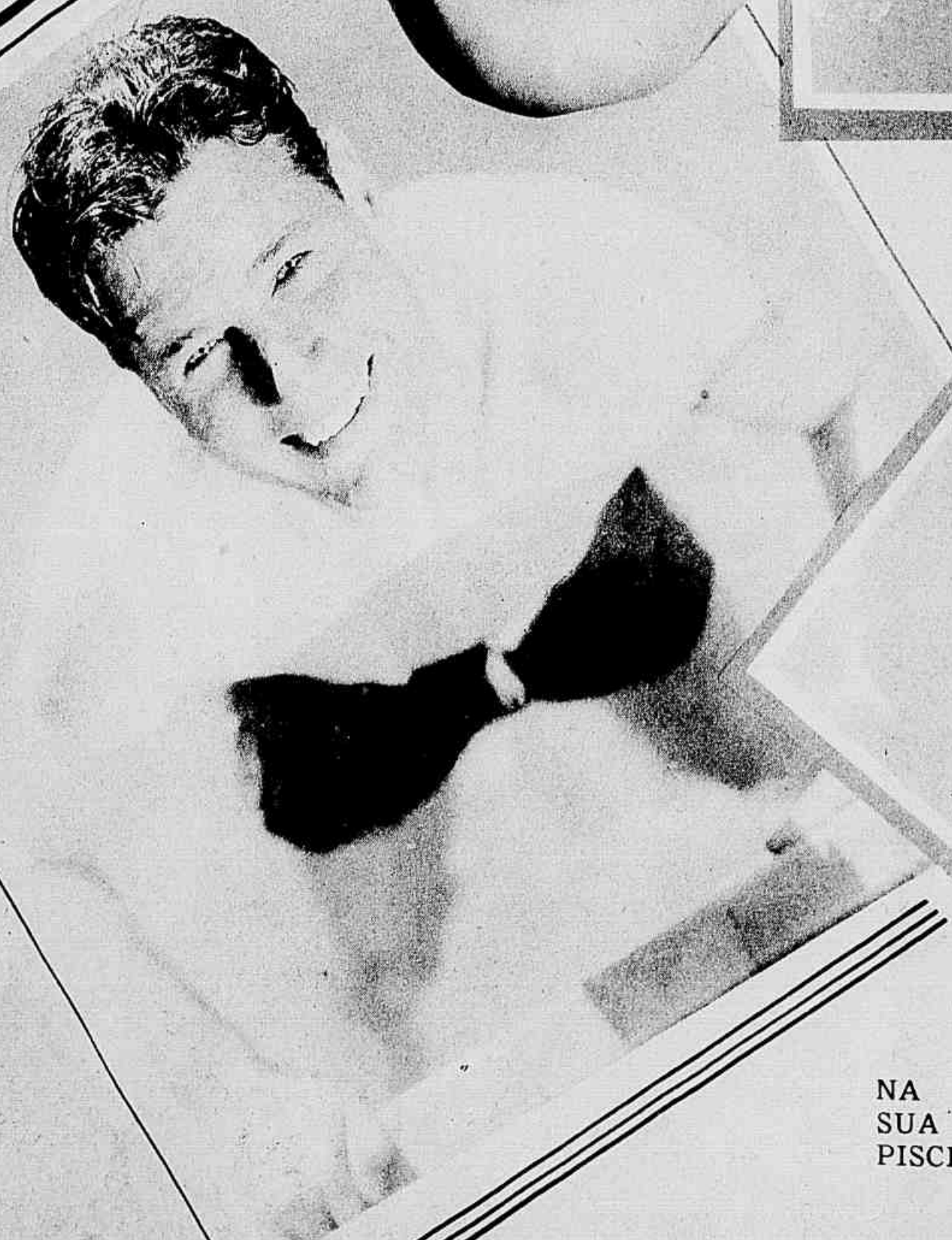
A M.G.M. contractou Jacqueline Doret, uma parisiense de 18 annos de idade que ganhou recentemente um concurso como sendo "a loura mais bonita de Paris".

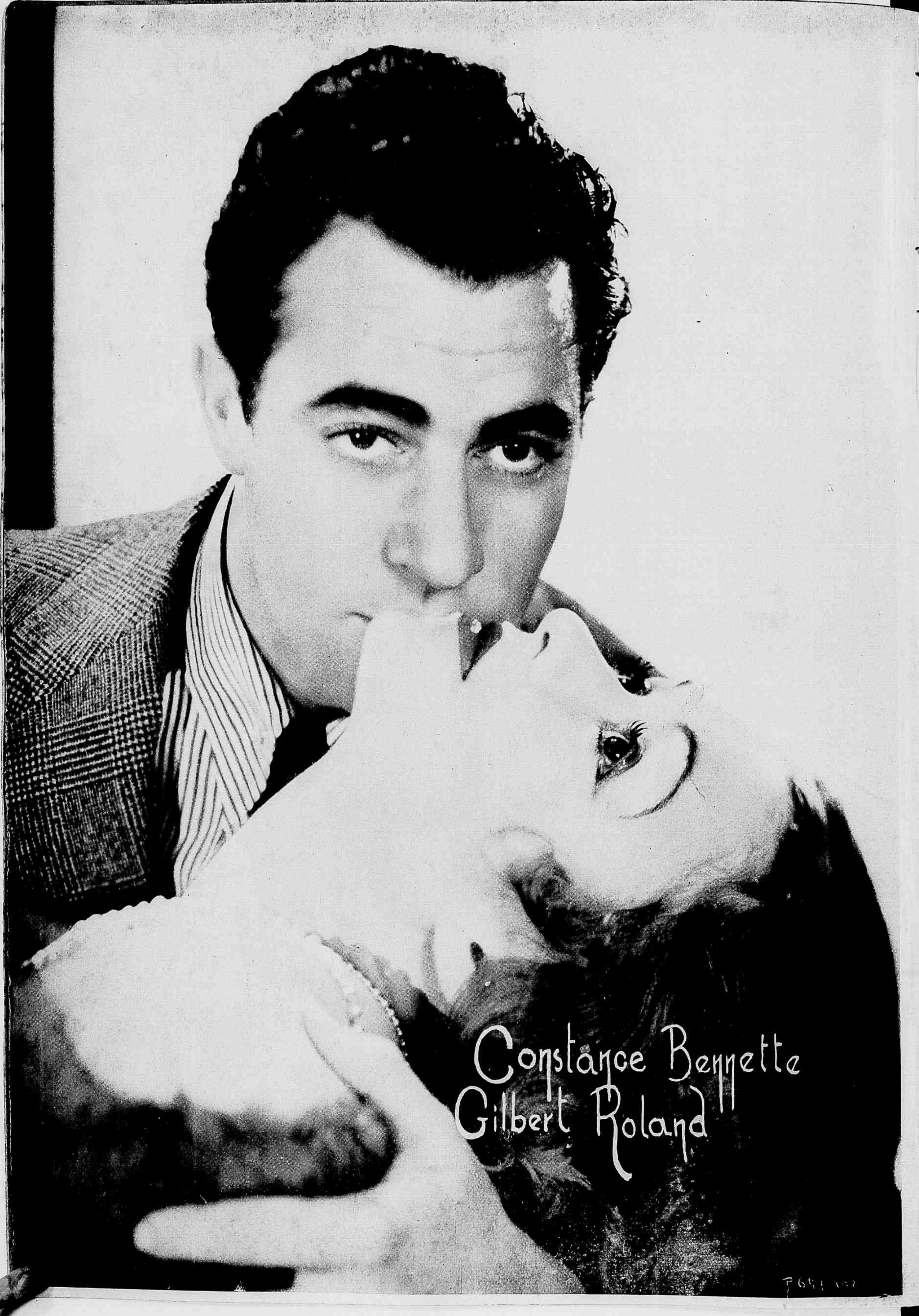
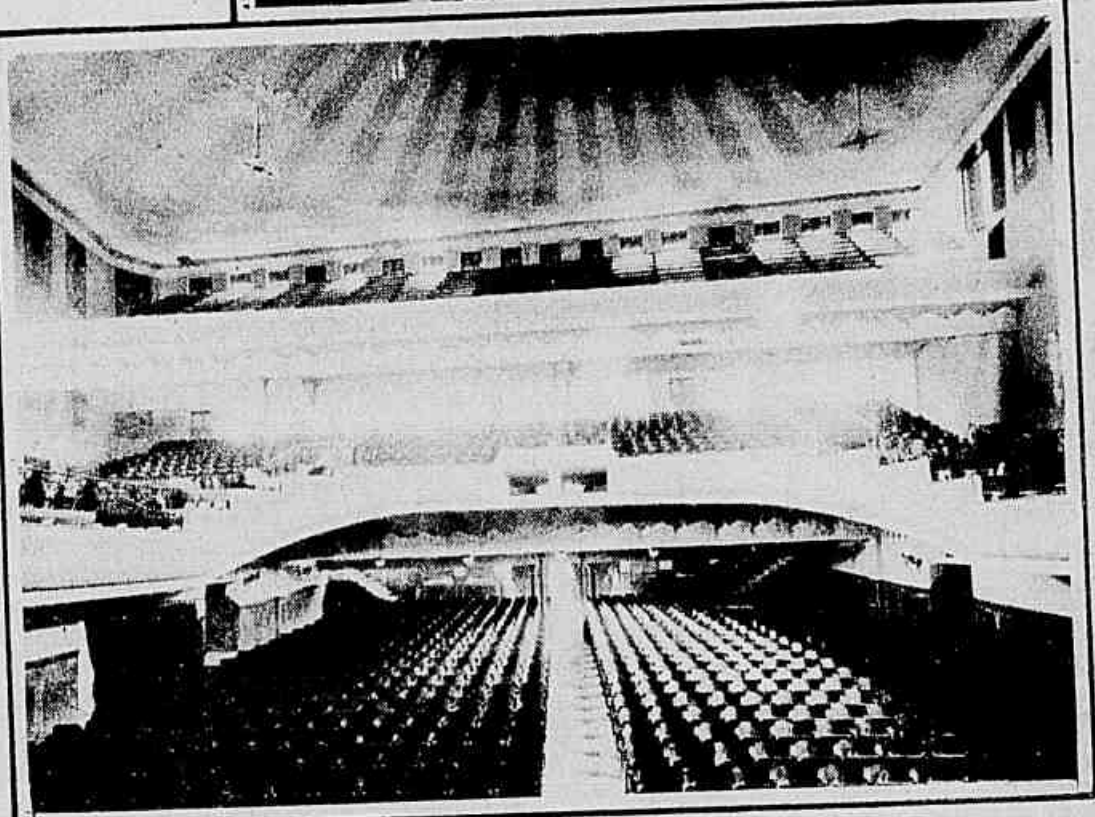
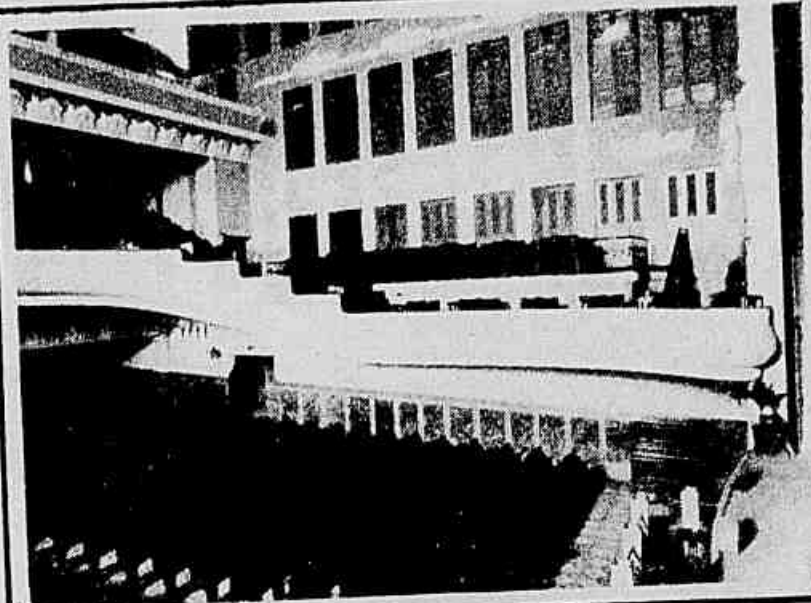
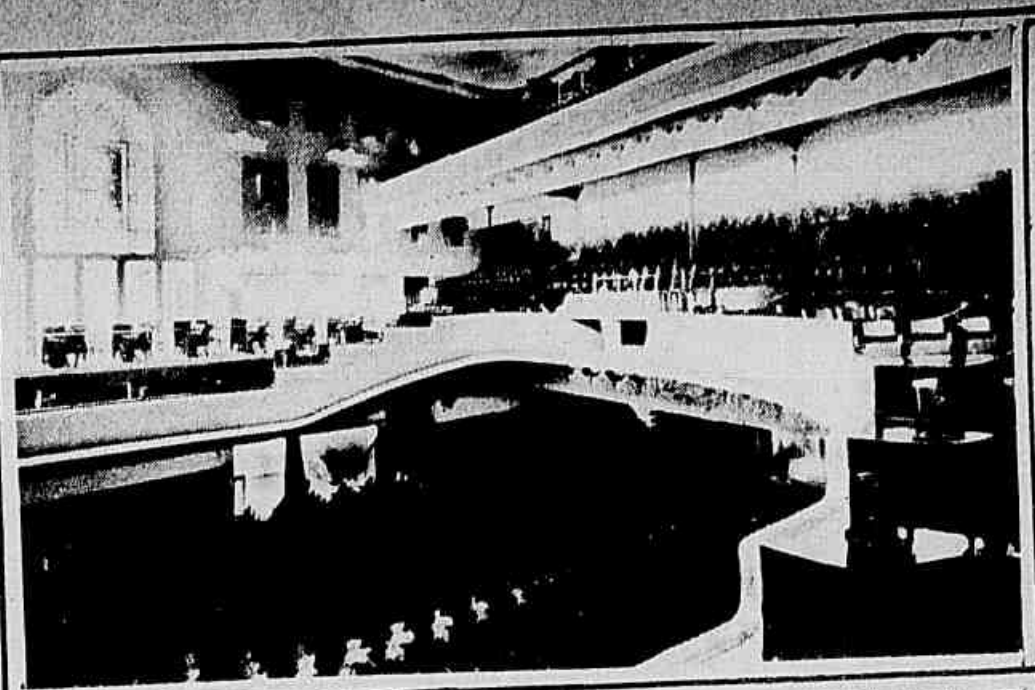
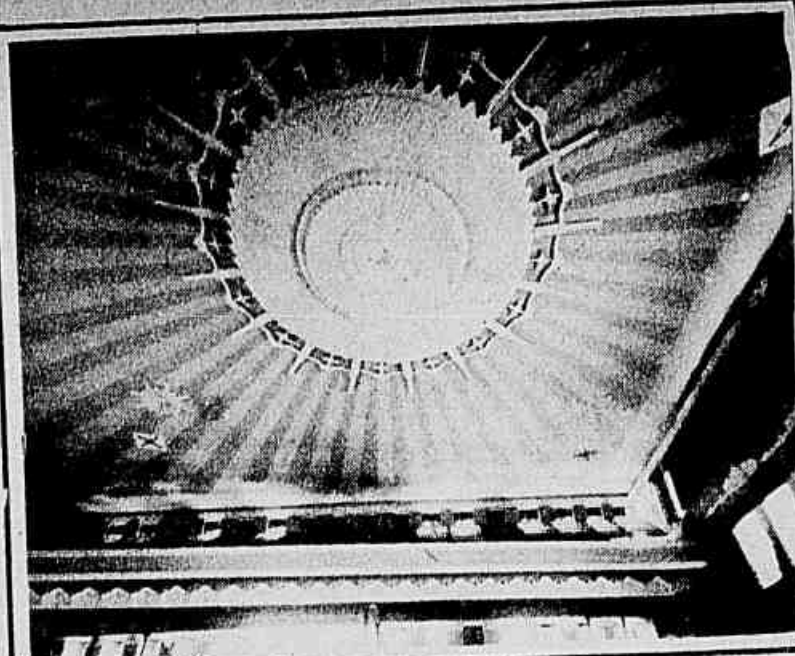
Joseph Schenk, annunciando o programma da United Artists para esta temporada, declarou que fará nada menos que 20 Films ainda este anno. Emquanto isto a Paramount tem um programma para 23 Films.

Miriam Hopkins está ao lado de Fredric March em "Chrysalis", da Paramount, e ainda em "Design for Living"

Sylvia Sidney será a pequena de Chevalier em "The Way to Love".

O CORAÇÃO DE JOBYNA RALSTON...

UM RECANTO DA SUA CASA

RICHARD ARLEN

NA SUA PISCINA...

Raul Roulien

Constance Bennette
Gilbert Roland

Feita na Broadway — Robert Montgomery mergulhado em champagne e em cabelleiras de louras "daquellas"...

x x x

Pela fechadura — "Kay Francis, a morena mais bonita e elegante deste mundo... Amando George Brent, o mais tyrano de todos os seductores... em um drama de alta espionagem matrimonial!"

Cavalcade — "O Film de uma Geração! O Film que Hollywood se orgulhou de ter produzido. A cavalgada dos seculos na sua marcha ininterrupta levando de roldão toda a Humanidade para um destino ignorado!"

x x x

A esquadrilha perdida — "Os "astros" do Cinema num Film feito no céo! Heroismos pagos a 50 **dollars** para dar emoções ao Cinema!"

Cinemas e Cinematographistas

Os Films da Fox deixaram de ser exhibidos no "Imperio" e passaram para a tela do "Odeon", a partir de "Cavalcade." O "Imperio" passou á categoria de exhibidor em segunda mão.

x x x

"A Severa" esteve durante mais de uma semana no "Odeon." Foi este Film o maior successo de bilheteria do corrente anno. No seu ultimo dia no "Odeon", o Film foi tambem exhibido no "Imperio" e "Palacio-Theatro."

x x x

O novo Cinema "Rex", em construcção, vae possuir apparelhos de refrigeração na sua sala de projecção. E a Companhia Brasileira de Cinemas vae dotar o "Odeon" com identico melhoramento.

x x x

No dia 3, passou o sexto anniversario do Cinema Avenida, da empresa Xavier & Santos, em Pelotas.

x x x

Communica-nos a empresa Ponce & Irmão, não ser verdade que o Snr. Rosalvo Barbosa é o representante do "Broadway-Programma", no Norte do Brasil, conforme publicamos em passado numero, cuja noticia colhemos de um jornal do Norte.

x x x

Para os exhibidores — Phrases colhidas nas reclames dos Films:

x x x

Rua 42 — "O Film que tem 14 estrellas... 200 girls e musicas loucas! cousas loucas e de enlouquecer!"

x x x

Vivamos hoje — "Nem sempre póde a mulher ser fiel ao homem a quem ama...

Ella quiz ser fiel ao homem dos seus sonhos. Mas o destino a impelliu para os braços de outro...

...um destino a que ella não poude fugir!"

x x x

Senhoritas de uniforme — "O que chamais de peccado... eu chamo de espirito do amor — ou melhor, o instincto sagrado e innocente do amor.

Colette."

Films vistos pela censura de 12 a 17 de Junho:

Em nome da lei — Pathé Natan — Paris — Improprio para menores. — Aprovado.

Viva o heroe — Desenho — Columbia Pictures (Distr. da U. Artists U. S. A.) — Approvado.

A baita batalha — Desenho — Columbia Pictures (Distr. da U. Artists U. S. A.) — Approvado.

Pisando em falso — Desenho — Columbia Pictures (Distr. U. da Artists U. S. A.) — Approvado.

Hotel de luxo — Desenho — Columbia Pictures (Distr. da U. Artists U. S. A.) — Approvado.

Uma mulher notoria — Drama — Columbia Pictures (Distr. da U. Artists U. S. A.) — Approvado.

O mascarado magnanimo — Universal Pictures Corporation U. S. A. — Approvado.

A legião dos centauros — 1.° e 2.° episodio — Universal Pictures Corporation — Approvado.

Yorck — Drama — Universum Film — (Ufa) — Allemanha. — Approvado.

Quente e frio — Desenho — Universal Pictures Corporation U. S. A. — Approvado.

Aspecto do "Cinema Jandaia", da empresa João Oliveira, na Bahia, uma das mais bonitas e confortaveis casas do Norte do Brasil.

Haroldo trepa-trepa — Comedia — Paramount International Corporation U. S. A. — Approvado.

Vingança diabolica — Drama — Paramount International Corporation U. S. A. — Improprio para creanças. — Approvado.

O mysterio do bairro chinez — Desenho — Columbia Pictures (Distr. da U. Artists U. S. A.) — Approvado.

Nana Nené — Desenho — Columbia Pictures (Distr. da U. Artists U. S. A.) — Approvado.

Estancia em guerra — Desenho — Columbia Pictures (Distr. da U. Artists U. S. A.) — Approvado.

A lei da coragem — Drama — Columbia Pictures (Distr. da U. Artists U. S. A.) — Approvado.

O crime do seculo — Drama — Paramount International Corporation U. S. A. — Improprio para creanças. — Approvado.

Monte Carlo — Opereta — Paramount International Corporation U. S. A. — Approvado.

Cavalcade — Drama — Fox Film Corporation U. S. A. — Approvado.

Pescadores do Tahiti — Metro-Goldwyn-Mayer U. S. A. — Film educativo.

A Irmã Branca — Metro-Goldwyn-Mayer U. S. A. — Approvado.

x x x

"March of Time", da Metro-Goldwyn, dirigido por Willard Mack terá o seguinte elenco: Alice Brady, Ralph Morgan, Madge Evans, Eddie Quillan, William Collier Sr. e De Wolf Hopper — lembram-se deste?

x x x

O "team" de comedias Thelma Todd-Zasu Pitts está desfeito. D'oravante Thelma terá como companheira, uma "newcomer".— Patsy Kelly.

MONSIEUR Auguste Topaze é um pobre professor, humilde, que anda sempre mal vestido e isso e os seus habitos e modos servem de estimulo á veia humoristica dos seus alumnos. Não se impressionando com a cultura, nem com a austeridade do mestre, os discipulos demonstram-lhe uma grande falta de respeito. Mas Monsieur Topaze não se incommoda com essa falta de respeito dos seus discipulos e mantem-se indifferente ás zombarias dos rapazes. Entretanto, um dos seus alumnos consegue vencer a sua indifferença a ponto de magoar seriamente Topaze. E' Charlemagne de Latour-Latour, que, mais ousado do que os seus companheiros, ridicularisa o professor de forma odiosa. A causa da aversão do rapaz pelo Professor é a intransigencia de Topaze na applicação das notas. Topaze é de uma severidade inquebrantavel na distribuição das notas a Charlemagne, que além de ser um dos alumnos menos estudiosos da turma, era tambem o que costumamos chamar aqui no Brasil de "burro"...

Mas o estudante não se conforma com as continuas notas pessimas com que o Professor lhe castiga a ignorancia que trazia do berço e jura vingar-se de Topaze. Charlemagne se empenha por conseguir a demissão do Professor e não descança emquanto não o vê demittido do cargo.

Topaze não é tão heroico assim para se manter impassivel a um golpe tão violento e além de tudo, inesperado. O seu afastamento do cargo o desespera. Na contigencia da altivez ou da readmissão ao cargo, elle prefere esta ultima solução.

E eis Topaze, com a voz humida de lagrimas, dirigindo-se ao appartamento de Coco, a amante do Barão Latour, o pae do perverso alumno.. E' que não lhe sendo possivel voltar ao antigo emprego, elle pleteia, ao menos, um lugarzinho de preceptor de um sobrinho de Coco... Mas surgem difficuldades e Topaze é então levado á presença do Barão. Este, que é um cavalheiro despido de qualquer escrupulo, está fazendo fortuna com a exploração de uma supposta agua mineral. O liquido que elle impinge aos incautos, como dotado de propriedades medicinaes, nada mais é do que uma commum "agua da bica", com os germens de varias molestias... O Barão está justamente á procura de um scientista, que empreste o seu nome á "agua mineral", tornando-a, assim, mais respeitavel. De maneira que quando Topaze lhe é apresentado, elle vê no velho Professor um verdadeiro "achado": Topaze será o "scientista" que emprestará respeito á agua envenenada.

E o Barão offerece a Topaze um optimo ordenado, dá-lhe um laboratorio para experiencias, compra-lhe apparelhos, afim de que Topaze possa fazer agua realmente pura, ou pelo menos, inoffensiva...

Assim, emquanto o ingenuo Professor se entregava a estudos e pesquizas, o Barão continúa explorando a freguezia com a sua agua impura e perigosissima. Esta passara a ostentar o pomposo titulo de "Agua Mineral Topaze" e como consequencia disso a publicidade transforma o caracter do antigo Professor. Elle, que é capaz de usar de quaesquer expedientes para ter o seu nome nos jornaes, fica commovido, toda vez que ouve allusões ao seu nome.

Mas isso não durou muito tempo, porque um dia Topaze descobriu que não passava de um instrumento nas mãos do Barão e que, ao memo tempo, estava sendo cumplice de uma obra de typica intoxicação do povo. Isso o desespera e faz com que pretenda deixar o Barão.

Mas este que é uma alma sceptica e não acredita muito nos escrupulos dos homens, crente de que todos são eguaes a elle, suborna definitivamente o Professor, com a offerta de um titulo de academico.

Entrar na Academia era justamente o ideal supremo do Professor e foi assim que Topaze, até então um homem incorruptivel, abraça a deshonestidade, convencido de que, havendo muitos meios de se chegar á fama e á fortuna, os unicos meios inuteis são os honestos...

O velho Professor, entretanto, antes de perder totalmente o caracter, tem uma vingança a executar... Sabendo que Coco o ama, elle trata de conquistal-a e acaba roubando-a ao Barão... Continuando a exercer a sua vingança, Topaze obriga Latour a dar-lhe interesse no negocio da pretensa agua mineral. Pouco a pouco, Topaze vae reunindo fortuna.

A sua alegria final, elle a experimenta, quando recebe o titulo de convidado de honra, numa festa do seu antigo collegio. Elle se aproveita magistralmente da opportunidade para desmascarar, publicamente, a ignorancia do filho de Latour, que havia sido investido das honras do Magisterio...

TOPAZE

Film da R. K. O. — Radio, com John Barrymore e Myrna Loy.
Direcção de H. Abbadie d'Arrast.

* * *

Big Executive, da Paramount, reunirá Cary Grant e Elizabeth Young.

* * *

A Fox contractou Adolph Menjou para apparecer ao lado da exotica Myrna Loy em *The Worst Woman in Paris* que será dirigido por Monta Bell. Pelo titulo parace que Myrna Loy vae voltar aos papeis de *vampiro*...

* * *

A Fox contractou em Londres a ingleza Florence Desmond para apparecer em *Green Dice*.

* * *

Assim que Ruth Chatterton volte da Europa, começará a trabalhar em *The House on 56th Street*.

* * *

Molly O' Day vae fazer dois Films no Studio da United Players, na Florida!

* * *

Dorothy Mackaill e Jack Mulhall estão novamente reunidos em "Curtain at Eight". Pena é ser um Film da "Majestic..." Aubrey Smith, Paul Cavanagh, Marion Shilling, Sam Hardy, Natalie Moorhead, Russel Hepton e Hale Hamilton tambem apparecem.

* * *

5 Cent a Glass da Fox, com Charles Rogers e Marian Nixon, passou a chamar-se "Best of Enemies".

* * *

Douglas Fairbanks está planejando uma versão falada do seu antigo successo silencioso "The Mark of Zorro". Lembram-se delle e de Marguerite de la Motte neste Film? ?

Greta Garbo está cansada?

Na historia do mundo Cinematographico não houve outra personalidade que conseguisse mais publicidade do que Greta Garbo.

Ainda recentemente, os jornaes de Paris enchiam as suas primeiras paginas com historias sobre a grande Garbo, referindo-se á sua ultima visita á França. Todas essas historias eram o eterno commentario de sua pose, inaccessibilidade, recusa em receber os jornalistas, e pretexto para evitar os curiosos, fugindo por portas excusas dos hoteis, para os taxis que estacionavam ali por certo.

Muito se falou da rapida fuga da estrella para Londres, onde, vestida em roupas masculinas, passava como creada de sua distincta amiga e companheira de viagem, a suéca Condessa Wachtmeister, de Tisdad.

O habito europeu dos hoteis, de collocar-se os sapatos do lado de fóra do quarto para serem engraxados, foi o responsavel pela descoberta de Greta Garbo. O engraxate, sendo um arguto observador, notou que os sapatos da creada da Condessa traziam a marca de Hollywood... Já suspeitando de sua identidade, esta pequena informação serviu de trilha para os reporters, afim de que pudessem dizer com segurança de que Greta Garbo estava em Londres.

Entretanto, quando esse segredo appareceu impresso nos jornaes, já Greta Garbo estava em meio do canal, rumo a Paris, onde a esperava uma pouco amigavel recepção da imprensa franceza.

Barnum e Garbo: dois mestres nos trucs de publicidade.

Essa opinião não deixa de fazer echo entre os seus "fans" da America. Terá fundamento?

Para responder-se a essa pergunta com sinceridade é necessario conhecer-se alguma cousa de Greta Garbo, além dos detalhes de sua brilhante ascenção no Cinema. E' necessario conhecer-se alguma cousa de sua juventude, o logar onde passou sua meninice, seu caracter, e a profunda herança do temperamento suéco.

Quem é essa famosa Garbo?

Greta Lovisa Gustafsson nasceu em 18 de Setembro de 1905. O local de seu nascimento não foi nenhum "cottage" pittoresco, mas uma casa de appartamentos de cinco andares, situada em Blekingegatan, 32, na parte sul de Stockholm, local esse que não é nada aristocrata. Ella era a mais jovem das tres creanças, filhas de paes honestos e trabalhadores.

A meninice de Garbo é muito differente de milhares de outras creanças em modestas cidades, tanto na Suécia como na America. Os seus primeiros annos de vida não possuem nenhuma côr dramatica; não houve nenhuma circumstancia que predissesse que mais tarde sua vida seria tão extraordinaria. Sómente existia uma diferença, e essa diferença era a propria personalidade de Greta Garbo.

Desde muito jovem Greta Garbo dizia: "Não gosto de estar entre muita gente. Sempre preferi estar sósinha."

E sua mãe lembra-se que durante muitos annos Greta Garbo sentava-se á janella e alli ficava horas esquecidas, olhando atravéz da vidraça, satisfeita por estar sósinha.

Até mesmo um certo rapaz que foi seu companheiro de infancia, diz que Garbo não tinha por habito juntar-se com as companheiras para tomar parte em jogos e exercicios.

Elle perguntava-lhe: "Porque está sempre com esse semblante de cansada?" Mal sabia elle que essa mesma pergunta, muitos annos mais tarde, seria feita por milhares e milhares de pessoas...

Aos 14 annos, ella perdeu o pae, o pae que ella costumava chamar de bello, e que ao passar pela rua todos olhavam para elle, e ainda viravam-se para admiral-o, tal era a sua personalidade.

Foi depois de sua morte, que ella teve de deixar a escola e procurar trabalho. E como todos sabem, o primeiro trabalho de Garbo foi uma casa de modas, em Stockholm, pertencente a Paul U. Bergstrom, como chapeleira. Um bello dia, pediram-lhe para fazer modelos de chapeus para o departamento de publicidade. E os varios modelos foram tão bonitos, que resolveram photographal-a usando-os, para o catalogo da casa.

Foi assim que, no catalogo para inverno e verão de 1921, Greta Garbo apparecia em suas paginas, usando chapeu de alta moda naquelle tempo.

Mais tarde a mesma firma fez um pequeno Film, para fins de propaganda, e mais uma vez Garbo foi essa pequena experiencia que provocou a sua ambição para tornar-se actriz. Desde esse dia, sua vida tornou-se marcada de um unico proposito que não reconhecia obstaculos.

E, emquanto a sua carreira ia tomando varias modulações, as quaes são sobejamente conhecidas do mundo Cinematographico, a personalidade de Greta Garbo retém ainda os mesmos caracteristicos que ella mostrava quando creança.

Greta Garbo numa scena de "Como me queres." Ao lado quando estrella dos Films suécos...

Ella foi sempre "cansada." Sempre quiz viver sósinha.

Greta Garbo facilmente sente-se cansada, porque physicamente ella jamais foi robusta. Durante um anno inteiro soffreu de anemia, e não ha outro mysterio além desse.

O facto mais interessante e verdadeiro sobre sua fadiga chronica é que muito tem influenciado, não sómente a sua vida, como sua actuação no Cinema. Ella procura conservar sua energia o mais que póde Cada gesto seu é simples, porém significante. Ella procura sempre fazer tudo com o maximo effeito, usando o minimo esforço.

E, quanto ao facto de desejar sempre estar sósinha, não é nenhum phenomeno entre os suécos. Como os povos nordicos, os suécos têm tendencia pela solidão. Talvez que, para comprehender-se essa solidão, precisemos reconhecer a melancolia como factor principal.

De qualquer maneira, os compatriotas de Greta Garbo não parecem ter grande difficuldade em acreditaI-a sincera, ao pedir que a deixem sósinha.

Nos theatros e ruas de Stockholm, ella apparece em publico sem o seu celebre disfarce.

Os curiosos não circundam o seu automovel americano de 12 cylindros, durante o tempo que está á sua espera, parado á porta do club onde Garbo joga tennis, aprendendo com um jovem engenheiro, seu conhecido desde infancia, e onde tambem "Mr. G." de 70 annos de idade, que não é outro senão Sua Magestade o Rei da Suecia, gosta de jogar...

O leitor póde bem pensar que tudo isso acontece, imaginando que Greta Garbo não seja muito popular na Suecia, não é?

Mas se engana...

Recentemente ella tomou chá em casa de um conhecido artista. Pois bem, as pontas dos raros cigarros que ella fumou secretamente, foram apanhadas por um dos filhos do artista que levando-as ao collegio fez leilão entre seus collegas, garantindo que as mesmas foram tocadas pelas mãos e pelos labios de Greta Garbo.

Mais pontas de cigarros tivesse elle...

x x x

Franchot Tone e Alice Brady foram incluidos no elenco de "Dancing Lady", de Joan Crawford e Clark Gable, da Metro. Robert Z. Leonard é o director.

x x x

"Footlight Parade" é mais uma "revista" da Warner em que apparecerão James Cagney, Joan Blondell, Ruby Keeler, Dick Powell, Allen Jenkins, Helen Vinson, Claire Dodd e outros. Lloyd Bacon dirigirá.

x x x

"The Avenger", da Monogram, tem Ralph Forbes beijando a morena Adrienne Ames.

x x x

Nydia Westerman, uma comediante do theatro, trabalhará no novo Film de Chevalier — "The way to Love."

ALEM

ESTAMOS nos tragicos dias da Grande Guerra. Mas os campos de batalha, aqui, são outros — os combates travam-se nas aguas do Mediterraneo.

O submarino americano AL-14 é a principal machina de guerra focalisada e nelle, estão reunidos alguns dos interpretes do drama: um grupo de almas que a guerra reuniu para depois arruinar... Servindo a seu bordo, vamos ver Thomas Knowlton, jovem tenente da marinha americana, assim como Brick Walters, aliás seu grande amigo, Mac Dougal, o torpedeiro-chefe, Ptomaine, o cosinheiro e outros.

Na epoca em que começa a nossa historia, o AL-14 está em acção nas costas da Italia, dando caça aos submarinos inimigos. O **fade-in** da camera nos mostra a tripulação preparada para receber o novo commandante do AL-14, T. J. Toler — official famoso pelas suas qualidades navaes como sendo um grande marinheiro. Mas dias apoz ter elle assumido o commando, a tripulação já tem o seu juizo formado: Toler é considerado uma machina de combate e não uma creatura humana. E isto devido a rigorosa disciplina militar que elle mantem a bordo e ao egual rigor com que elle impede os seus subordinados, ao cumprimento do dever. E Walter Huston deve estar optimamente adaptado a este papel...

Depois de uma excursão, o submarino chega a um porto italiano para o reabastecimento. Toler ordena a Thomas, seu amigo Brick e os outros tenentes para irem ao baile que o almirante offerece á officialidade do submarino.

E' bastante constrangido que Thomas para lá se dirige mal prevendo o que ia encontrar... Durante o baile elle trava conhecimento com Joan, uma encantadora creaturinha que logo o fascina... e mais tarde Thomas vem a saber, ser ella filha de Toler.

O baile continúa insipido para os outros officiaes e resolvidos a darem uma escapada, afim de assistir os festejos de Carnaval que alegram as ruas da cidade, levam comsigo Thomas. Na rua elles misturam-se com o povo e divertem-se a valer naquelle Carnaval europeu, que de parecido com o nosso só tem o nome... Como vocês sabem, o Carnaval no litoral italiano é composto de batalhas de flores e confetti, seguidas de originaes desfiles de mascaras grotescas e impagaveis. Mas quando mais animados vão os festejos, os aviões inimigos organizam um pequeno **raid** sobre a cidade, bombardeando-a para lembrar que a guerra continúa... O panico é geral e Thomas com os companheiros, conseguem refugiarem-se no appartamento daquelle.

Dispersos os grupos carnavalescos da cidade e passado o perigo o grupo de officiaes resolve voltar ao baile. Thomas, principalmente, sente-se attrahido para lá... O iman é o encanto irresistivel do sorriso meigo, do olhar amoroso, da belleza suave de Joan...

Mais tarde, quando Brick vem procurar o amigo afim de voltarem para bordo, encontra-o num idyllio com Joan... e pouco disposto seguir com o submarino. A vida offerece-lhe tantas bellas e prazeres — para que ir afrontar a morte tão cedo? E' Joan quem o convence para que volte ao dever ao mesmo tempo que procura dar á entender, que a affeição entre ambos nada deve ir além daquelle idyllio — ambos devem, não mais se encontrar... Mas Knowlton está apaixonado demais para comprehender. E Joan tambem, sente que o ama, sente que não póde dizer claramente as razões que a afastam para sempre delle...

A officialidade volta ao dever e o submarino, ao alto mar. Logo á sahida do porto é avistada ao longe, uma mina margeadora austriaca. O submarino envia um torpedo que a attinge em um lado. O commandante Toler dá ordens para que um grupo de marinheiros, chefiado pelo tenente Brick, se dirija á mina. As ordens são cumpridas e quando o pequeno barco vae se aproximando do seu objectivo, Toler avista cinco hydroplanos austriacos. Immediatamente elle ordena fogo e Thomas, com o resto da tripulação, auxiliados por metralhadoras, tentam combater as machinas aereas inimigas afim de cobrir a volta de Brick. Mas é muito tarde... Os aviões aproximam-se cada vez mais perigosos e Toler dá ordem de submersão. Thomas revolta-se, ao ver o amigo abandonado á mercê dos inimigos, num fragil bote e sem armas. Insurge-se contra as ordens do commandante. Mas um soco certeiro de Toler, prosta-o sem sentidos e o AL-14 submerge emquanto o desespero invade a tripulação do pequeno barco.

(Hell Bellow)

Film da Metro Goldwyn Mayer

Papel	Interprete
Tenente Thomas Knowlton	Robert Montgomery
Commte. Toler	Walter Huston
Joan	Madge Evans
Tenente Brick Walters	Robert Young
Ptomaine, o cosinheiro	Jimmy Durante
Mac Dougal	Eugene Pallette
Tenente Radford	David Newell

Direcção de Jack Conway

O submarino volta ao porto italiano, desfalcado na sua guarnição. Thomas corre a procurar Joan mas uma surpresa dolorosa o espera, junto á creatura dos seus sonhos. Elle vem a descobrir que Joan é casada com um aviador inglez, um invalido da guerra!... Eis a causa porque ella insinuára que o primeiro encontro do jovem tenente, devia ser o ultimo...

Dois golpes tão crueis num curto espaço de tempo, perder o amigo e perder a creatura que ama, é demasiado para Thomas. Elle sente-se aniquilado, num desanimo profundo. E' Toler quem vem lhe despertar o senso do dever e diz-lhe que abandone o seu amor.

Mas isto é mais facil de aconselhar do que ser aceito... tanto mais que Thomas, absolutamente, não quer perder a mulher que ama, sabendo-se correspondido. Elle volta para bordo com uma decisão firme a martelar-lhe o cerebro: pedir ao marido de Joan que lhe conceda o divorcio, que não a traga acorrentada a si, um aleijado.

E o AL-14 parte de novo rumo ao mar rumo a guerra...

Pelo periscopio. á noite, é avistado o pequeno bote de Thomas Walters, com a tripulação ainda viva! A alegria de Thomas é immensa mas breve. Logo apoz quatro **destroyers** inimigos se aproximam, afim de encerrarem o submarino, num circulo de fogo. Emergir agora significaria a perda do submaino e a morte certa para todos. Toler ordena que Brick seja mais uma vez sacrificado, afim de salvar a guarnição. Mas Thomas desesperado, não se conforma em perder a ultima opportunidade de salvar o amigo. Desobedecendo as ordens do commandante, elle lança um torpedo contra um **destroyer**. A resposta dos inimigos vem

prompta e terrivel: um intenso bombardeio contra o AL-14. Attingido seriamente, o submarino começa a afundar aos poucos. "E' melhor morrer combatendo do que afo-

do INFERNO

gados" grita Toler, ao mesmo tempo que dá a ordem de emersão. Mas o submarino não sobe mais. Momentos de angustia e atroz ansiedade passam-se no interior do submarino. Emfim, quando já pareciam perdidas todas as esperanças, num grande esforço conseguem levantar o AL-14! E ao chegar a tona a sorte os favoreceu — os **destroyers** inimigos tinham abandonado o local, crentes de que o submarino naufragara.

E' com oito mortos que desta vez o submarino volta ao porto. Thomas vem preso, pela sua insubordinação. Joan, que os espera no caes, implora ao pae para revogar a ordem de prisão. Ella confessa-lhe que ama Thomas! Mas Toler é immutavel e continúa a collocar o dever acima de tudo, de nada valendo as supplicas de Joan. Mas Joan está decidida desta vez a tudo fazer para não perder o homem que ama. Que lhe importa o marido e o dever do pae? Ella declara a Thomas que assim que elle deixar a marinha, encontral-a-á prompta para seguir comsigo, não importa para onde.

Mas Toler vigia attento as manobras da filha. Desta vez é elle quem se dirige a Thomas e appelando para sua honra de militar e de homem, consegue convencer a Knowlton de que deve collocar o dever acima dos dictames de seu coração. A' noite Joan vem procurar Thomas, para declarar-lhe que é toda sua, nada a impedirá de seguir o homem que ama. Mas é enorme e dolorosa a sua surpresa ao encontrar Thomas num lamentavel estado de embriaguez, ao mesmo tempo que lhe dirige palavras insultuosas. Joan retira-se, com o coração partido e o soffrimento estampado nos olhos... emquanto Thmas suffoca toda a amargura de seu intimo pelo sacrificio que fizera, matando o seu amor...

O AL-14 parte novamente. A unica differença que ha, é levar comsigo Thomas, não uma creatura humana mas um automato com um farrapo de alma, só dando sentido de si, á palavra — dever. O submarino vae acompanhado de outro e dirigem-se ambos para Durazzo, onde a tripulação abandonará o AL-14. Este, dirigido por Toler, navegará na direcção do molhe onde estão collocadas minas explosivas. Da collisão resultará uma forte explosão e esta vedará a sahida da bahia, para a frota inimiga.

Knowlton sabe de todo o plano. No momento em que Toler dá o signal para que a tripulação abandone o submarino, Thomas recusa-se a partir. Elle declara a Toler toda farça que fez com Joan, sobre a embriaguez e depois de lutar com o commandante, obriga-o a deixar o navio. Apoderando-se da direcção, elle dirige o submarino directamente para o local onde está collocada a mina no molhe, provocando a collisão. E explosão é terrivel e perfeita no seu objectivo.

Mas para Thomas foi o fim. Emquanto os clarins tocam annunciando o successo da manobra, as aguas da bahia fecham-se sobre os destroços do submarino e o seu corpo sem vida...

O pequeno homem de cara tristonha tem bastante dinheiro para comprar tudo isso. Possivelmente já comprou muita cousa acima enumerada, porém, nenhuma dellas é comparavel com o factor que mais lhe falta na vida.

Elle procura avidamente encontrar esse factor, sentado ao banco de seu orgão, e ali queda-se como uma figura pathetica, sózinho, naquella camara, conjecturando com as melodias de sua propria creação.

Elle procura avidamente essa felicidade, andando de um quanto para o outro em sua grande mansão, quasi absorto, violino preso ao queixo, a tocar... a exteriorizar sua alma...

Sua disposição de espirito modifica-se em diversas maneiras. Não obstante, elle persegue aquella que mais lhe escapa...

Charles Chaplin é peior do que um judeu errante...

Sua vida que todos nós julgamos cheia de risos e flores, parece navegar num mar de angustias... num oceano de soffrimentos incommensuraveis... Em sua casa, onde reside todo conforto, Charles é como uma alma perdida... Afoga-se em sua piscina toda decorada, nada de costas, tendo os olhos voltados para o céo. Joga tennis até ficar exhausto e absorve-se entre milhares de metros de Films em seu proprio Studio, o unico Studio individual que ainda existe em Hollywood.

O que Charles Chaplin tem apresentado na tela é algo de sua vida. A satyra e a ironia em seus Films não são inspirações divinas. As suas calças descommunaes, seus sapatos tortos e cambaios, que escorregam na esquina da vida, deixando para traz, a imagem da mulher que lhe trouxe a felicidade, não foram concebidos na fantasia. Em sua vida toda aquella apparencia

UM MILLIONARIO A' PROCURA DA FELICIDADE

(F I M)

rustica é real, porque aquelle homem de bigodinho é na verdade um millionario.

Jamais vimos Charles Chaplin, na tela, conseguir a victoria dos anseios de seu coração.

Essa é a razão porque esse millionario jamais conseguiu na vida real o que o seu coração anseia.

Se elle assim fizer em qualquer Film, a historia desse maltrapilho attinge a um anti-climax, tornando-se inverosimil.

E... dessa forma permanece em contradicção, o comico que procura solidão para sua alma com improvisos mysticos de um Wagner ou um Beethoven, e que, entretanto, convida Einstein á sua casa e o faz rebentar ás gargalhadas com suas interminaveis palhaçadas. Charles Chaplin, o homem nascido na plebe, e que janta com o Principe de Galles e instinctivamente sabe com que garfo deverá comer.

Um homem que realmente soffre com os soffrimentos dos outros, e se compadece daquelles para quem a sorte não sorriu. Entretanto, a sua nunca satisfeita sensibilidade, soffre mais do que aquelles de quem elle se compadece.

Muitas vezes, esse principe da inconsistencia, esse ser humano mais complexo em idiosyncrasia, tem tentado capturar a felicidade quando passa a seu alcance. Muitas mulheres o amaram, e elle já pensou em amar outras tantas. Mas, nenhuma mulher que o tivesse amado podia offerecer-lhe uma decima parte do que elle offereceria... nenhuma poderia seguil-o em sua disposição de espirito, nem commungar os mesmos pensamentos, unir-se a elle no mesmo mundo mental em que elle vive.

Elle não podia achar uma companheira nessas mulheres, por isso resolveu andar sózinho pela vida...

Não obstante, elle tentou uma vez, e ficou desapontado. Desapontado, tentou novamente, e tentará outra vez. O seu espirito avido procura tambem o que elle até então não achou em parte alguma. A mulher que poderia comprehender seus anseios deveria ser uma clarividente, e que pudesse combinar perfeitamente com seu modo de sentir. Teria que ser um genio tambem.

E, não nos parece que seria facil encontrar-se uma mulher assim.

Houve uma mulher que serviu de espelho a todos os seus Films, e Hollywood pelo menos acreditou que foi a unica mulher que lhe trouxe um pouco de felicidade. Chaplin ainda é grato a essa mulher, embora outras surgissem e mudassem seu modo de viver...

Uma grande alma é sempre uma alma solitaria.

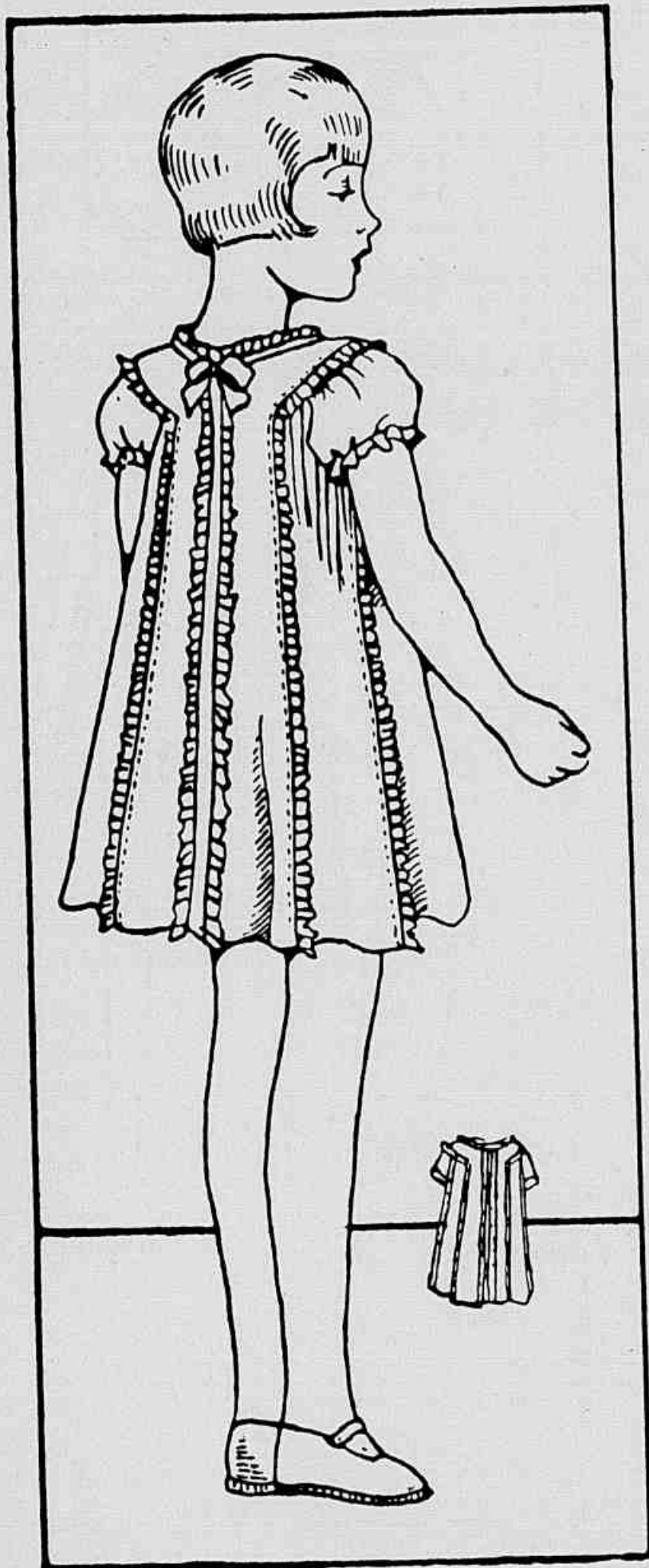
Charles Chaplin com todos os seus milhões, pede, implora á vida, um pouco de felicidade para a solidão de sua alma.

S O M . . .

(FIM)

e o "slow-fox: Es Gibt Noch Maerchen Auf Dieser Welt (Ainda existem lendas neste mundo).

CARNE (Flesh) — Neste Film de Wallace Berry e Karen Morley, ouve-se em surdina: "Mouning Journals" (de Strauss) e "Fantasy on Johann Strauss Theme" (de Axt). Nas mais dramaticas scenas louvia-se uma linda "Original Music (de All Newman). (M. G. M.).

RONNY (Ronny) — Ahi vão todas as musicas desta interessante opereta da Ufa. Cantadas pela deliciosa Kathe Von Nagy: "Wir Haben Eine Pompadour" (aquella que as estatuas cantavam o côro, no jardim). "Wenn nur schon wieder Sonntag war e Oft hab ich vom Gluck getraumt". Cantado pelo côro de modistas, quando Kathe deixava o atelier: "Es ist Wenn die Garde aufmarschiert" Quando a guarda passa) E cantado em duetto por Willy e Kathe, a mais encantadora composição do Film: "Du bist das Liebste (Queridissima). Composições de Warner Heymann.

LOUCURAS DE MONTE CARLO (Bomben auf Monte Carlo — Além de "Das Ist Die Liebe Matrosen" (Amor de marinheiro) este Film de Anna Sten, traz ainda o tango — "Uma noite em Monte Carlo. (Ufa).

COCKTAIL HOUR é um Film que vamos ver com Bebe Daniels e Barry Norton. A direcção é de Victor Schertzinger e como trata-se de uma comedia musicada, Schertzinger compoz a melodia "Listen Heart of Mine", afim de que Bebe a cante no Film. (Columbia.

JENSIE GERHARDT, Film baseado no celebre livro de Dreiser, tem Sylvia Sidney, Donald Cook e Mary Astor. E tem as seguintes musicas:

"Dreaming", antiga valsa-lenta de Anton Daily. "Harvest Moon e Alexander's Rigtime Band". (Paramuont).

FRISCO JENNY é um dos novos successos de Ruth Chatterton. E' um Film desenrolado na época de João Canudo que tem um "back.ground" musical onde se ouvem, em sudina, as musicas:

A valsa "Birth of Passion" e "Every Litle Movement", ambas da peça "Madame Sherry" (Warners).

ADORABLE, com Janet Gaynor e Henri Garat, como versão ingleza de "Princeza ás suas ordens", tem muitas musicas bonitas. Uma dellas é: "My First Love to Last (de Werner Heyman) musica que tambem é ouvida n'outra producção da Fox: "I Loved You Wednesday", com Warner Baxter e Elissa Landi.

GOLD DIGGERS OF 1933 é um Film-revista da Warners, com um elenco todo de estrellas. Elle apresenta 5 musicas e uma das mais interessantes é "Petting in the Park".

CANÇÃO DE HEIDELBERG, Film allemão que vimos recentemente com Betty Bird e Willy Forster, tem diversas musicas de Hans May. São ellas:

"Eu amo, tu amas, elle ama" — valsa. "Meu coração preso á você" — Fox. E o tango "Vem cá em baixo Rosafinda".

FEITA NA BROADWAY (Made on Broadway) — Esta comedia da M. G. M. com Robert Montgomery e Sally Eilers tambem tem as suas musicas. São ellas: "Original (de W. Axt.). "Happy Times" (fox de McHugh) e o encantador "If Love Were All" de W. Axt.

ADEUS ÁS ARMAS (A Farewell to Arms) — A obra prima da Paramount onde a arte unica de Helen Hayes surge radiante ao lado de Gary Cooper, apresenta uma melodia: "A Farewell to Arms" (de Silver).

RASPUTIN E A IMPERATRIZ (Rasputin and the Empress) — O Film onde a Metro reúne os tres Barrymores, tem diversas musicas acompanhando o Film, em surdina. São ellas: "Russian Imperial National Anthen" (de Swoff). "All the Angels Love You" (de Stothart). "Russian Gipsy Songs", num arranjo musical por Herbert Stothart.

OS TRES MOSQUETEIROS (Les Trois Mousquetaires) — A ultima edição que o Cinema Francez nos deu da obra de Dumas, tambem traz dois numeros musicaes, da autoria de Jean Lenoir. São cantados no Film e em discos por Blanche Montel. Eil-os: "Je l'avais dit si bas" e "Je tourne mon rouet".

TRES AINDA É BOM (Three on a Match) — Este Film da Warner, com Ann Dvorak, Joan Blodel e Bette Davis, apresentou uma idéa curiosa e original: a musica foi empregada para marcar o decorrer do tempo, pelo director Merwyn Le Roy, naquellas scenas do inicio. Assim, 1919 foi caracterisado pela musica "Smiles". 1921, por "Le Sheik". 1931, pelo nosso conhecido "Dancing with Tears in the Eyes". E 1932 pelo "A Million Dollars Baby" — todas musicas bem em voga, nos referidos annos.

O SEGREDO DE MADAME BLANCHE (The Secret of Madame Blanche) — Neste bonito Film de Irene Dunne para a Metro, além da delicada e linda melodia de Axt, "If Love Were All... que tanto enfeitou a scena da despedida com Phillips Holmes — ha ainda as seguintes musicas:

"Original" (de Axt). "Waltz Medley" (de Axt.) "Blues (de Axt). "But Every Lover Must Met" (de Victor Herbert) que Irene Dunne canta, assim como "Oh! lá lá, Jimmie" naquelle "cabaret" francez.

MOLDE DE VESTIDINHO PARA MENINAS

PARA meninas, modelo francez, é este lindo vestido que "Moda e Bordado" em sua edição deste mez publica num dos supplementos, com o molde e explicações devidas á Sra. Malvina Kahane, criadora do Systema Rectangular do Corte. "Moda e Bordado" é o primeiro figurino do paiz e sempre publica os ultimos modelos mundiaes, a côres.

MODA E BORDADO

Publica os mais lindos modelos de vestidos para senhoras, senhoritas e creanças; muitas cousas uteis para as donas de casa.

E' elle mesmo, o culpado...

(F I M)

fazendo o possivel para alcançar o promettido, e teriam ido para a sepultura julgando-o o melhor dos amigos, se... mais tarde não tivessem accidentalmente descoberto toda a trapaça.

Suas gabolices ainda podem ser illustradas com o seguinte caso:

Alfred Lund que é considerado como um dos primeiros actores do palco americano, senão o primeiro, foi contratado pelo Studio da Metro para fazer o Film "Só Ella Sabe". Apesar do Film ter recebido sómente os mais brilhantes elogios sómente depois de prompto, quando o mesmo teve a sua apresentação, o trabalho de Lund não foi tão altamente considerado pelos criticos de Hollywood. Por diversos dias em seguida, Bob andou falando á quem lhe désse ouvidos, que elle teria dado sua vida para fazer a parte de Lund.

Que Lund é muito e muito melhor e mais versatil actor do que Bob jamais o será, não lhe passou pelo pensamento. Que esta parte tinha sido um dos maiores successos de Lund creado no palco, e que elle sabia o menor movimento de cabeça, cada suspensão de sobrancelhas, cada gesto referente á peça, nada disso preoccupou á Bob. Elle queria a parte de uma estrella. Parece que jamais lhe occorreu a idéa de que elle pudesse falhar querendo ser melhor do que qualquer outro.

Roberto tem tendencias para exhibir-se, e isto mesmo reflecte em todos os seus trabalhos na tela.

Cinearte

FUNDADOR:
Dr. Mario Behring

DIRECTOR:
Adhemar Gonzaga

DIRECTOR-GERENTE
Antonio A. de Souza e Silva

ASSIGNATURAS

Brasil: 1 anno, 48$000; 6 mezes, 25$000. — (Registradas) 1 anno 60$000, 6 mezes 30$000.

As assignaturas começam sempre no dia 1 do mez em que forem acceitas annual ou semestralmente.

Toda a correspondencia, como toda a remessa de dinheiro (que póde ser feita em vale postal ou carta registrada, com valor declarado), deve ser dirigida á Trav. Ouvidor nº 34 — Telephones: Gerencia: 3-4422 — Redacção: 2-8073 — Rio de Janeiro.

Representante em Hollywood.
GILBERTO SOUTO.

Não ha muito tempo, em uma reunião, elle dirigia-se a um grupo de artistas tão proeminentes quanto elle. Um a um elles foram se retirando. Um delles disse: "Esse mamãe carinhosa não póde falar cousa alguma que não se refira a si proprio".

Na primavera passada, Bob soffreu uma operação de appendicite, ficando privado de jogar polo durante alguns mezes. Immediatamente começaram a circular historias de que Bob não achava justo que uma pessoa possuisse uma collecção de ponies de polo, quando havia pelo mundo tanta miseria, e que elle resolvera vender seus ponies afim de doar aos pobres com o resultado.

Esse gesto despretencioso valeu-lhe muitos elogios. Era uma bella acção. Mas, a verdade é que elle não vendeu ponny algum. Mandou-os para um pasto bem longe, onde pensou que ninguem os visse. Não os vendeu — ou pelo menos, não os tinha vendido até seis mezes, porque nós os vimos em seu estabulo todos elles em numero de seis.

Como dissemos antes, ha mais causas para fracassos na bilheteria, do que "don'ts" em qualquer livro de etiqueta social.

Historias pobres foram a ruina de Lew Ayres. Indifferença por parte do Studio ou falta de comprehensão motivou o fechamento da carreira de Richard Cronwell. Muita publicidade fantastica, e poucos Films foram factores contra Rochelle Hudson e Sari Maritza.

As historias que circularam a respeito de Nancy Carroll — verdade ou não — prejudicaram-n'a bastante. Mas, a unica cousa que tem prejudicado Robert Montgomery é elle mesmo. Suas gabolices e apparente falta de sinceridade, demonstram-se patente em suas caracterizações na tela actualmente, para o aborrecimento da platéa que paga.

No entanto, o peior de tudo é que quando Bob desprezar sua pose e agir com naturalidade, não haverá no mundo ninguem mais amavel.

Se elle algum dia permittir a si proprio a ser Robert Montgomery o homem... em vez de Robert Montgomery, o astro, não cremos que haverá cousa alguma que venha tornar a obstruir o successo de sua carreira.

O Futuro é Nosso

(FIM)

E' ahi que Service vem a encontrar-se novamente com Benton, o seu antigo guarda-livros.

A esse tempo, tambem Michael havia conseguido aperfeiçoar um invento seu e esse invento estava recebendo muitas offertas vantajosas das Companhias industriaes. Era uma nova esperança que surgia na vida do velho commerciante. Service, juntamente com o filho e o seu leal guarda-livros, preparam-se para volver á actividade commercial. E só então Gabriel comprehende a razão porque o filho sempre trabalhara em sua casa, desambientado, sonhando com a sua vocação, alguma cocsa que mais tarde ainda viria rehabilitar o nome commercial da familia. Michael não venderá o seu precioso invento a ninguem. Elle será explorado pelos proprios Service e os bons dias voltarão para a familia.

———

Já agora Caroline poderá casar-se com Geoffrey e este retornará ao seu antigo posto de secretario de Service...

O futuro pertence á mocidade... Michael provára isso, mais uma vez...

A confissão de Joan Crawford

(FIM)

á França, e ali falei como uma nativa, sendo acompanhada de Douglas, elle falava bem o francez, uma vez que foi educado na França. Mas, geralmente elle tinha que interpretar para mim em inglez, por não comprehender o que diziam. Sentia me envergonhada por não estar preparada para semelhante emergencia. Comprehendi, então, as horas perdidas que bem podiam ter sido aproveitadas estudando a lingua do paiz. Resolvi que, logo ao voltar á Hollywood tomaria lições de francez. E' o que faço actualmente".

"Assim, estou certa de que, no proximo anno, ao visitar a França estarei prompta a manter uma conversação, sem auxilio de nenhum interprete".

Quando Joan fala, percebe-se que o seu systema nervoso fica altamente em tensão; as rugas formam-se entre os olhos, os dentes ficam cerrados, mal deixando sahir as palavras, e os seus labios unem-se em determinismo.

Á proporção que fala ella lembra Joan Crawford quando era um simples elemento do elenco da Metro, naquelle tempo ella falava como fala hoje. Naquelle tempo, já ella tinha grande enthusiasmo e a certeza do successo, confessando, então que toda a sua acção em direcção a victoria era motivada pela vergonha.

Os criticos e os jornalistas que a conheceram naquelle tempo, hoje em dia sentem prazer em escrever a seu respeito, comparando os dois periodos de sua carreira, muito embora essa transição não seja muito accentuada. Joan Crawford é inherentemente a mesma mulher de "Redimida" e "Vivamos hoje", como foi em "Mosca Negra", o Film em que ella appareceu num papel sem importancia, mas que determinou o successo que hoje vem de alcançar.

Joan tem se desenvolvido como mulher nestes oito annos. Mas, cousa alguma do que tem conseguido é milagre de transição. Os seus Films recentes podem apresentar mais quantidade de metros de celluloide, porém as suas caracterisações não são mais pungentes e menos importantes do que as "Garotas modernas" ou "Sally, Irene e Mary".

As unicas mudanças que podemos notar em Joan Crawford são puramente physicas e mentaes—a mudança natural que o tempo traz. Por exemplo, ella é mais magra do que era ha alguns annos, porém, isso é unicamente devido a seu entendimento de que seu corpo photographa **melhor estando abaixo** da escala. Sabe usar as roupas melhor do que sabia. Adquiriu um conhecimento completo da technica Cinematographica, no que se refere a arte de representar. Sabe as poses mais agradaveis á "camera"; as posições que photographam com mais graciosidade. Tudo isso são alterações physicas que nada têm a ver com os sentimentos da mulher.

Em Joan Crawford não existem mudanças espirituaes que possamos notar, e ella propria está de accordo comnosco. Ha annos a conhecemos como uma pequena esperançosa, lutando para vencer a corrente contraria; uma pequena que jamais deixou de olhar para cima e para frente, e nunca para traz, a não ser que pretendesse corrigir algum erro, na possibilidade de não mais incorrer no mesmo.

Hoje ella é a mesma. O tempo naturalmente traçou em sua physionomia a luta que ella enfrentou para vencer, e em seus olhos, as tragedias de seu coração, porém, esse mesmo tempo não alterou a sua alma. Sua sinceridade para com a vida e a sua insaciavel vontade de aprender estão plenamente estampadas em sua face, mas, em sua alma não ha cicatriz alguma desses sentimentos — tanto alegres como tristes.

Joan Crawford é uma das mulheres mais intelligentes que se conhecem. Dizemos intelligente, não intellectualmente, pois entre um e outro ha uma grande differença. O proprio Douglas Fairbanks Jr. reconhece essa verdade, porque um certo dia elle lhe disse: — "Billie (Billie é o appellido de Joan) ha quem diga que eu sou intelligente, mas elles estão enganados; eu sou intellectual. Você é intelligente, e eu gostosamente trocaria nossas qualidades. Você conhece instinctivamente as respostas exactas paaa os problemas humanos. Seu conhecimento é natural. Meu intellecto é treinado, e assim sendo, superficial".

Joan é a pessoa mais sincera do mundo, e com isso não queremos dizer que ella seja a mais franca. Queremos dizer que Joan é sincera com tudo o que lhe diz respeito, como raramente encontramos pessoas dessa tempera, dispostas a trazer sempre em relevo as suas faltas para que sejam corrigidas. Ella detesta a falta de sinceridade. Odeia a mentira, e já vimos certa vez, o seu antagonismo em querer riscar da lista das pessoas mais intimas um nome que veiu descobrir em meio de algumas mentiras.

A Tela em Revista

(FIM)

mais theatral do que Cinematographica... A pelicula basea-se na personagem central vivida por Mac West — uma creatura de 1890 com modos e pensamentos de uma pequena dos nossos dias. O caracter está bem delineado e Mae West, verdade seja dita, é curiosissima! Muito gorda, ella tenta pôr em moda o seu corpo "mussoliniano", o que é desculpavel pois o Film desenrola-se em 1890... Mae nos seus numeros de canto cheios de "it" e vivacidade vale o espetaculo. Cary Grant, Rafaela Ottiano, Gilbert Roland e Rochelle Hudson, goas "tintas". Noah Beery não convence. Owen Moore e David Landau, muito theatraes. Tom Kennedy, Lee Kohlmar, Wade Boteler, Aggie Herring e Loise Beavers figuram. O scenario é de Harvey Thew e John Bright. Vejam Mae West e não se importem com o Film, pois elle nada tem para isto...

Cotação: Bom.

NAGANA (Nagana) — Universal — Producção de 1933.

Film algo scientifico sobre "nagana", a doença do somno, com momentos muitos lentos mas não ha o perigo da doença se manifestar fortemente na platéa porque o Film tem bons artistas e um fio de romance acompanhando o seu lado scientifico — convencional é certo, mas que interessa aos apreciadores de Films de aventuras.

Mas como Film de apresentação de Tala Birell ao Brasil, é fraco e ingrato. Tala é um typo interessante e exotico a "la" Garbo, mas seu papel é curto, simplesmente decorativo, não lhe dando opportunidades artisticas... E' ainda um Film em series, condensado numa edição de luxo, com muitas aventuras mas nem todas Filmadas com emoção. Ha boas scenas com as féras, apesar de algumas um tanto longas... e todo o zoologico da Universal está em scena, numa Africa de Hollywood. Mas ha outros trechos em que, pela photographia differente nota-se que foram apanhados ao natural, Filmados "in loco", apresentando aspectos ineditos do continente negro — como o batuque pela morte do rei e outros.

O Film tem ainda os optimos trabalhos de Melwyn Douglas e do japonez Miki Morika e entre os seus bons momentos: a morte de Kabayuchi, o momento em que sabem da morte do rei e a decisão de Melwyn entregando Tala Birell para ser exposta aos crocodillos. Ewerett Brown figura assim como Noble Johnson (milagre seria se não figurasse...). Direcção de Ernest Laemmle Frank com bons momentos e uns angulos originaes na photographia.

Em Joan Crawford ha uma especie de qualidade divina que flammeja como uma tocha. Aquece-nos se realmente a comprehendemos.

Quanto mais a conhecemos, mais a achamos expressiva.

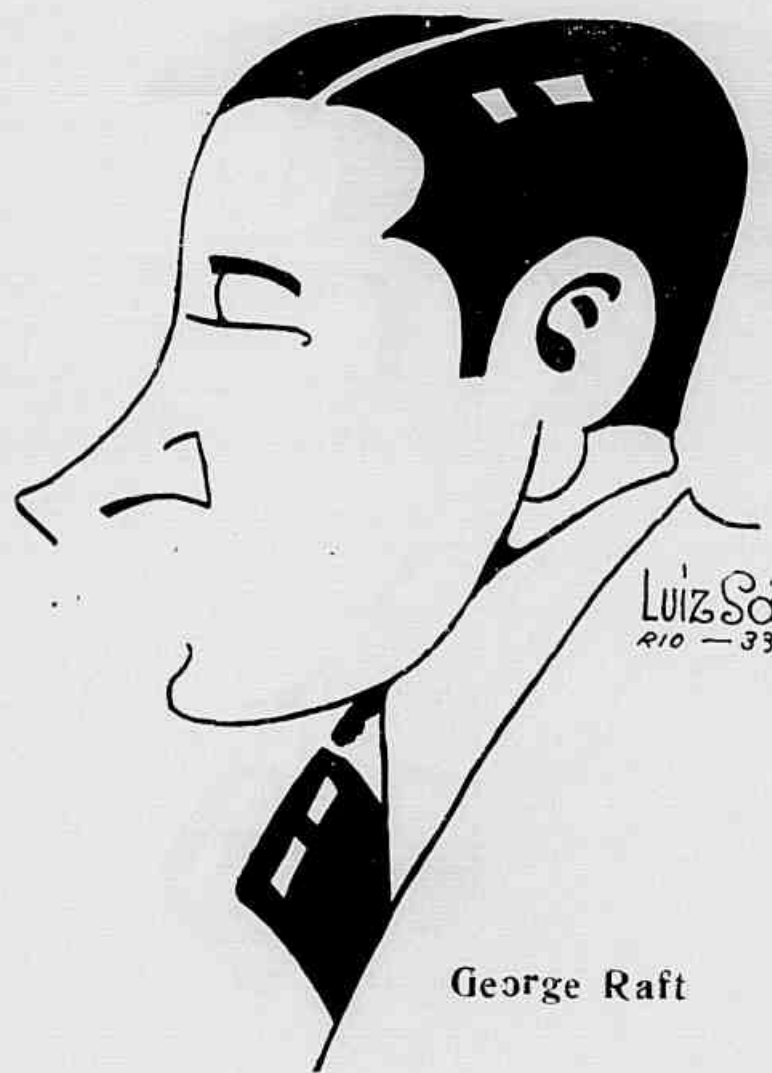
Por tudo isso Joan Crawford merece a nossa admiração sincera. Porque uma mulher que não receia admittir a sua vergonha e está constantemente lutando para encher o seu espirito de maiores cabedaes, é uma creatura admiravel. Admiravel tambem porque é rara nos tempos de hoje...

Historia de Lester Cohen e scenario de Dale Van Every e Don Ryan.

Cotação: Bom.

MULHER INDOMAVEL (Wild Girl) — Fox — Producção de 1932

Uma historia typicamente norte americana desenrolada em ambientes naturaes e nos tempos da onça, mas dirigida sem a menor originalidade por Raoul Walsh. Não se sabe se elle quiz levar a serio ou não, o assumpto. O Film é lento, sem vida e só não é de todo monotono por causa de umas sceninhas agradaveis e da série de typos interessantes fornecidos pelo argumento e bem personificados pelo elenco. Joan Bennett encantadora como Salomy Jane; embora um pouco sem vivacidade. Charles Farrell é o galã e fornece um fio de romance Ralph Bellamy, Minna Gombell e Eugene Palette, optimos em pequenos papeis. Irving Pichel, Sarah Padden, Willard Robertson e Louise Beavers figuram. Baseado em "Salomy Jane's Kiss" de Bret Hart. Scenario de Doris Anderson e Edwin Justus Mayer. O argumento é simples e ingenuo demais mas a culpa do Film não ser melhor, é da direcção. Tambem, não é este o genero de Raoul Walsh.

Cotação: Regular.

George Raft

20.000 ANNOS EM SING SING (20.000 Years In Sing Sing) — First National — Producção de 1932.

A historia, tirada do livro de Warden L. Lawes, póde ter o seu thema valioso mas como está apresentada não convence: é fraca, cheia de situações que desagradam e algumas de um exagero até tolo — como o guarda que morre tocando o apito e o condemnado que vae para a morte tocando gaita. A coragem de Spencer Tracy tambem póde ser verdadeira, mas como está mostrada é outro exagero. Depois, Films desenrolados em penitenciarias estão um tanto batidos e é preciso serem mesmo optimos como o "Fugitivo", para interessar... Salvam o Film os bons trabalhos de Spencer Tracy Talbot e da encantadora Bette Davis. A morte de Lyle, é um dos momentos bem feitos do Film.

Arthur Byron volta a assustar o publico em algumas scenas e apparecem ainda: Warren Hymer, Sheila Terry, Louis Calhern, Grant Mitchell, Jack La Rue, Arthur Hayt e Roscoe Karns. O scenario foi de Courtenay Terret e Robert Lord. Direcção fraca de Michael Curtiz, desta vez parecendo-se com aquella que estragou diversos Films silenciosos...

Cotação: Regular.

Cinema Brasileiro

(FIM)

o seu material é optimo. Elle pensa de outra maneira. E elle é o senhor da sua iniciativa. Deve saber, portanto, o que faz.

Gonzaga está no caso do "homem de cimento armado" e, como este, deve saber que, triumphando, quem hoje considera sonhador, ha de affirmar não ter feito nada de extraordinario. Qualquer outro faria o mesmo. E merece tanto estimulo, o seu esforço, quanto desprezo merecem essas minhoquinhas humidas, terra-a-terra, que vivem a preoccupar-se com os angulos do Cinema russo, só porque o Cinema russo não é exhibido no Brasil.

No dia em que o fôr irão destruil-o.

Está vendo, quem nos mandou aquella pergunta indiscreta, que não fazemos jús ao mau juizo? Mas nem por isso lhe queremos mal. Até lhe agradecemos o ensejo que nos deu para dizer o que acabam de ouvir... e que precisava ser dito".

Em "Labios sem beijos", da Cinédia, Decio Murillo era o rapaz causador, incidentalmente, por um mal entendido, da desillusão de Lelita Rosa no primeiro namorado que tivéra. Decio era o "Paulo Morano", pintado pela sua priminha, primeiro namorado que tivéra. Decio era o "Paulo Morano", pintado pela sua priminha...

Isto é apenas uma recordação para enfeitar a noticia dos anniversarios de Lelita e Decio, na proxima semana. Lelita faz annos no dia 19 e Decio, no dia 20...

"Cinearte" deseja-lhes muitas felicidades.

"Onde a terra acaba" já está prompta para ser apresentada ao publico. O Film que mereceu um corte de scenas inuteis, e teve muitas dellas retomadas e ampliadas para melhor, ficou um interessantissimo Film, com elementos de successo.

MELHORES COMPLEMENTOS DE PROGRAMMA VISTOS ULTIMAMENTE.

"O Cinto Magico", com Charles Chase e Muriel Evans, comedia com momentos impagaveis. (M. G. M.).

"Oh! Doctor", com a linda Thelma Todd e a explendida ZaSu Pitts. (M. G. M.).

"Sejamos Camaradas", duas comedias condensadas numa só edição, com Oliver Hardey e Stan Laurel onde tambem apparecem os veteranos: Mae Bush, Gertrude Astor, Mary Carr e Jimmy Finlayson. (M. G. M.).

"Quem paga os pratos? comedia que marca uma interessante reapparição de inesquecivel Chico Boia! (Warners).

Arte de Bordar

RISCOS PARA BORDAR E ARTES APPLICADAS

APPARECE NO DIA 15 DE CADA MEZ

REDACÇÃO E ADMINISTRACÇÃO

Travessa do Ouvidor, 34 — Rio de Janeiro

SENHORAS

O apparecimento de **Arte de Bordar** constituiu, em todo o Brasil, verdadeiro successo, magnifica victoria. As dezenas de milhares de numeros de **Arte de Bordar** esgotam-se ás primeiras horas de venda, numa demonstração evidente de que sua acceitação é completa. A indole artistica das senhoras brasileiras tinha — cremol-o — necessidade de uma publicação como **Arte de Bordar**, onde as suggestões mais encantadoras se encontram, ora num bordado, num "crochet", num trabalho de agulha ou de pintura, para um encadeamento de primores do vestuario e do lar. D'ahi o successo que foi o apparecimento de **Arte de Bordar.** Successo legitimo porque nol-o garantiu a acceitação do elegante publico feminino ao qual **Arte de Bordar**, como penhor de um vivo reconhecimento, offerecerá, nos numeros que se seguirem, as mais surprehendentes novidades em tudo que disser respeito a riscos para bordar e artes applicadas.

ARTE DE BORDAR

é uma revista mensal de riscos para bordar e artes applicadas. Contém 20 paginas de grande formato e dois grandes supplementos que vêm soltos dentro da revista com os mais encantadores e suggestivos riscos para bordados em tamanho de execução. A capa da revista, em quatro e cinco côres, traz sempre um lindo motivo de almofada ou toalha e, no texto, o risco correspondente com todas as explicações para executar o trabalho.

ARTE DE BORDAR

contém riscos para: Sombrinhas, Almofadas, Stores, Kimonos, Monogrammas, Pyjamas, Guarnições e Toalhas para altar, Guarnições para "lingerie", Roupas brancas, Roupas para creanças, Guarnições para cama e mesa. — Trabalhos: Em "Crochet", Rafia, Lã, Pellica, Panno couro, Feltro, Estanho, Pinturas, Flores, etc.

QUALQUER livraria, banca de jornaes e todos os vendedores de jornaes do Brasil têm á venda a publicação **Arte de Bordar.**

A revista, contendo os dois supplementos soltos, custa apenas 2$000 em todo o Brasil.

PEDIDOS DO INTERIOR

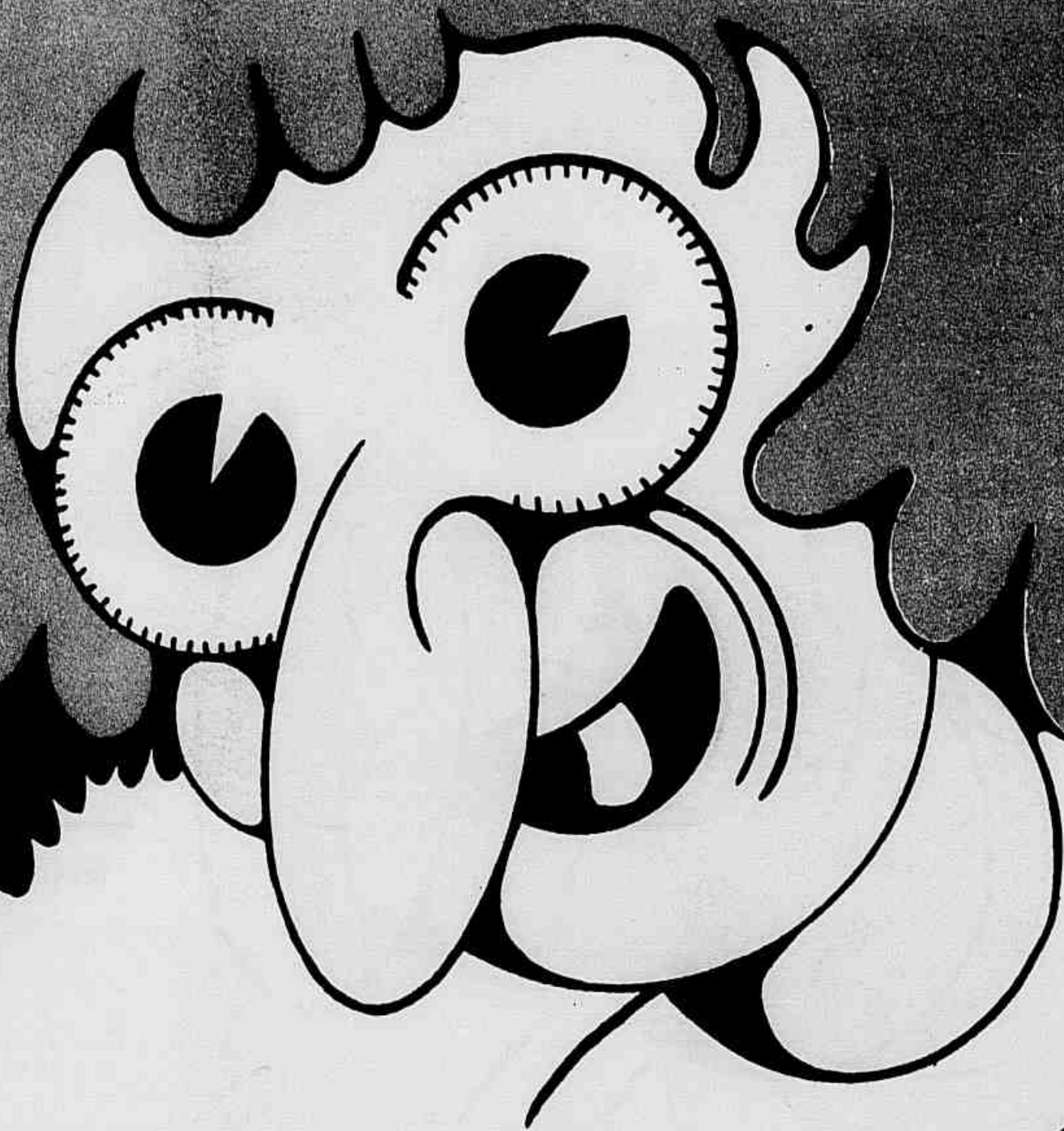
Snr. Gerente de ARTE DE BORDAR — Caixa Postal 688 — Travessa do Ouvidor, 34-Rio

Pedidos sob registro

Envio-lhe
- 2$000 para receber 1 numero
- 16$000 " " durante 6 mezes
- 30$000 " " " 12 "

Nome ....

Ender. ....

Cid. .... Est. ....

Luiz Sá
RIO — 33
Preço
5$
Historias
Maravilhosas
DE
HUMBERTO DE CAMPOS
POR ESTES DIAS
MINHA BÁBÁ
de J. CARLOS
LIVROS DA MESMA SERIE, JÁ PUBLICADOS:
"Contos da Mãe Preta", de Oswaldo Orico;
"No Mundo dos Bichos", de Carlos Manhães;
"Réco-Réco, Bolão e Azeitona", de Luiz Sá;
"Chiquinho d'O Tico-Tico" aventuras infantis;
"Quando o céo se enche de balões...",
••••• de Leonor Posada.
Pedidos á BIBLIOTHECA
INFANTIL D'O TICO-TICO
Rua Sachet, 34 - Rio de Janeiro
ESTE É O LIVRO UNICO QUE O CONSAGRADO ESCRIPTOR HUMBERTO DE CAMPOS ESCREVEU PARA CREANÇAS. "HISTORIAS MARAVILHOSAS" QUE ACABAM DE APPARECER EDITADAS PELA "BIBLIOTHECA INFANTIL D' "O TICO-TICO" COM ILLUSTRAÇÕES A CÔRES DE THÉO, CONTÊM OS MELHORES CONTOS INFANTIS DO AUTOR DE "MEMORIAS". TODOS OS PAES PRECISAM ADQUIRIR PARA OS SEUS FILHOS ESTE LIVRO DE GRANDE INTERESSE E REPERCUSSÃO. ESTÁ Á VENDA EM TODAS LIVRARIAS E PONTOS DE JORNAES E REVISTAS.